CURRY CABRAL: NÃO HÁ ORTÓTESES P'RA NINGUÉM DESDE JANEIRO

Pág. 12

Diário de Lisboa

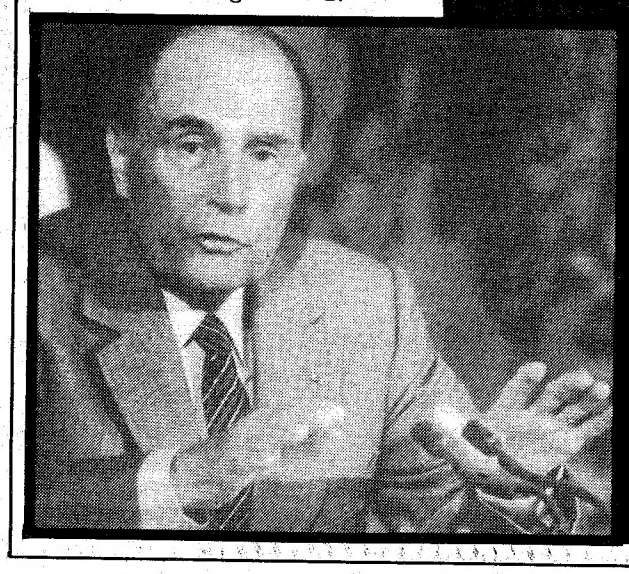
ANO 69 N.º 23 005 Terça-feira, 4 de Julho 1989 Preço 60$00

Mikhail insiste na conquista da «Casa Europeia»

PARIS É PALCO DE GORBASHOW

Os franceses estão divididos quanto às reformas dinamizadas por Gorbachev e, naturalmente, quanto às intenções da URSS no que se refere às suas relações com a Europa, segundo um inquérito hoje publicado por «Le Monde». Essa desconfiança é um dos motivos que leva o líder soviético a Paris, para aquilo que se adivinha como um mais que provável «Gorbashow». Para convencer de que a aproximação à Europa é possível e também o desarmamento.

Págs. 16 e 17



TRAGÉDIA IMINENTE EM PRÉ-FABRICADOS

Incêndio desalojou 5 «casais ventosos»

Pág. 5

COMPROMISSO PÚBLICO DE VEREADOR

Tivoli reabre as portas no máximo em 1990

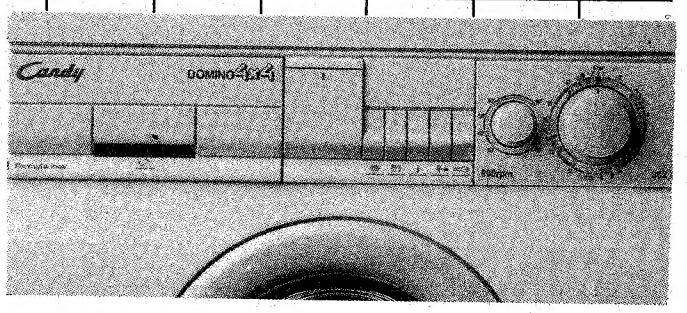
Pág. 24

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24

SGO



CASO ESTORIL-SOL E ELEIÇÃO DO PROVEDOR DE JUSTIÇA «AQUECEM» O AMBIENTE NA ASSEMBLEIA

A sessão de hoje da Assembleia da República vai ser bastante movimentada e até mesmo polémica. Dois temas em agenda prometem «aquecer» o ambiente. O primeiro é o «caso Estoril-Sol» e a intervenção da deputada Helena Roseta sobre o assunto, depois do Governo ter sido ilibado. O segundo trata-se da votação para o cargo de Provedor de Justiça, sem que o consenso necessário para a sua eleição tenha sido conseguido entre o PS e o PSD.

A deputada independente Helena Roseta, que há cerca de ano e meio lançou, no plenário do Parlamento, algumas «suspeitas» sobre a actuação do Governo no pagamento das verbas do Estoril-Sol e que vieram a dar origem a uma comissão de inquérito, diz hoje «de sua justiça» na Assembleia da República. Para já sabe-se que a não mudou de ideias sobre o assunto, apesar da referida comissão de inquérito ter ilibado o Executivo de Cavaco Silva das acusações que lhe foram imputadas.

A intervenção de Helena Roseta é esperada com alguma expectativa, tanto mais que ontem o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros deu conta de um comunicado, em nome do primeiro-ministro, que não foi nada simpático para a deputada.

Afirmando que a «verdade foi reposta», Marques Mendes referiu que o «inquérito (parlamentar) efectuado demonstrou que a deputada Helena Roseta , não obstante a gravidade das afirmações que produziu, não foi capaz de provar fosse o que fosse, não teve até ao momento , a ombridade de publicamente se retratar».

A nota da Presidência do Conselho de Ministro ressalta que «o que é tanto mais lamentável quanto é certo que as afirmações caluniosas que proferiu foram a coberto da imunidade. Só que, em democracia, a imunidade não é, nem pode ser, sinónimo de impunidade».

Por outro lado, aquele documento recorda que, em Fevereiro de 1988, Helena Roseta proferiu no Parlamento acusações contra o Governo e em particular o primeiro-ministro, de, a respeito da prorrogação do prazo e pagamento das duas últimas prestações devidas pela concessão do jogo do Estoril, ter feito um favor ilegítimo e imoral e de o partido do Governo ter recebido contrapartidas financeiras .

Citando as conclusões da Comissão parlamentar sobre o caso - nomeadamente a que sustenta que a «comissão de inquérito julgou destituidas de fundamento as acusações feitas pela senhora deputada Helena Roseta - o comunicado do chefe do Executivo destaca que dessas conclusões «resulta clara e inequivocamente e falsidade e o carácter abusivo das afirmações da citada deputada».

Votações difíceis

A ausência da maioria de votos necessária para que a eleição se torne viável vai ser a nota dominante na votação para o cargo de Provedor de Justiça que hoje decorre na Assembleia da República. As eleições, que começam praticamente à mesma hora que esta edição do «DL» sai para as bancas, destinam-se também a eleger os novos elencos dos Conselhos Superiores de Defesa e de Magistratura.

No que diz respeito ao Provedor de Justiça, o actual titular do cargo, Ângelo de Almeida Ribeiro, é o único candidato na corrida, proposto pelo PS, uma vez que os social-democratas não apresentaram qualquer alternativa. O problema é que o PSD não o quer ver reconduzido no cargo, pelo que irá votar contra o seu nome.

A falta de acordo entre os dois maiores partidos nesta matéria - necessários aos dois terços para assegurar a eleição - não impediu o PS de avançar com o seu candidato.

Para o Conselho Superior de Defesa estão por eleger dois elementos, tendo os socialistas apresentado o nome de José Luis Nunes, enquanto o PSD apresentou dois candidatos, Cardoso Ferreira e Pedro Campilho, o que poderá também por em causa a maioria de dois terços, necessária à eleição daquele orgão.

O Conselho Superior da Magistratura é o único dos quatro orgãos externos da Assembleia da República que deverá ver eleito o seu novo elenco, pois, depois de acordado o equilíbrio de forças entre os partidos, os nomes são consensuais.

O PSD apresentou a candidatura de Armando Torres Paulo, Pampolona Corte Real, Fernandes Tomáz e Manuel Gama Prazeres, enquanto o PS elegerá Lebre de Freitas e Manuel Torres Martins, e o PCP verá eleito Aníbal Aquilino Ribeiro.

Por último, as eleições para o Tribunal Constitucional - o orgão para o qual as eleições sempre forma consideradas um «bico-de-obra»- continuam adiadas por permanecer o desacordo entre o PS e o PSD.

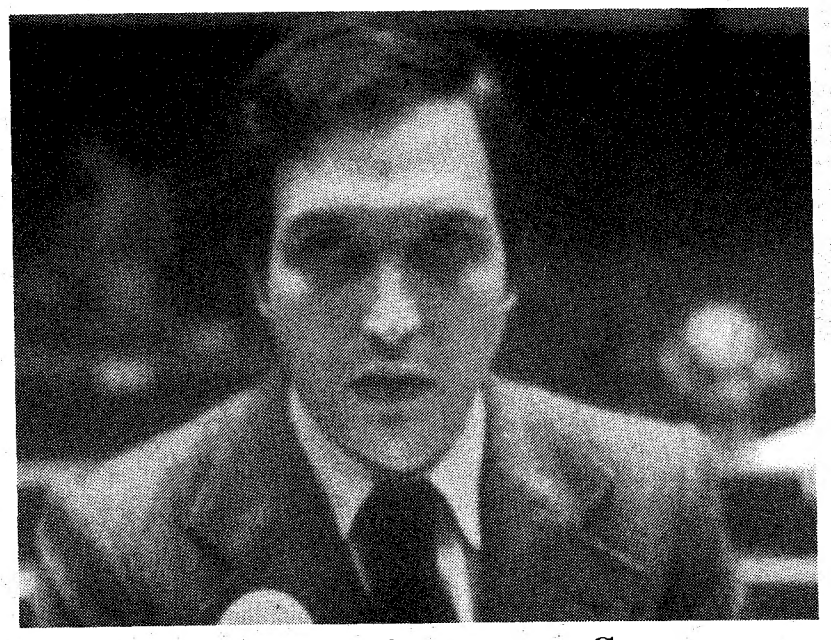
CDS quer retorno de capitais a Portugal

Na Assembleia da República discute-se ainda hoje um projecto-lei do CDS, que visa regulamentar o retorno a Portugal dos capitais portugueses actualmente no estrangeiro. De acordo com esse projecto, «será facultada aos residentes no país a possibilidade de efectuarem livremente e sem quaisquer autorizações especiais, o retorno de capitais que detenham no exterior».

O objectivo do projecto de lei é «mobilizar os recursos disponíveis e a poupança de todos os portugueses», para a expansão do investimento, «sem acréscimo da dívida externa e de dependências do exterior».

Segundo o CDS, «integrado no espaço comuitário, Portugal encontra-se confrontado com a concorrência que lhe é imposta por economias altamente industrializadas e desenvolvidas, pelo que urge dotar o país de uma política de investimento dinâmica».

Além deste projecto, o plenário da Assembleia da República discute na sessão de hoje dois pedidos de autorização legislativa do Governo que visam estabelecer o regime sancionatório das infracções cambiais e alterar a legislação relativa às práticas restritivas da concorrência.



Eurodeputados comunistas acusam Governo de subalternizar a dimensão social da CEE

Os eurodeputados comunistas, recentemente eleitos, começaram a fazer ouvir a sua voz nas questões da Comunidade. O primeiro ponto de ataque é o Governo, a quem acusam de contribuir para a subalternização das questões socias da integração europeia e de encarar os «assuntos da CEE como se coutada sua se tratasse».

Comentando os resultados da cimeira de chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia, Carlos Carvalhas afirmou ontem que «ao colocar reservas à Carta Social Europeia e ao limitar os aspectos sociais da livre circulação de pessoas, o Executivo revelou mais uma vez qual o seu entendimento prático da dimensão social do desenvolvimento».

Para os deputados comunistas no Parlamento Europeu, a cimeira, que decorreu em Madrid na semana passada, demonstrou que a «Europa da circulação monetária, da união económica vai avançando, mas que os salários, direitos e regalias dos trabalhadores, segurança social, a livre circulação, continuam sem medidas concretas e em manifesta subalternização».

Em conferência de imprensa, Carlos Carvalhas, que estava acompanhado por outros dois eurodeputados do PCP - Barros Moura e Joaquim Miranda - frisou que o Executivo português violou, mais uma vez, a lei de acompanhamento dos assuntos europeus pela Assembleia da República.

Daí que o PCP vá exigir a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, na Comissão dos Assuntos Europeus para informar à posteriori sobre a cimeira que, na opinião de Carvalhas, demonstrou um «evidente fracasso da presidência espanhola, que deixou praticamente nas mãos dos seus sucessores franceses o que tinha apresentado como objectivo no início do seu mandato: as questões ligadas à coesão económica e à dimensão do desenvolvimento».

Líder do Parlamento dos Açores escreve artigo na «Atlântida»

«Único limite da autonomia é a vontade dos açorianos serem portugueses»

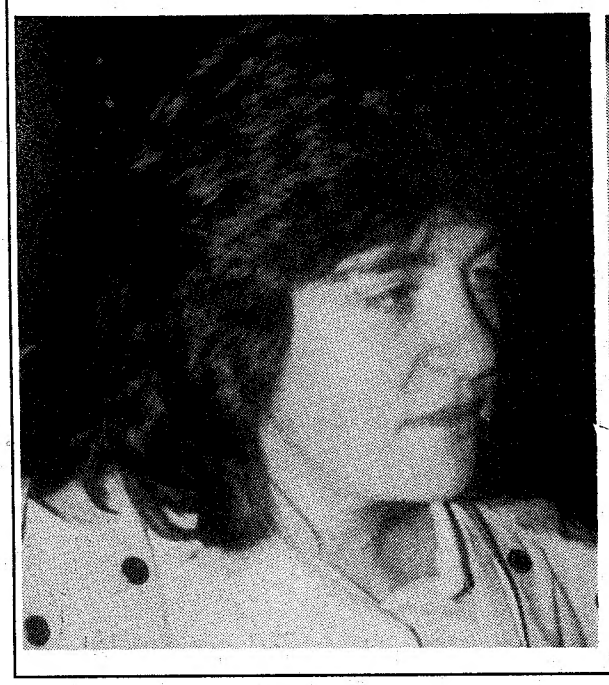
O presidente do Parlamento dos Açores, em artigo ontem publicado na revista do Instituto Açoriano de Cultura, a «Atlântida», defende que o «único limite da autonomia é a vontade de os açorianos serem portugueses». Reis Leite classifica o receio de que a autonomia progressiva possa levar ao federalismo ou à separação de «grande erro». Por outro lado, pede a extinção do cargo de ministro da República.

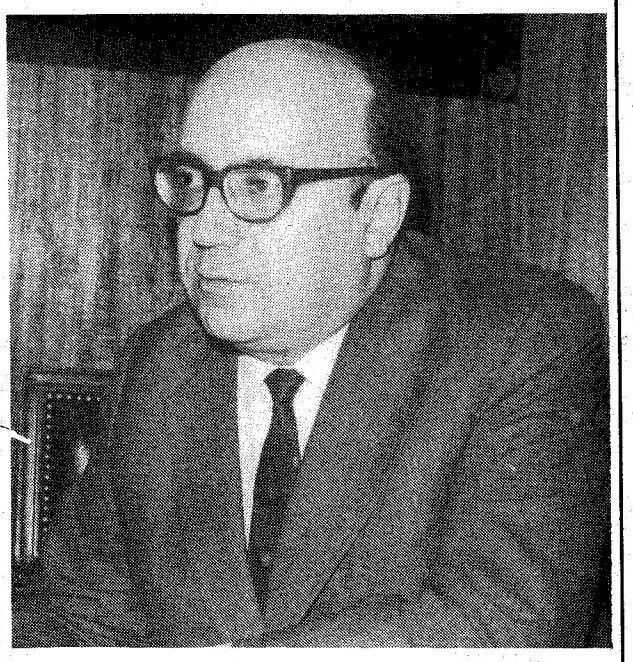
O líder da Assembleia Regional, que escreve precisamente para dar outra prespectiva sobre a autonomia da que defendia o seu antecessor, Álvaro Monjardino, considera que «no plano jurídico a competência das assembleias regionais é o cerne da autonomia política».

Sublinha, neste sentido, que o Governo Regional deve exercer uma acção política tendente a evitar que os ministros do Executivo da República exorbitem das suas competências e queiram, à viva força, exercer actividades administrativas nos Açores. Reis Leite propõe pois a extinção do cargo de ministro da República e a atribuição das suas funções aos presidentes da Assembleia e do Governo da região.

O deputado e dirigente do PSD defende também que, no actual quadro, o ministro da República deve deixar de ter competências para coordenar os serviços periféricos não regionalizáveis como as Forças Armadas ou a Justiça».

Entretanto, hoje comemora-se nos Açores o 213º aniversário da independência dos Estados Unidos, com uma recepção oficial no consulado norte-americano, em Ponta Delgada. Para esta celebração foram convocadas as principais entidades da região autónoma.





As estratégias eleitorais cruzam-se em Lisboa

Fernando Piteira Santos

1

Cantou António Nobre:

«Lisboa com o Tejo das conquistas,
Mais os ossos prováveis de Camões!
Ó Lisboa de mármore! Lisboa
Quem nunca te viu, não viu coisa boa!»

Cantou a cidade «meiga» e «mística», a «Lisboa das ruas misteriosas», a Lisboa dos «líricos pregões», cidade de fadistas e de poetas, a «Romântica Lisboa de Garrett». Mas, hoje, é para a Lisboa de Nuno Abecassis e de Tomás Taveira, a das Amoreiras edificadas e do Monumental destruído, a da circulação caótica e das ruas esburacadas, da pedreira da Praça de Espanha, das ruínas do Chiado, que correm os concorrentes à Câmara Municipal de Lisboa. Não é uma Lisboa *com o Tejo,* é uma Lisboa de costas para o Tejo, a crescer para a Amexoeira, para o Lumiar, para Telheiras, para Carnide, para Benfica. Esta, a dos nossos dias, não é a *Lisboa romântica* de Garrett. A própria Rua Garrett ficou entupida com o incêndio, cortada da Baixa pela cortina das labaredas e pelas ruínas. Nem a Leitaria Garrett existe, a não ser na saudade da voz do Vitorino. Lisboa descaracterizou-se. A Baixa Pombalina perdeu população e vida. A tercearização vai matando a Cidade.

Os problemas para os quais as eleições autárquicas pedem resposta não são só políticos e administrativos. São os problemas de Lisboa e da vida dos lisboetas. São os problemas do reencontro dos lisboetas com a sua cidade.

Como habitantes da Cidade e como cidadãos.

Dizia António Nobre: «Lisboa/Quem nunca te viu, não viu coisa boa!». É essa «coisa boa» que é preciso salvar daqueles que a não amam, que a não respeitam. Porque Lisboa tem que ser amada na pessoa do lisboeta. Falamos do lisboeta em sentido lato: o habitante de Lisboa.

2

A estratégia da disputa das eleições para a Câmara Municipal de Lisboa - e é só delas que se ocupam estas notas cursivas -, está condicionada pelo carácter político, partidário, do processo eleitoral. Como observou o Presidente da República, numa entrevista concedida à revista «Risco» (de que o «Semanário» de 1/07/89, publicou excertos), com a excepção das eleições para a Presidência da República e para as assembleias das freguesias, «tudo se passa através dos partidos». E o Presidente da República interroga: «Pode perguntar-se, em primeiro lugar, se essa imposição jurídico-constitucional é legítima. Se não deveria ser atenuada».

Das dificuldades que a «imposição jurídico-constitucional» levanta são clara evidência as manobras dos bastidores, os vanguardismos e as hesitações, os confrontos inter-partidários, os jogos pessoais, as candidaturas de que estão alheados os cidadãos de Lisboa.

A anunciada candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa, que atravessou o deserto político para fazer um percurso universitário, parecia ser a conclusão de uma negociação entre as estruturas competentes do PSD e do CDS. Afirmou-se que o engenheiro Nuno Abecassis concordava com a solução e lhe dera a sua benção. Mas, surpreendendo-nos, o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao tratado de Tordesilhas entre os dois partidos - o PSD e o CDS - que lhe atirbuíria a presidência da Assembleia Municipal (para Marcelo Rebelo de Sousa a presidência do Executivo camarário), vem comentar: «Tendo o que se passou é uma criancice. O assunto foi infantilmente tratado.»

Assim andam as coisas de Lisboa. Entre o partido do Governo de Portugal e o partido que preside à Administração Municipal, tudo são «criancices», os assuntos são «infantilmente tratados». A politicização das eleições autárquicas, o seu carácter exclusivamente partidário, é altamente inconveniente. Voltamos a citar opiniões e dúvidas expressas pelo Presidente da República: «Por que motivo grupos de cidadãos independentes não poderão, por exemplo, propor livremente listas para as câmaras municipais? E por que razão - é outro ponto delicado - se considera que os presidentes de câmaras podem ser indefinidamente reeleitos, de algum modo frustrando o princípio da transitoriedade dos cargos políticos?»

3

Porque os partidos, ou alguns partidos, tratam os problemas das eleições autárquicas, mesmo no que concerne à cidade capital do País, de um modo que Nuno Abecassis considera «uma criancice», o assunto da sua substituição terá sido «infantilmente tratado». Duras palavras de um Nuno Abecassis ultrapassado, durante uma visita a S. Tomé, pela divulgação da notícia?

Não será bem assim. Na revista hebdomadária «Sábado» (edição de 10/06/89), o candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, apesar de ter afirmado que não estava interessado na candidatura à sucessão de Nuno Abecassis, terá comentado a informação de que José Miguel Júdice via «com bons olhos» a sua candidatura com a frase: «É só para chatear o Pedro». Referia-se a Pedro Santana Lopes que convidado, por seu turno, a comentar as declarações de José Miguel Júdice e de Marcelo Rebelo de Sousa, teria dito: «Não digo mais do que disse até hoje: o problema está muito bem entregue, entre outros, ao prof. Cavaco Silva, ao engenheiro Abecassis e ao dr. António Pinto Leite. Antes de 18 de Junho é cedo para falar».

Após o dia fatídico em que o PSD perdeu a maioria nacional, surgiu a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa. Abecassis sentenciou: «O assunto foi infantilmente tratado».

4

Ouvido pelo «Diário de Notícias» (edição de 1/07/89), António Capucho, um dos vice-presidentes do PSD, das negociações para a sucessão do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, disse: «A coligação PSD/CDS não é um fim em si mesmo. Se considerarmos que ela é indispensável para não perdermos a Câmara de Lisboa, então deveriamos entrarmos em negociações nas quais certamente Nuno Abecassis teria a sua participação; simplesmente não seria por sua iniciativa, por pressão, ou através da sua liderança.»

Distanciando-se da estratégia dos dirigentes do PSD na área metropolitana de Lisboa, reticente quanto à gestão municipal de Nuno Abecassis e duvidoso do seu «impacte eleitoral neste momento», António Capucho entende que o PSD poderia ter avançado com «uma estratégia autónoma». O que, na realidade, sucede é uma situação em que o PSD «aparece a reboque da vontade de Nuno Abecassis». Foi ele - no que parece ser evidente para opinião pública - quem ditou as regras, negociou a repartição dos postos, vetou e avalizou candidaturas.

O eurodeputado lamenta: «... parece ser ele quem está determinando a estratégia do PSD.»

5

Os resultados das eleições europeias terão contribuído para apressar uma solução de acordo entre o PSD e o CDS. O responsável da estrutura social-democrata de Lisboa, António Pinto Leite, explorou o terreno, entabulou negociações e dir-se-ia que teria concluído com o CDS, e não apenas com Nuno Abecassis, um verdadeiro tratado de Tordesilhas: Marcelo Rebelo de Sousa presidente da Câmara, Nuno Abecassis presidente da Assembleia Municipal; o CDS teria três vereadores e controlaria vinte juntas de freguesia. E nisto fiavam (ou disto desconfiavam) os lisboetas quando Nuno Abecassis fulmina: «Tudo o que se passou é uma criancice. O assunto foi infantilmente tratado.»

Ele, presumivelmente, sabe o que diz. Ele terá razões para se distanciar (moralmente?, politicamente?) do acordo.

E, todavia, numa conclusão política irrecusável: sem PPM ao que parece, em Lisboa ressurge a AD, a aliança do PSD e do CDS. A bipolarização pelos socialistas sonhada tem os seus dias findos em Lisboa.

Mário Soares de regresso a Lisboa, após 10 dias nos EUA

«Recontros entre a UNITA e as FAPLA estão ultrapassados»

Mário Soares já se encontra em Lisboa, depois de 10 dias de visita aos Estados Unidos, onde manteve encontros com a comunidade portuguesa radicada naquele país e com as altas instâncias norte-americanas. Antes de abandonar Nova Iorque, o chefe de Estado português teve audiências com o Embaixador de Angola na ONU e com o presidente do Zaire, Mobutu Sesse Seku. O tema central das conversações foi a paz para a África Austral.

Em encontros separados, o presidente Soares avistou-se ontem com o Embaixador de Angola nas Nações Unidas, Manuel Pacavira, e com o chefe de Estado zairense, Mobutu Sesse Seku. No final, disse aos jornalistas que os recontros militares entre a Unita e o exército angolano já foram «ultrapassados».

Mário Soares referiu que Mobutu lhe apresentou um relatório completo sobre os planos de paz para a África - do qual o presidente zairense é um dos principais artítices - e afirmou que também existe um plano de paz para Moçambique, mas escusou-se a dar mais informações sobre o assunto, nomeadamente sobre a um eventual processo de negociações entre o Governo de Maputo e a Renamo, para o cessar-fogo na região.

O encontro de Soares com Mobutu ocorreu numa das suites do «Waldorf Astória», um dos mais luxuosos hotéis de Nova Iorque, no qual o presidente zairense alugou um piso inteiro.

Inicialmente, domingo era a data aprazada para o regresso de Mário Soares a Lisboa, mas o presidente português decidiu adiá-la por um dia, por forma a poder encontrar-se, nesta cidade, com o seu homólogo zairense. O objectivo principal era o de obter um volume de informações mais detalhadas sobre a cimeira de Gbadolite.

«Incidentes de percurso»

Antes, Mário Soares havia tomado o pequeno-almoço com o Embaixador de Angola na ONU, Manuel Pedro Pacavira, na residência oficial do Embaixador português nas Nações Unidas, Fernando Reino. No final do encontro de 40 minutos, Manuel Pacavira falou com os jornalistas na rua, uma vez que a mulher do diplomata português impediu a entrada dos profissionais de informação na residência oficial.

Manuel Pedro Pacavira - um poeta de 49 anos, preso durante 12 anos no Tarrafal - afirmou que os incidentes da última semana em Angola são incidentes de percurso que dificultam, mas não comprometem, o processo de pacificação do país.

Recusou-se, no entanto, a comentar o abandono da Comissão de Paz, por parte da delegação angolana. O diplomata de Angola salientou, por outro lado, que o futuro próximo de Jonas Savimbi está a ser directamente tratado pelo presidente José Eduardo dos Santos.

Entretanto, Mário Soares anunciou a sua visita Estado ao Zaire, que já estava agendada. Segundo o chefe de Estado, essa deslocação deve-se concretizar em finais de Novembro e englobará ainda uma visita a um dos países da região de expressão oficial portuguesa e à Costa do Marfim.

FERNANDO NOGUEIRA DISCUTE NA HUNGRIA NOVA CONSTITUIÇÃO

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, partiu hoje para uma visita oficial de quatro dias à Hungria, durante a qual se vai encontrar com o seu homólogo húngaro, Ka'Lma'N Kulcsa'r. O responsável húngaro pela pasta da Justiça foi encarregado pelo Parlamento do seu país de redigir uma nova Constituição, por forma a instituicionalizar um estado de direito, e daí a pertinência desta visita.

Este assunto deverá dominar os encontros entre os dois ministros uma vez que Kulcsa'r, aquando da deslocação que efectuou a Portugal no ano passado, comparou as reformas actualmente em curso no seu país com as que ocorreram em Portugal e Espanha na década de 70.

Os contactos oficiais de Fernando Nogueira iniciam-se amanhã, com um encontro com Kulcsa'r, ao qual se segue uma visita ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça e ao dirigente do Conselho Nacional de Advogados. Na quinta-feira, o ministro português será recebido pelo presidente húngaro, Bruno Straub, e por Imre Pozsgay, um dos quatro membros que dirigem agora o Partido Socialista Operário Húngaro. No mesmo dia, Nogueira deverá avistar-se ainda com o procurador-geral da República, e com elementos da oposição, terminando o dia com uma visita ao Tribunal de Budapeste.

Na sexta-feira, antes de regressar a Lisboa, o ministro desloca-se ainda a Veszprem, para encontros com as autoridades locais. Fernando Nogueira chefia uma comitiva da qual fazem igualmente parte o seu chefe de gabinete, o procurador-geral adjunto, e o director do Gabinete de Documentação e Direito Comparado.

Um país em mudança

A Hungria atravessa actualmente um movimento de reforma constitucional e de grandes transformações a todos os níveis. Estas mudanças tiveram início em 1977 conduzindo, no princípio desta década, a reformas económicas que se traduziram na legalização da actividade privada, no desmantelamento dos grandes monopólios estatais, na transformação parcial do sistema bancário e na adesão ao Fundo Monetário Internacional.

Apesar das reformas, e devido a uma política desajustada de investimentos, a situação acabou por se deteriorar. No entanto, com a subida de Gorbatchov ao poder em 1985, as transformações ganharam novo ímpeto. Assim, em Maio do ano passado, a Conferência Nacional do Partido Socialista Operário Húngaro decidiu alterar as estruturas políticas e instituir um estado de direito.

Entre as medidas tomada na sequência desta decisão conta-se a abolição da pena de morte para crimes políticos, o reconhecimento dos direitos dos particulares a comprarem bens imóveis sem limites e a autorização do multipartidarismo. Neste sentido, várias formações partidárias foram relegalizadas ou criadas. Os novos partidos não exigiram, porém, que a antiga estrutura política fosse substituída de imediato, considerando que esta mudança se deve efectuar quando estiver suficientemente fundamentada.

Isto não significa que os vários partidos novos não tenham já apresentado já diversas propostas. O Partido Popular Húngaro e o Partido Popular Democrata-Cristão, por exemplo, reclamam a integração da Hungria na CEE, enquanto a Aliança dos Democratas Livres, além de propôr a instauração de uma democracia do tipo ocidental, pede ainda a retirada do país do Pacto de Varsóvia.

Dez acordos em quinze anos

Portugal e a Hungria restabeleceram relações diplomáticas em Junho de 1974 e desde então já assinaram mais de uma dezena de acordos em áreas tão diversas como o comércio, a cooperação económica, industrial, técnica, científica e desportiva, os transportes aéreos, marítimos e rodoviários, a cultura, o turismo, a rádio, a televisão e as agências noticiosas. O mais recente texto assinado entre os dois países consistia num acordo judiciário, e foi estabelecido em Outubro do ano passado, na altura em que o ministro húngaro da Justiça visitou Portugal.

No capítulo das relações comerciais, o saldo é favorável a Portugal, que exporta para a Hungria peles de ovinos em bruto, cortiça natural, tecidos de algodão, couro, fios e cordas de borracha, fios de lã, parafusos, vinho e conservas de peixe. Em contrapartida, a Hungria exporta para o nosso país produtos laminados de ferro e aço, policarboxílicos, instrumentos de uso médico, lâmpadas e tubos eléctricos, produtos hortícolas, milho e sementes.

Cooperação bilateral e com África dominaram encontro de Deus Pinheiro e Elleman-Jensen

O aprofundamento da cooperação bilateral, no seio da Europa e com os países africanos e latino-americanos constituiram as ideias-chave dos discursos proferidos ontem pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Dinamarca, no final de um jantar oferecido por João de Deus Pinheiro ao seu homólogo, no Palácio das Necessidades.

Uffe Elleman-Jensen, que se encontra em Portugal em visita oficial, sublinhou a importância do papel do nosso país na Comunidade, lembrando que os portugueses vão assumir, ainda este ano e também no «ano mágico» de 1992, a presidência do Conselho da Europa.

«Sinto-me confiante de que Portugal contribuirá com um novo ímpeto e novas ideias para o nosso trabalho», afirmou o chefe da diplomacia dinamarquesa, referindo-se em seguida ao interesse que o nosso país está a despertar entre os empresários da Dinamarca. Neste sentido, Elleman-Jensen manifestou-se esperançado no aumento do intercâmbio comercial entre as duas nações e num crescimento económico ainda maior, baseado nos fundos estruturais comunitários.

João de Deus Pinheiro, por seu turno, recordou que Portugal e a Dinamarca estiveram associados durante largos anos na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), e realçou o interesse comum de ambas as nações na construção da Europa do futuro.

Considerando que actualmente o Velho Continente assenta «numa comunhão de valores e princípios fundamentais» que têm hoje uma ressonância diferente junto dos países de Leste, Deus Pinheiro, citou a presença dos dois países na Nato e nas conferências europeias.

A este propósito, o chefe da diplomacia portuguesa referiu-se ainda ao diálogo Norte/Sul e, particularmente, à iniciativa portuguesa neste campo através da criação, em Lisboa, do Centro para a Interdependência e Solidariedade Globais.

No capítulo da ajuda a África, Deus Pinheiro afirmou que a Dinamarca pode participar no Plano de Apoio à Reconstrução Económica de Angola, através da cooperação entre a antiga colónia portuguesa, o Banco Africano de Desenvolvimento e o nosso país.

Finalmente, o ministro português dos Negócios Estrangeiros referiu-se ao problema de Timor-Leste, classificando-a como «uma questão de consciência que a Europa não pode e não tem ignorado». Neste sentido, referiu-se às conversações em curso entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios das Nações Unidas, como exemplo «do crescente sentimento internacional de repúdio» perante a situação do povo timorense.

Questões comunitárias na ordem do dia

Durante a tarde, os dois ministros deram uma conferência de Imprensa conjunta, durante a qual foram abordadas sobretudo questões comunitárias. Os fundos estruturais, a harmonização fiscal e a carta social europeia foram alguns dos temas focados, tendo o responsável dinamarquês afirmado que o seu país «apoia a coesão dentro da Comunidade e a ideia de que este grande mercado não seja aberto sem que antes seja aumentada globalmente a sua competitividade».

Estabelecendo um paralelismo em termos da situação periférica dos dois países, Elleman-Jensen defendeu a derrogação de 10 a 15 anos da entrada em vigor na CEE da política de harmonização fiscal, posição que também é defendida por Portugal. O chefe da diplomacia dinamarquesa expressou igualmente o apoio formal do seu país às pretensões de Portugal relativamente ao Tribunal de Primeira Instância da Comunidade e a Timor-Leste, defendendo que os países que ainda não dispõem de informação suficiente sobre esta questão se devem esforçar por se inteirar da situação.

Os dois ministros debateram também a situação na África Austral, bem como novas formas possíveis de cooperação tripartida em países como Angola e Moçambique. Elleman-Jensen manifestou o interesse da Dinamarca em financiar novos projectos nos quais Portugal poderá participar com o seu conhecimento do local.

João de Deus Pinheiro sublinhou o facto de Portugal e a Dinamarca serem os dois países europeus que maior percentagem do Produto Nacional Bruto dedicam à cooperação com África, anunciando que estão a ser estudadas vias complementares de para projectos coerentes de cooperação e que os secretários de Estado respectivos se vão reunir para a sua discussão.

Entre os progressos feitos no capítulo das relações bilaterais, o ministro dos Negócios Estrangeiros salientou o facto de a Dinamarca já aceitar que cidadãos portugueses entrem no seu território apenas mediante a apresentação do bilhete de identidade. Elleman-Jensen termina hoje a sua visita oficial a Portugal, com encontros com o primeiro-ministro e com o Presidente da República, e ainda com diversas deslocações de carácter turístico e cultural a Lisboa. A partida para Copenhaga ocorrerá apenas na sexta-feira, sendo o resto da estada em Portugal, de carácter privado.

Comissão Luso-Congolesa reunida em Brazaville

A Comissão Mista Luso-Congolesa reuniu-se ontem pela primeira vez em Brazaville, capital congolesa. O secretário de Estado da Cooperação e dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, chefia a delegação portuguesa presente no encontro, que se prolonga até quinta-feira. Entre os assuntos a discutir durante os trabalhos conta-se o desenvolvimento de novas formas de cooperação nas áreas económica, científica, técnica e cultural.

Antes de chegar a Brazaville, no passado domingo, Durão Barroso esteve na República do Zaire, onde se encontrou com o seu homólogo zairense. Na altura, o responsável português reafirmou perante os jornalistas as potencialidades e benefícios do aprofundamento da cooperação entre os dois países. Durão Barroso e a sua comitiva deverão regressar na quinta-feira ao Zaire, partindo em seguida para Luanda.

Portugal e Austrália assinam acordo de cooperação jurídica

A cooperação jurídica em matéria penal constitui o tem de um acordo que o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, assina hoje em Lisboa com o seu homólogo australiano, Michael Carter Tate. O responsável australiano, que se encontra na capital portuguesa a convite de Nogueira, deverá ainda abordar com o seu anfitrião várias questões legais ligadas à estratégia de luta contra o crime organizado e ao tráfico de droga, entre outros temas. À noite, Michael Tate será homenageado com um jantar, no qual Fernando Nogueira se fará representar pelo seu secretário de Estado, devido à sua partida para a Hungria.

Beleza defende condição feminina

A ministra da Sáude, Leonor Beleza, encontra-se em Viena de Aústria, chefiando a delegação portuguesa que participa nos trabalhos da segunda conferência de ministros responsáveis pelas questões da condição feminina e da igualdade. Além de Beleza, que representa o vice-primeiro-ministro, fazem ainda parte da delegação portuguesa o chefe de gabinete de Eurico de Melo, a sua adjunta e a presidente da Comissão da Condição Feminina. A conferência, que este ano é subordinada ao tema «Estratégias políticas para a realização da efectiva igualdade de mulheres e homens», é promovida pelo Conselho da Europa.

Esta manhã, no Casal Ventoso

Chamas «roubam» casa a mais de vinte pessoas

Cinco famílias (duas dezenas e meia de pessoas), pelo menos, ficaram esta manhã sem casa, no Casal Ventoso, por razões que os Sapadores Bombeiros desconheciam à hora do fecho desta edição. Admitia-se, não andando muito longe da verdade, que um fósforo acendido por uma criança, ou o rebentamento de uma botija de gás, estivesse na origem do fogo de pequenas proporções que eclodiu a meio da manhã (antes das 10 horas) na encosta baixa do Casal Ventoso, num dos três lanços de casas pré-fabricadas, ali erguidas em 1977. «Foi num instante», disse ao «DL», inconsolável, lágrimas a escorrerem-lhe por tudo quanto era rosto, a que fora inquilina do nº 13, Maria Carvalho Moita.

Julga-se que o facto da maioria dos moradores se encontrar, naquela altura, no trabalho, terá atrasado o alarme de fogo, apesar da Av. de Ceuta ser muito concorrida. Quando os BSB, com sete viaturas e 40 homens, chegaram, era já tarde para acorrer a três das casas. Foi possível, todavia, evitar que as chamas se propagassem a outra, numa fieira de seis.

«Não sei que fazer à minha vida»

«Fui lá acima, como sempre faço no princípio de cada mês, pagar o leite e o pão. Quando cheguei, vi este espectáculo, e a minha casinha perdida, toda queimada. Não sei que fazer à minha vida. Não pode ser, meu Deus, se a gente não faz mal que mereça tal castigo», desabafa para o repórter, amparada por vizinhase amigas.

Ela era a imagem mais desesperada de todas quantas vimos estampadas nos rostos destes moradores do infortúnio, que há doze anos, como aqui se conta, perderam -alguns deles- as suas casa na parte alta desta zona degradada do Casal Ventoso, devido ao desmoronamento de algumas rochas que vitimaram várias crianças. Foram então tranasferidas para casas pré-fabricadas, em três pontos diferentes, mas todas ao longo da Avenida de Ceuta, com carácter provisório. Tempo previsto e anunciado: cinco anos. Mas o período dillatou-se e, como se vê pelos números acima, já ia em doze. Ia e vai: porque, seja como for, as restantes doze - das 15 então construídas - continuarão ocupadas.

Quando o provisório se torna definitivo

Trata-de de casas que vieram, há doze anos, dar novas esperanças a alguns moradores da zona, afectados - e que então, como agora, ficaram sem lar - pela queda de um montão de rochas que roubou a vida a algumas crianças - como atrás se frisa.

Pré-fabricadas mandadas. depois de muita luta da Comissão e da Associação de Moradores do Casal Ventoso, construir quando Eduardo Pereira era ministro da Habitação e que ficaram a cargo da CML, que recebia as suas rendas.

Mudaram-se então, como disse ao repórter do «DL» um dos elementos que integrou a Comissão de Moradores da zona - Erasto Tavares Pereira - para a parte baixa do Casal Ventoso, ao princípio da Avenida de Ceuta, para quem vai do Largo de Alcântara.

«Eram casas provisórias, dizia-se que para cinco anos, mas o certo é que nos mudamos há doze e ainda cá estamos. Esperava-se a todo o momento um desenlace destes. Ele aí está, felizmente sem causar vítimas mortais, mas com os resultados que já todos sabemos», contou ao «Diário de Lisboa».

Uma outra família que ficou sem lar (nº 15) foi o casal, ainda jovem, constituído por Casimiro Silva e Maria Emília, com os quais vivia Odete da Conceição. Casimiro Silva confortava a mulher, pouco antes do meio dia de hoje, quando esta, avisada do sucedido, para ali se dirigiu.

Assistimos à cena, a jovem senhora ainda com a bata do trabalho vestida, num ápice atirada para o relento da vida, sem casa. «Salvamos parte dos haveres», confortava-o o marido, como que a iludir a gravidade do facto de terem ficado ciom a casa parcialmente destruída. E enumerou alguns, enquanto ela chorava também comvulsivamente, amparada a uma outra vizinha.

Uma imagem que ficou, entre outras, porque na desgraça, no desespero das causas perdidas, os pobres têm alma forte e coração grande.

Caritas e CVP ajudam ao realojamento

Cinco feridos ligeiros, dois deles bombeiros, também duas crianças (uma delas mongolóide) e uma senhora de meia idade, é o balanço deste pequeno incêndio que destruiu totalmente a casa nº 14 - aquela em que as chamas irromperam, disse o chefe Nunes, dos BSB, ao nosso jornal - e grande parte das casas números 13 e 15, no primeiro troço da Avenida de Ceuta.

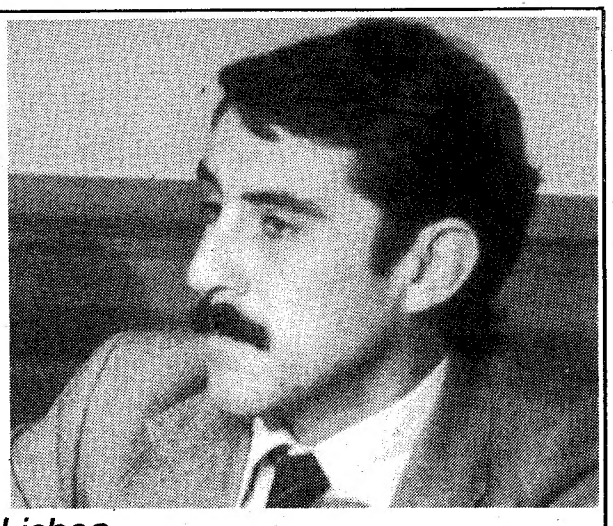
Habitada por um casal de meia idade, três filhos três netos, o pré-fabricado nº 14 ficou totalmente destruído. «Não sei o que aconteceu. Só sei que começou a sair fumo do quarto dos meus pais. Aí, corri logo a tirar o meu filho de casa e fugir», disse Maria Estela Costa Mendes.

Foi um dos nomes referenciados ao «DL», esta manhã, entre as cinco/seis famílias (havia dúvidas quanto ao númerto total de famílias afectadas, porque em situações destas nunca se sabe se há mais uma família amiga instalada) que ficaram sem lar. Uma outra foi a de Sofia Fernandes Meireles.

E outras que o Serviço de Protecção Civil adstrito à CML - porque as rendas eram pagas à Câmara - procurava realojar, não se sabe se com êxito até ao momento. A Cáritas e a Cruz Vermelha ajudam aquele organismo nesta tarefa.

Ricardo Jorge (filho de Maria Estela) , a criança que ficou ligeiramente ferida numa coxa, foi transportada, assim como a outra criança, mongolóide e a senhora atrás referida - que também ficou em estado de choque - para o Hospital, mas, como já referimos, sem gravidade.

O Serviço de Protecção Civil procurava esta manhã alojar as cerca de três dezenas de pessoas entre adultos e crianças, que ficaram hoje, em poucos minutos, sem lar, tendo uma delas, pelo menos, perdido, praticamente, todos os seus haveres.



Candidatura socialista à Câmara de Lisboa

PPM DIRÁ AMANHÃ AO PS O QUE JÁ PENSA HOJE

Uma delegação do PS terá amanhã mais uma reunião com idêntica formação do PPM por causa do candidato a apresentar pelos socialistas à Câmara Municipal de Lisboa. O responsável do PS pelos assuntos autárquicos adiantou entretanto que a estratégia socialista não prevê a formação de coligações, embora admita que as suas listas sejam encabeçadas por personalidades independentes ou mesmo filiadas noutros partidos. O PPM poderá pôr objecções a tal postura, ao passo que o PRD encara propor candidatura própria. A posição que o PS defende nesta matéria não colhe aceitação por parte do PCP.

Na reunião de amanhã, entre socialistas e populares-monárquicos, estará em questão a participação de elementos do PPM na lista concorrente à Câmara Municipal de Lisboa nas eleições autárquicas de Dezembro, questão que será analisada com «carácter definitivo».

A informação foi prestada por dirigentes socialistas e monárquicos ontem à noite, depois de uma primeira reunião (exploratória) entre as duas formações partidárias, na sede do PS. Nesse encontro participaram Luís Coimbra e Ferreira do Amaral, pelo PPM, e Lopes Cardoso e Vasco Franco, pelo PS. Ambas as delegações frisaram tratar-se de uma reunião com carácter «exploratório» e não conclusiva.

Ferreira do Amaral, em nome do PPM, afirmou que uma palavra definitiva sobre a colaboração entre monárquicos e socialistas nas eleições para o Município lisboeta deverá ser dada na reunião de amanhã.

Lopes Cardoso considerou que igualmente decisiva a reunião de quarta-feira, escusando-se, contudo, a especificar quais os participantes nesse encontro. Admite-se, neste aspecto, que as delegações estejam representadas ao mais alto nível.

A delegação do PPM sublinhou, por outro lado, não ter contactado qualquer outro partido para debater as eleições autárquicas e deixou claro que os monárquicos pretendem avançar com a candidatura de Gonçalo Ribeiro Teles à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, sózinhos ou aliados.

PCP de Évora acusa PS e PSD

O deputado comunista Lino de carvalho, especialista em questões agrícolas, e em especial da Reforma Agrária, acvusou as estruturas locais do Partido Socialista e do PSD de «bloquearem o desenvolvimento do concelho e da região».

«Ao longo dos últimos anos, o PSD e o PS locais não deram um único contributo significativo para o desenvolvimento de Évora e o bem-estar das suas populações», afirmou Lino de Carvalho.

Aquele deputado comunista abordou exaustivamente, durante uma conferência de Imprensa promovia pelo PCP local, a posição adoptada pelo PSD na Assembleia da República inviabilizando o projecto de lei do Grupo Parlamentar comunista sobre a criação de novas freguesias da cidade de Évora.

O projecto de lei do PCP sobre a reestruturação administrativa da cidade de Évora, que não chegou a ser agendado na última sessão parlamentar de 30 de Junho, previa a criação das freguesias da Malagueira, São Brás, Senhora da Saúde, Bacelo e Sé/S. Pedro.

Lino de Carvalho recordou, na circunstância, que a Subcomisão Permanente da Asemmbleia da República para o estudo da criação de novos Municípios, freguesias, vilas e cidades considerou que o processo estava em condições técnicas regulares de subir a plenário e ser votado.

«Apesar disso, o PSD, sem apresentar quaisquer alternativas, argumentando unicamente razões políticas locais, impediu o seu agendamento, inviabilizando a sua votação», sublinhou Lino de Carvalho.

O PCP deverá entretanto diligenciar no sentido da questão ser agendada nesta sessão legislativa como projecto autónomo, ao mesmo tempo que os eleitos comunistas na Assembleia Municipal de Évora se preparam para requerer, com carácter de urgência, uma reunião extraordinária para apreciar a situação.

PS reitera confiança no líder da Nazaré

O Secretariado Nacional do Partido Socialista reiterou ontem, uma vez mais, a sua plena confiança no presidente da Câmara Municipal da Nazaré, ao mesmo tempo que saía a terreiro contra o Governo, e em particular contra o ministro do Plano e Administração do Território.

Aquela estrutura socialista acusou o PSD e o Governo, com efeito, de «moverem uma campanha contra as autarquias» que «escapam ao seu controlo», à medida que «se aproximam as eleições autárquicas».

Num comunicado ontem tornado público, o Secretariado Nacional do PS classifica o despacho do ministro do Plano e Administração do Território que propõe a perda de mandato do presidente da Câmara Municipal da Nazaré, por deliberação do Executivo camarário - como «uma atitude política» e «um acto de retaliação»

Para o Partido Socialista, que reafirma a sua confiança no presidente Luís Monterroso, a decisão do ministro «é um acto de retaliação» pela forma como o autarca «tem defendido, na Associação Nacional de Municípios, os direitos e os intereses do poder autárquico em frontal oposição com o Governo».

O Secretariado do Partido Socialista sustenta ainda que o relatório, no qual o despacho do ministro se fundanmenta, «não contem elementos que configurem qualquer comportamento susceptível de pôr em causa a honorabilidade do presidente da Câmara Municipal».

«A atitude do Plano e Administração do território inscreve-se na campanha movida contra as autarquias que escapam ao controlo do PSD e do Governo e vem sendo intensificada à medida que se aproximam as eleições autárquicas».

A proposta de operda do mandato por deliberação do Executivo, quando é o próprio Governo que propõe na AR que a competência nesta matéria seja remetida para os tribunais, «não pode deixar de ser entendida como uma atitude política visando as próximas eleições», salienta aquele órgão socialista.

Roberto Carneiro apresenta estratégia e calendário da Reforma do Sistema Educativo

NOVOS PROGRAMAS CURRICULARES ARRANCAM EM SETEMBRO

Os novos programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, cuja aplicação curricular entrará na sua fase experimental a partir do próximo mês de Setembro (no âmbito da reforma do sistema educativo), são apresentados esta tarde, num seminário realizado para o efeito e ao qual preside o Ministro da Educação.

O encontro, que decorre em S. Pedro do Sul, visa igualmente a preparação de todos os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas oficiais, particulares e cooperativas seleccionadas para a experiência dos novos programas, num projecto que abrange um total de cerca de setenta estabelecimentos de ensino, três mil alunos, cem professores e o envolvimento de trinta e cinco municípios.

De acordo com uma nota emanada do Ministério da Educação, o seminário propõe a todos os seus participantes «um momento de reflexão conjunta sobre os conteúdos das novas áreas propostas pelos novos programas e o seu sentido pedagógico, tendo em consideração o aspecto de inovação que lhes está presente e a mudança de atitudes que implicam».

Na sessão de abertura do encontro de S. Pedro do Sul, que decorreu durante a manhã de hoje, o Ministro da Educação apresentou o calendário do lançamento dos novos programas que, do primeiro até ao décimo segundo ano de escolaridade, deverão estar em vigor, introduzidos faseadamente, no ano lectivo de 1994/1995. Todos os programas terão um período experimental de dois anos, findos os quais serão generalizados a todos os estabelecimentos de ensino, prevendo-se assim que em 1990/91 entrem em experimentação os novos programas dos 2º, 5º, 7º e 10º anos de escolaridade e, nos dois anos lectivos seguintes, os restantes anos de escolaridade.

Das setenta escolas que serão abrangidas pela primeira fase de experimentação dos novos programas curriculares, no próximo ano lectivo estarão apenas envolvidos os estabelecimentos de ensino do primeiro ciclo do ensino básico.

No seminário, para além de Roberto Carneiro, está também presente o Secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro da Cunha, que abordará «o lançamento da reforma do sistema educativo no contexto da Lei de Bases».

O primeiro dia de trabalhos deste encontro encerra com um debate depois da apresentação dos novos programas por áreas - «língua portuguesa», «matemática», «expressão e educação», «estudo do meio», «área escola» e «religião moral e católica» - num novo sistema em que desaparecerão várias disciplinas, serão criadas novas áreas de leccionamento e em que toda a carga horária será redistribuída, no meio de várias outras alterações.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 79/89

Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados no parque da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidos em Hasta Pública conforme o preceituado no Edital n.º 67/87 de 19/11/87, Decretos-Leis n.ºs 57/76 e 131/82 e Portaria n.º 194/89, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de 90 dias, a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
António da Silva Barroso	Calçada do Galvão	HE-38-89
Paulo Jorge da Cunha Marreiros	Rua Nicolau Bettencourt	EC-64-06
Crispim Gonçalves da Silva	Rua Actor António Cardoso	FB-29-79
José Carlos Gomes de Sousa	Travessa dos Fornos	PN-62-28
C. Santos Veículos e Peças, Lda	Rua Acúrcio Pereira	HD-72-79
Luís António Monteiro Valente	Rua Castelo Branco Saraiva	LE-28-71
Jorge Manuel Firmino de Almeida	Rua dos Arcos às Águas Livres	FL-10-03
Herd. de João Cordas Marguito	Travessa das Salgadeiras	EC-94-69
Emílio Moreira Teixeira	Av. Padre Manuel da Nóbrega	LB-33-62
Acácio Lopes	Rua da Beneficiência	EC-55-43
Bernardino Francisco Gomes	Rua de S. Bento	BO-06-58
José Júlio Fuseta Teixeira	Rua de Arroios	FA-62-31
Herd. de Ildeberto Augusto Cláudio	Av. Elias Garcia	LE-41-41
Herd. de Ilídio dos Santos Almeida	Largo do Museu de Artilharia	LA-37-40
Herd. de Eduardo da Cunha Mendes	Largo Campo Pequeno	EA-60-30
Supercópia Internacional	Rua Conde de Sabugosa	FN-66-60
Stig Gerard Anderson	Av. Padre Manuel da Nóbrega	GO-79-96
Herd. de Manuel Ferreira de Trindade	Travessa da Horta	HD-30-29
Victor Manuel Dias Geraldes	Av. de Ceuta	BF-96-52
António Manuel Piedade Epifânio	Rua André Gouveia	BG-43-79
António de Castro Freire Bagulho	Rua Manuel Ferreira de Andrade	HV-20-28
José Inácio Cabrita Sustelo	Rua de Marracuene	EV-20-86
Ignorado	Rua de Campolide	Ignorada
Ignorado	Arruamento paralelo à Av. de Berlim	Ignorada
Ignorado	Av. de Berlim	Ignorada
Ignorado	Rua Coronel Ferreira do Amaral	Ignorada
Ignorado	Av. D. Carlos I	Ignorada
Ignorado	Junto à Ponte 25 de Abril	Ignorada
Ignorado	Rua João Paiva	Ignorada
Ignorado	Junto ao Centro Comercial Fonte Nova	Ignorada
Ignorado	Rua dos Cordoeiros	Ignorada
Ignorado	Rua de Campolide	Ignorada
Ignorado	Rua Engenheiro Paulo de Barros	Ignorada
Ignorado	Quinta do José Pinto	Ignorada
Ignorado	Quinta do Olival (Paço do Lumiar)	Ignorada
Ignorado	Rua José Alves	Ignorada
Ignorado	Rua de Campolide	Ignorada
Ignorado	Rua Dr. José Saraiva	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/06/21

O Presidente
(Nuno Krus Abecasis)

CONSULTÓRIO PROJECTO VIDA

Qual é o lugar das bebidas alcoólicas na alimentação?

Beber vinho ou cerveja pode fazer parte dos hábitos alimentares da maioria dos adultos, desde que moderamente, durante as refeições e nunca fora delas.

Já as bebidas destiladas, como as aguardentes, o whisky, os chamados aperitivos e digestivos, etc., só se podem tomar ocasionalmente - e nunca por quem, de seguida, tenha de conduzir uma viatura -, visto que contêm uma grande quantidade de álcool.

A que pode atribuir-se a toxicomania?

Entre outras razões, a toxicomania pode ser atribuída fundamentalmente às seguintes:

1.ª - Desejo de evasão,

2.ª - Desejo de uma expectativa agradável ou excitante;

3.ª - Desejo de uma compreensão mais profunda das coisas;

4.ª - Necessidade de que os outros nos aceitem;

5.ª - Necessidade de nos afirmarmos, por vezes de uma forma hostil.

O consumo de uma droga, numa sociedade onde esse consumo é permitido, mantém-se, por via de regra, moderado se os que a consomem são poucos. Se os consumidores, porém, são em grande número e o abuso da droga não é punível, não tarda que o estado de dependência comece a manifestar-se em largos estratos da população. Pelo contrário, quando a droga não é aceite socialmente, os seus consumidores são em número reduzido, mas usam-na em excesso.

Muitas vezes a toxicomania parece andar associada às rápidas mudanças socioeconómicas, à eliminação das restrições impostas por antigas formas de cultura e ao aparecimento de novas regras de conduta. Acresce ainda que o desenvolvimento das comunicações e a velocidade cada vez maior dos meios de transporte permitem que, nos nossos dias, qualquer pessoa possa saber o que está a passar-se no outro extremo do Mundo.

Tudo o que diz respeito à toxicomania e, em especial, ao efeito alegadamente benéfico de certas drogas baseia-se, as mais das vezes, em afirmações sem fundamento. E, uma vez que tais afirmações são, quase sempre, feitas em termos sensacionalistas, não é de estranhar que muitas pessoas queiram fazer a experiência, para ver como é, correndo assim o risco de se deixarem «agarrar» e tornarem-se toxicodependentes.

Todos os dias das 12 às 24.00 h 726 77 66 de Lisboa 49 12 12 do Porto

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA linhaAberta

Mais informações nos serviços regionais do **Instituto da Juventude**

Apesar do novo salário mínimo continuar na «gaveta»

CAVACO CONCORDA COM «JUSTEZA» DAS REIVINDICAÇÕES DA CGTP

– afirma a central após audiência

O Primeiro-Ministro fez «algumas afirmações de justeza» relativamente às reivindicações da CGTP quanto ao aumento do salário mínimo, afirmou ontem o coordenador da central sindical, Manuel Carvalho da Silva, à saída da audiência em S. Bento. Mas ainda não foi ainda desta vez que Cavaco Silva divulgou qual o valor escolhido pelo seu Governo para o referido aumento.

Carvalho da Silva adiantou que o tema principal da reunião entre a delegação da Intersindical e o Primeiro-Ministro foi o aumento do salário mínimo, sublinhando que a central continua a reivindicar um o valor de 35 contos, tal como propôs no Conselho Permanente de Concertação Social.

A delegação sindical apresentou a Cavaco Silva «argumentos que fundamentam a necessidade do aumento do salário mínimo para que os trabalhadores não percam poder de compra», explicou o dirigente da central, acrescentando que a percentagem que engloba o aumento proposto pela CGTP, 16 por cento, «é necessária, já que o salário mínimo está profundamente desactualizado».

Salário Mínimo ainda não foi a Conselho de Ministros

Cavaco Silva «garantiu que a questão do salário mínimo não foi ainda abordada em Conselho de Ministros», ressaltou o dirigente da Intersindical, sublinhando que o Primeiro-Ministro os informou que a revisão dessa salário começaria a vigorar a partir de 1 de Julho.

«Espero que o Executivo trate do assunto o mais breve possível», adiantou.

Sobre eventuais aumentos de pensões de reforma, Carvalho da Silva considerou que o Governo terá que ter em conta o facto de milhares de portugueses viverem da reforma, estando assim numa «situação «muito difícil».

O coordenador da CGTP referiu que na reunião foram ainda abordados o trabalho infantil, a Carta Social Europeia e as leis laborais.

Sobre o surto grevista, o seu retraimento depende das decisões do Executivo e do patronato, na opinião de Manuel Carvalho da Silva, para quem os acréscimos salariais não podem ser negociados na base de previsões de inflação de 6 por cento.

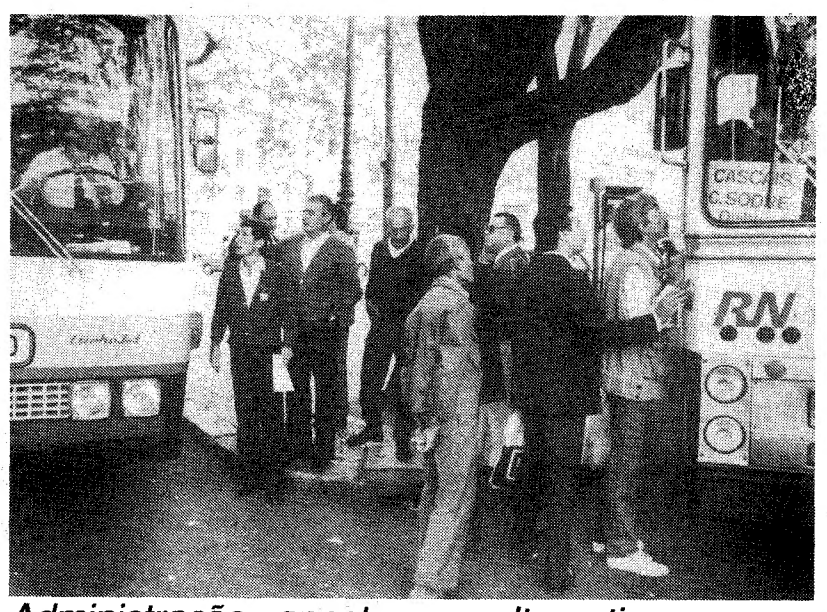
A audiência com o Primeiro-Ministro foi solicitada pela CGTP, para apresentar as conclusões do seu VI Congresso.

Problemas dos trabalhadores no episcopado

As conclusões do Congresso foram também ontem apresentadas por uma delegação da CGTP a D. Albino Cleto, secretário da Conferência Episcopal Portuguesa.

A situação social dos trabalhadores, o trabalho infantil, a Carta Social Europeia e a política de rendimentos foram outros dos temas abordados na reunião.

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, cuja delegação eram composta por Carvalho da Silva, Manuel Lopes e Emídio Martins, defendeu o «aumento imediato dos salários mínimos e das pensões de reforma».



Administração «aposta» nos alternativos

RN parada amanhã em todo o País

Os 12 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) estão amanhã em greve, deixando os quase dois milhões de passageiros habituais sujeitos aos transportes alternativos, da responsabilidade administração da empresa.

Aqueles funcionários paralisam devido ao impasse a que chegaram as negociações do Acordo de Empresa (AE) e como protesto contra a privatização da empresa, já anunciada pelo Governo, segundo fontes sindicais.

Quanto à revisão salarial, os trabalhadores reivindicam a reposição dos 5,5 por cento relativos à diferença entre a inflação verificada o ano passado e o acréscimo no vencimento que lhes foi imposto por acto de gestão, e aumentos para este ano de 13 a 15 por cento, para fazer face á inflação prevista. A empresa, por sua vez, contrapõe 9 por centode aumentos, valor que fica aquém das previsões da taxa de inflação.

A paralisação, que está convocada para decorrer as três horas de amanhã e a mesma hora do dia seguinte, é convocada por todas as estruturas sindicais da empresa, o que permite prever uma elevada adesão dos trabalhadores.

Privatização é má para os trabalhadores

No que diz respeito à já anunciada privatização da Rodiviária Nacional, os seus funcionários protestam pelo facto da sua situação laboral ser posta em causa.

A FESTRU analisou recentemente a decisão do Conselho de Ministros de privatizar a empresa considerando que, «a concretizar-se, dela resultarão avultados prejuízos para a economia e para o interesse nacional, para os trabalhadores da empresa e mesmo para os restantes trabalhadores rodoviários».

Segundo aquela estrutura sindical, o Governo «tem procurado desmantelar, desorganizar e dar uma má imagem da empresa», quando o que devia fazer «era pagar as indemnizações compensatórias à RN e manter conselhos de gerência capazes».

Também o SITRA, outra organização sindical da empresa, acentuou que a estrutura «vê com bastante preocupação o anúncio da privatização» da Rodoviária, frisando que as medidas governamentais a esse respeito «não são de molde a tranqualizar os sindicatos», embora considere que «algo deve mudar» na empresa.

Segundo uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte, foi decidido, em plenário, solicitar uma nova reunião ao Conselho de Gerência da empresa.

À semanlhança do que aconteceu ontem paralisam diariamente por turnos de duas horas os trabalhadores do STCP das oficinas, rede e telecomunicações, administrativos, via e obras, armazéns, organização e métodos, movimento, cobradores e guarda-freios, transportes internos, bares e refeitórios. A paralisação varia consoante os turnos, entre os períodos das 6/8 horas e 20/22 horas.

Só os motoristas não participam na greve, devido ao acordo estabelecido entre o Conselho de Gerência e o Sindicato nacional dos Motoristas (TSD), considerado pelas restantes estruturas sindicais como uma «traição».

Portageiros em greve

Os portageiros da Ponte 25 de Abril estarão em greve durante duas horas por dia a partir de amanhã e até ao dia 7, informou o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

A paralisação, que origina o não pagamento da portagem, realiza-se nos períodos das zero às 2 horas, das 10 ao meio-dia e das 18 às 22 horas de cada um daqueles dias.

Os trabalhadores pretendem a revalorização salarial, o pagamento de subsídios de refeição em falta, e o pagamento do trabalho prestado em dias feriados e descanso semanal como vencimento e não como trabalho extraordinário, entre outras reivindicações.

Também os trabalhadores do material electrónico, eleectricistas e pintores da ponte estão desde ontem e até amanhã em greve, igualmente de duas horas por turnos.

Em comunicado, o sindicato acusa o Governo de se escusar ao diálogo com os representantes dos trabalhadores.

Os pintores e electricistas da Ponte 25 de Abril reivindicam a actualização do subsídio de risco de 500 escudos mensais, que lhes é atribuído desde há 20 anos.

Os trabalhadores do material electrónico pretendem, por sua vez, a revalorização da carreira, cujo projecto de diploma se encontra há cerca de três anos «na gaveta do secretário de Estado do Orçamento», segundo diz o comunicado sindical.

Durante esta greve, todas as avarias no material electrónico das cabinas (contagem de viaturas e dinheiro) e todas as avarias nas instalações eléctricas e lâmpadas não serão reparadas, mantendo-se os serviços mínimos «para não prejudicarem nem porem em risco os utentes da ponte», conclui o comunicado.

«Operação de cosmética» na Função Pública não agrada

Os trabalhadores da Função Pública voltam a «mexer», mais uma vez contra o novo sistema retributivo, que consideram uma «operação de cosmética». Os quadros técnicos do Estado manifestaram novamente o seu descontentamento, após mais uma reunião com Isabel Corte-Real, e os funcionários das administrações local e central reunem-se em concentração-plenário frente à residência oficial do Primeiro-Ministro quinta-feira, para decidirem formas de luta.

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado criticou a reforma do sistema retributivo da Função Pública, que classificou de «simples operação de cosmética para deixar tudo na mesma».

Em comunicado, o sindicato afirma que «nada aconteceu» na reunião que ontem teve com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real.

Segundo a estrutura sindical, «os que têm a seu cargo a preparação das decisões e são a pedra angular de toda a administração não aceitam a marginalização que, na prática, reduz todo o sistema remuneratório à irracionalidade de onde pretensamente se diz que vai sair».

Ao fixar remunerações para os docentes idênticas às dos técnicos e técnicos superiores, o Governo violou disposições do decreto-lei 184/89, de 2 de Junho, que proibe a fixação de remunerações para um corpo especial por referência às de outros grupos profissionais, acusa a organização sindical.

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado acusa ainda o Executivo de se manter silencioso relativamente à pretensão dos técnicos e técnicos superiores sobre o acesso em função da formação e qualificação profissional, e não com base num número limite de lugares para cada categoria.

Funcionários administrativos concentram-se em S. Bento

Por sua vez, os trabalhadores da Administração Central e Local concentram-sequinta-feira no Jardim das Francesinhas, frente à residência oficial do Primeiro Ministro, «goradas que foram as expectativas criadas com a marcação da reunião entre a secretária de Estado da Modernização Administrativa e a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, no passado dia 30 de Junho», afirma a estrutura sindical em comunicado.

Com a concentração-plenário, os trabalhadores pretendem demonstrar a sua «indignação pela incompreensível atitude do Governo em arrastar este conflito» e para «discutir a continuação da luta que, não fora a manifesta incapacidade negocial do Executivo, já teria sido resolvido».

Os funcionários públicos protestam contra o facto de Isabel Corte-Real ter adiado a resposta às propostas dos sindicatos, nomeadamente «no que toca à apresentação de uma nova grelha salarial que revalorize o salário mínimo da Função Pública», afirma ainda o comunicado sindical.

Falta de seriedade do Governo

O Governo está a demonstrar em todo o processo respeitante ao sistema retributivo da Função Públi ca «uma grande falta de seriedade política», considera, por sua vez, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte.

Em comunicado, os membros daquela estrutra sindical referem que a secretária de Estado para a Modernização Administrativa apresentou-se sexta-feira passada na reunião com a Federação Nacional da Função Pública «de mãos vazias, sem qualquer proposta e sem responder às questões concretas que lhe têm sido colocadas».

Aqueles sindicalistas participam quinta-feira na concentração-plenário dos funcionários públicos frente à residência oficial do Primeiro-Ministro.

Transportes do Porto mantêm greve

Os trabalhadores não-motoristas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) mantêm hoje as greves sectoriais de duas horas, forma de luta que ontem iniciaram, por tempo indeterminado.

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO

maxiliber®

COMPRIMIDOS
À BASE DE LIMÃO,
ALGAS E ALOÉS.

EMAGRECA COM PRODUTOS NATURAIS

CHÁ COM NOVE
PLANTAS
SELECCIONADAS

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
FEREL
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA
RUA DO ALECRIM, 71-1.º TEL. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

CURSOS DE VERÃO
JULHO ou AGOSTO ou SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
Português for Foreigners

Inscrições imediatas
cambridge school
Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dir. — 1000 LISBOA — Tels. 88 45 44/89 96 01
Av. da Liberdade, 173 — 1200 LISBOA — Tels. 55 47 80/55 47 89/52 13 52
Rua Duque de Terceira, 381-1.º — 4000 PORTO — Tels. 56 03 80/56 11 30
Av. Uruguai, 6-1.º — 1500 LISBOA — Tels. 714 18 24/714 31 70
Praça do M.F.A., 12-1.º — 2800 ALMADA — Tels. 276 02 34/275 32 18
Praça da República, 15 — 3000 COIMBRA — 3 49 69/2 92 85
Rua da Carreira, 240-1.º — 9000 FUNCHAL — Tels. 4 37 18/4 10 67
cambridge executive school
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173 - 3º - 1200 LISBOA - TEL. 533473 TELEX 63775 SPELL P
grafe 10-89

VISITE A URSS EM 1989
Com a colaboração de
AEROFLOT Soviet airlines
A UCRÂNIA
de 23-30 Agosto
visitando
MOSCOVO/LENINEGRADO/TCHERNIGOV
A ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA
de 1-13 Setembro
visitando
MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK
TACHKENT/ALMA-ATA
AS CAPITAIS
de 6-11 Setembro
visitando
MOSCOVO/LENINEGRADO
Hotéis seleccionados
Descontos para minigrupos
Informações e Inscrições no
Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Alv. nº 12
R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA
Estab. 1948
Telefs. 36 03 02 - 346 03 02

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

O DOUTOR ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 12 de Julho de 1989, pelas 10 horas e 30 no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 375/89 vinda da Comarca de OVAR, e extraída da Execução de Sentença com o n.º 129/87 — 1.º Juízo — 2.ª Secção que Santos & Brandão, Ld.ª move a Augusto Sousa Pereira, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um fotocopiador, marca Minolta OSE 1100 de cor cinzenta em estado de funcionamento.

Lisboa, 12 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
(as. Alberto António Moreira Mira)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(as. Sidónio Brissos Pereira Gonçalves)

«DL» 4/7/89 1.ª Pub

DOIS JOVENS INCENDEIAM ANTIGA RECAUCHUTAGEM NO CENTRO DE COIMBRA

A PSP de Coimbra deteve dois menores, de 8 e 11 anos, por recaírem sobre eles suspeitas de envolvimento na deflagração de um incêndio que ontem consumiu parte de uma antiga recauchutagem da cidade.

Um deles seguiu para a esquadra e o outro para o hospital, a fim de receber tratamento a ferimentos que terão sido provocados por uma queda. Mais tarde foram entregues aos pais, depois de identificados e elaborado um processo para o Tribunal de Menores.

Fonte policial disse à agência Lusa que os dois menores vão ser presentes à autoridade judicial competente, a fim de se averiguar o seu eventual envolvimento na deflagração do incêndio.

Populares presentes no local do sinistro indicaram que o mais novo dos rapazes terá admitido que a causa do incêndio seja a ponta de um fósforo com que acendeu um cigarro.

As mesmas fontes acrescentaram que as crianças ainda procuraram evitar a progressão das chamas, razão por que foram localizadas e apontadas às autoridades policiais.

O fogo declarou-se a meio da manhã na antiga recauchutagem Lusa, situada entre a rua da Figueira da Foz e a Avenida de Fernão de Magalhães.

As chamas progrediram rapidamente pelo primeiro andar e sótão, alimentadas por «carradas de pneus» que ali se encontravam armazenados, disse à agência Lusa um graduado da Companhia de Bombeiros Sapadores.

Os maiores prejuízos foram causados na cobertura do edifício, cuja estrutura de madeira ficou totalmente destruída.

Os proprietários de estabelecimentos anexos advertiram que no rés-do-chão das instalações da antiga recauchutagem existe um depósito de nafta, que, se tivesse pegado fogo, poderia causar uma explosão.

De um lado do edifício que fo pasto das chamas está em curso uma obra de construção civil e do outro há um estabelecimentos de material eléctrico, alcatifas e móveis usados.

Entre o edifício da antiga recauchutagem e os referidos estabelecimentos habita um casal de idosos que na altura em que eclodiu o fogo não se encontravam em casa.

Dada a natureza do material combustível, avistavam-se de vários pontos da cidade rolos negros de fumo e nas imediações do local do sinistro fazia-se sentir um cheiro intenso a borracha queimada.

O fogo foi combatido pelos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Coimbra e pelos Voluntários de Brasfemes e Condeixa-a-Nova.

Sarzedo e Terlamonte: dois incêndios

Dois incêndios de grandes proporções lavraram em Sarzedo e Terlamonte, concelho da Covilhã, disse hoje a agência Lusa fonte dos bombeiros.

O incêndio em Sarzedo, a cerca de 50 quilómetros da Covilhã deflagrou em mata e pinhal cerca das 16 horas e o de Terlamonte, a 20 quilómetros, teve início às 17 horas.

Ambos os incêndios foram combatidos pelos bombeiros da Covilhã, colaborando os voluntários de Belmonte. Saldo: um hectare de mata e pinhal ardidos.

D. Branca: «todos os réus estão na miséria»

O delegado do Ministério Público no julgamento do processo de Maria Branca dos Santos, ao usar hoje do direito de réplica, alegou que foi a própria defesa que nas contestações dos arguidos considerou a actividade da «banqueira» uma «organização».

Baltazar Pinto passou em revista algumas declarações dos advogados de defesa, chamando a atenção dos jurados para a «existência de burla» na actividade de D. Branca e salientando que o que está em causa são os depósitos feitos no período entre 1983 e 1984.

Criticou a argumentação utilizada por alguns defensores e, nomeadamente, quanto as declarações de duas testemunhas arroladas pela defesa, o antigo ministro das Finanças, Hernâni Lopes e o antigo governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, afirmou: elas foram testemunhas óptimas para o Ministério Público.

Na ocasião, as testemunhas consideraram «ilícita» a actividade de D. Branca. Hernâni Lopes chegou mesmo a considerá-la «actividade criminosa» e Silva Lopes referiu que o Banco de Portugal deveria ter actuado há mais tempo».

O delegado do Ministério Público contestou o argumento utilizado pela defesa sobre a tributação da «banqueira» pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, esclarecendo que «todas as pessoas são tributadas pelos seus rendimentos».

«Se são lícitos ou não cabe aos tribunais decidir», disse.

Baltazar Pinto, em tom irónico e aludindo ao facto dos arguidos deste processo estarem todos em liberdade provisória, disse:

«Todos os réus deste processo estão doentes e na miséria. Estão todos na rua. Estão todos com moléstias».

A audiência prossegue amanhã, com a réplica dos advogados de defesa dos arguidos, seguindo a ordem alfabética, período findo o qual será a última oportunidade dos réus falarem em sua defesa.

PJ e Ministério Público de Aveiro processam Horácio Marçal

O Ministério Público e a Polícia Judiciária de Aveiro accionaram judicialmente o antigo deputado do CDS, Horácio Marçal, por um alegado crime de difamação destas instituições, disse hoje a agência Lusa fonte judicial.

A acção foi interposta depois de Horácio Marçal ter atribuído a sua detenção temporária, verificada na passada semana, a «uma cabala política».

Esta afirmação foi considerada «ofensiva da imagem e da dignidade de duas instituições que se movem de rigoroso apartidarismo», referiu a mesma fonte.

Entretanto, o recurso apresentado pelo Ministério Público à libertação do antigo deputado ainda não foi apreciado.

«No entanto, se crescerem os indícios do seu envolvimento no caso da Cerâmica Campos, Horácio Marçal poderá vir a ser detido», afirmou fonte do Ministério Público de Aveiro.

Horácio Marçal é acusado, juntamente com quatro pessoas, entre as quais o empresário Mota Figueiredo, que se encontra detido preventivamente, do crime de abuso de confiança na gestão da Cerâmica Campos.

Este grupo de accionistas da empresa ter-se-á apoderado abusivamente de verbas provenientes das vendas da fábrica, fazendo-as entrar directamente em contas particulares.

Ouro furtado: Judiciária detém soldado

Um jovem a prestar serviço militar obrigatório foi detido no Porto pela Polícia Judiciária, acusado de furto de ouro no valor de oito mil contos, segundo uma fonte policial.

O jovem praticou um assalto a uma residência situada na Rua João Ribeiro, Porto, em 8 de Maio, furtando diversas peças de ouro, principalmente voltas e anéis, e objectos de marfim, para além de retirar um cartão bancário com o qual levantou 400 contos.

O processo foi já enviado ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto, encontrando-se o soldado detido na Casa de Reclusão da Região Militar Norte.

Camião mergulhou no rio Douro

Um camião Tir mergulhou segunda-feira à noite no rio Douro, junto à ponte da Arrábita, depois de ter abalrroado um eléctrico, tendo os dois ocupantes sofrido apenas ferimentos leves - disse à Lusa uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

O camião, de matrícula portuguesa, deslocava-se no sentido Carmo-Foz, cerca das 21.00 horas, quando ao fazer uma ultrapassagem e devido ao piso escorregadio, se despistou e embateu na traseira de um eléctrico que circulava no mesmo sentido.

A viagem «desgovernada» do veículo terminou com um mergulho no rio Douro tendo os dois ocupantes sido retirados das águas por um pequeno barco que se encontrava perto do local.

Manuel Maria Silva Antunes, 26 anos, de Torres Novas, e Maria da Silva Oliveira, de Matosinhos, o motorista e a acompanhante que seguiam no camião, foram assistidos a ligeiras escoriações no Hospital de Santo António.

Dois passageiros que circulavam na rectaguarda do eléctrico receberam também assistência hospitalar.

Os Sapadores Bombeiros do Porto encontram-se ainda no local do sinistro, na remoção do veículo, que ficou completamente submerso.

Traficantes de droga vão a tribunal em Coimbra

Uma rede de tráfico de droga desmantelada no ano passado em Coimbra vai começar a ser julgada em Setembro, soube-se de fonte judicial.

O julgamento esta marcado para o dia 15 de Setembro e envolve 22 arguidos acusados de tráfico e consumo de estupefacientes.

Este grupo dedicava-se essencialmente ao tráfico de haxixe na zona Centro, sobretudo em Coimbra, tendo sido apreendidos na altura do desmantelamento da rede mais de dez quilos deste produto.

A PJ apreendeu também várias aparelhagens de som, viaturas e congelou contas bancárias de alguns milhares de contos.

De acordo com a fonte contactada pela Lusa, o desmantelamento desta rede terá originado o desmembramento postrior de um grupo de quatro indivíduos que se dedicava ao tráfico de drogas duras e cujo julgamento ainda não foi marcado.

No processo relativo ao tráfico de haxixe estão envolvidas mais de 200 pessoas como testemunhas, declarantes, peritos, etc.

Oito dos arguidos encontram-se presos e os restantes em regime de liberdade condicional.

Ramiro Leão & C.ª

O ponto de encontro da qualidade e da moda.

Na tradição centenária do **"Ramiro Leão"**, a qualidade e a moda, a preços excepcionais.

Agora, o "CENTRO COMERCIAL BARÃO" está também no "RAMIRO LEÃO".

visite-nos!

CCB

CENTRO COMERCIAL BARÃO, S.A.

LISBOA • CASCAIS • TORRES VEDRAS • AVEIRO
CALDAS DA RAINHA • VISEU • VILA FRANCA DE XIRA

OCDE revela relatório anual sobre migrações populacionais em 1987

FUNDOS DOS EMIGRANTES PORTUGUESES QUASE COBRIRAM DÉFICE COMERCIAL DO PAÍS

As transferências de fundos dos emigrantes portugueses, que em 1987 totalizaram três mil e duzentos milhões de dólares (cerca de 454 mil e quatrocentos milhões de contos), quase cobriram o défice comercial do país nesse ano, informou hoje a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos).

No seu «Relatório anual sobre o sistema de observação permanente das migrações», a OCDE refere que, em 1987, a emigração em Portugal aumentou trinta por cento relativamente ao ano anterior, tendo a esmagadora maioria dos emigrantes portugueses (90%) escolhido como destinos o Canadá, os Estados Unidos da América e a Austrália.

No documento agora divulgado, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos traça, relativamente ao ano de 1987, o perfil migratório de dezassete países tradicionalmente fornecedores de mão-de-obra, como Portugal e a Grécia, entre outors, e de países vocacionalmente empregadores (França, Canadá, EUA, etc).

Entre estes últimos, a Austrália sobressai em termos do aumento do índice de residentes estrangeiros em regime temporário (provenientes da Grã-Bretanha, Irlanda, Nova Zelândia e países asiáticos), devido a um «crescimento sustentado» que recaiu fundamentalmente para o alargamento de profissões comerciais desempenhadas por imigrantes.

No Canadá registaram-se, no ano a que respeita o relatório da OCDE, 152 mil imigrantes, 39% dos quais provenientes da Ásia e do Pacífico, 24% da Europa e 19% de países da América Latina. Nos Estados Unidos houve 3,1 milhões de pedidos de regularização de imigrantes (cuja taxa de aceitação é de 90%), sendo de aproximadamente seiscentos mil o número de situações já regulares.

Em relação aos países europeus, o denominador comum das situações dos seus imigrantes é o desemprego algo crescente entre os estrangeiros residentes, que regista valores que oscilam entre os 6,5% (da Áustria) e os 13,6% (da Alemanha Federal).

Em França, o fluxo de trabalhadores permanentes aumentou (12231 em 1987, contra 1238 em 1986), dois terços dos quais oriundos de países da CEE. Segundo estatísticas francesas, havia em França, em 1987, 3,5 milhões de pessoas de nacionalidade estrangeira, não incluindo crianças, francesas de nascimento, abarcando a população activa cerca de 1,5 milhões de imigrantes, num quadro que registava trezentos mil desempregados estrangeiros.

Em Itália havia 570 mil estrangeiros (mais 27% que em 1986), número que contrasta com os 5,2 milhões de italianos no estrangeiro mas cuja proporção, apesar de tudo, aponta para diminuir - em 1987 partiram 119 mil e regressarm 56 mil cidadãos italianos.

A Grécia, país tradicionalmente fornecedor de mão-de-obra, registou mil e quinhentos emigrantes em 1987 (contra mil e quatrocentos que regressaram). Segundo a OCDE, no ano em referência, 12 mil e quatrocentos refugiados políticos receberam asilo político na Grécia (9300 em trânsito), entre os quais quatro mil polacos.

A Espanha, que abriga 330 mil estrangeiros (número que corresponde a um aumento de mais de catorze por cento), enviou para o estrangeiro, em 1987, cerca de 57 mil trabalhadores sazonais, 15 mil temporários (na Suiça e em França) e quinhentos permanentes.

A Suiça, país com 130 mil trabalhadores imigrados, abrigou um total de 978 mil estrangeiros permanentes (mais 2,4 por cento), dos quais oito mil se encontravam desempregados e 580 mil no activo. O número de pedidos de asilo aumentou, em 1987, 27%, sendo metade destas de nacionalidade turca.

Eucaliptos: a desordem na Região do Douro

Luís de Carvalho e Oliveira

A falta de plano no domínio da agricultura conduz, não só à menor produtividade como à desordem e ao absurdo.A desordem e o absurdo acontecem agora na Região Demarcada do Douro, pela qual entram a largo passos eucaliptais da Soporcel em que é dos principais interessados Álvaro Barreto.

Terras próprias para a produção do vinho do Porto, que tem dado o melhor contributo para equilíbrio da balança de pagamentos, estão a ser plantadas com eucaliptos.

O limite da desordem e do absurdo, longe de ser imposto pelos governantes, vem a sê-lo pelas populações, receosas de mau futuro.

Transcreve-se de um papel a circular no Alto Douro, que merece análise de quem de direito, o seguinte:

1.º O eucalipto ocupa a terra dezenas de anos.

2.º Quando o eucalipto é arrancado, a terra fica incapaz de qualquer outra cultura. Muitas vezes nem se corrige com correctivos comuns.

3.º Não permite culturas intercalares de cereais, batata, etc.

4.º Finda a plantação, não dá mais trabalho a ninguém a não ser dez ou doze anos depois para o corte que, sendo mecânico poucos braços exige.

Assim, nao havera mais um dia a ganhar. É o desemprego total.

5.º Qualquer outra cultura dá mais ou menos trabalho toda a roda do ano.

6.º O eucalipto não dá lenha.

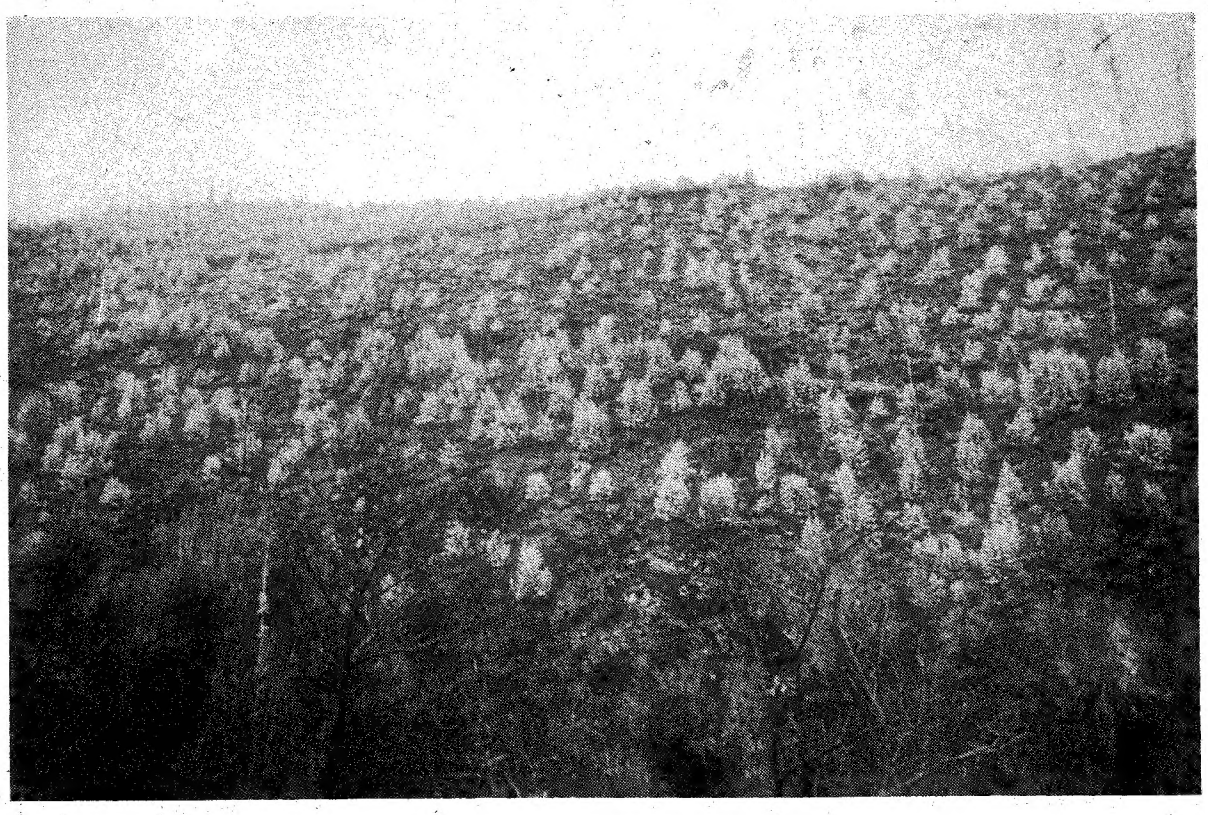
7.º O eucalipto prejudica os terrenos próximos dos vizinhos porque absorve a água a qualquer profundidade. Todas as terras à roda ficarão secas.

8.º Pela sua altura assombra as terras vizinhas que assim ficam incapazes de receber sol e luz, tornando-se inúteis.

9.º O eucalipto não deixa crescer o mato indispensável para a cama dos animais, para os estrumes, para o lume.

10.º Com os eucaliptos nem as terras vizinhas dão pasto.

11.º As terras disponíveis que os eucaliptais estão a ocupar, eram reservas par lavouras, que davam pão e palha e serviam para plantio da vinha, quando o Governo autorizasse, amendoal, aveleiras, castanheiros, fruteiros, etc. Com eucaliptos estas terras não servirão para nada disso. (É de um dia para o outro poderia aparecer um interessado no seu cultivo).



12.º No Baixo Corgo já há falta de terras para vinha. Os empresários da vinha procuram terra noutras subregiões.

12.º O eucalipto só produz lucro rápido para os egoístas e gananciosos empresários que mandam efectuar as plantações.

14.º Assim, a riqueza da terra da nossa região, concelho ou freguesia irá para um só ou para poucos que são os donos dos eucaliptos. Para nós os da terra, nada fica.

15.º Nenhuma riqueza fica nas localidades. Apenas a miséria, o desemprego e a necessidade de comer erva dos caminhos.

16.º Nos eucaliptais, nem salário... e nem silvas. Só altos lucros para as empresas que os levam sem nada mais para ninguém.

17.º Com os eucaliptos nada deixaremos aos nossos filhos; a nossa terra será um deserto. Mas os filhos dos empresários dos eucaliptos ficarão podres de ricos.

Se o Governo não tomar urgentes providências, se as plantações dentro da Região Demarcada do Douro continuarem, seremos obrigados a arrancá-los como fizeram e muito bem os de Valapaços.

Deputados estudam o que se passou

BARQUEIROS QUER SABER QUEM CHAMOU GNR

Quem chamou a GNR a Barqueiros? A pergunta, afinal, parece que continua sem resposta, pelo menos a avaliar pelas perguntas que os autarcas da freguesia ontem colocaram aos deputados da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, em reunião efectuada na localidade.

Efectivamente, depois de terem entregue aos deputados um relatório, fotografias e um filme vídeo sobre os acontecimentos de dia 26, os responsáveis locais referiram não entender a razão pela qual a GNR «não se limitou a patrulhar» os terrenos da Mibal e se deslocou até ao largo da igreja das Necessidades.

Mas também o papel do governador civil não está clarificado, na opinião dos autarcas, que se queixam do facto de Ribeiro da Silva não ter dado «importância aos avisos da Junta de Freguesia, confiando apenas nas informações telefónicas do capitão Ornelas da GNR, segundo as quais tudo estaria calmo na freguesia».

A delegação parlamentar que se encontra em Barqueiros - composta por dez deputados de todos os partidos - reuniu-se também com os responsáveis da empresa Mibal, tendo ainda visitado as minas onde funcionam os estaleiros de tratamento e lavagem de caulinos.

O sócio-gerente e o advogado da empresa admitiram a hipótese de abandonar a extracção de caulino no centro de Barqueiros, desde que sejam oferecidos em troca, à empresa, «terrenos alternativos com rentabilidade positiva».

Um desses terrenos a que se referem os responsáveis da empresa - conhecido como «terrenos do castanheiro» - é propriedade do pai do ex-presidente da Junta de Freguesia, Augusto Rosmaninho. No entanto, este disse aos jornalistas presentes que nunca a Mibal fez qualquer proposta para a compra daqueles terrenos.

Um relatório sobre a visita deverá ser apresentado pelos deputados até ao final da sessão legislativa, que termina no próximo dia 12. esse relatório deverá

indicar também um «parecer global» sobre os acontecimentos que deram origem à morte do jovem Carlos Simões.

Entretanto, vários deputados presentes em Barqueiros exprimiram opiniões sobre o sucedido, tendo Maria Santos, de Os Verdes, proposto mesmo a realização de um referendo local, para avaliar da posição da população de Barqueiros acerca da extracção de caulino. Além disso, a eleita deputada ao Parlamento Europeu disse que vai levar o caso de Barqueiros aquele orgão da Comunidade Europeia.

Intelectuais apoiam população de Barqueiros

Os poetas António Ramos Rosa e Eugénio de Andrade são alguns dos intelectuais que apoiam a população de Barqueiros em documento ontem tornado público.

No texto, os pensadores afirmam a sua «solidariedade activa» com o povo de Barqueiros, a quem reconhecem «o direito de rebelião civil face à violência militar que sobre ele está a recair». Sem necessitarem «de mais auditorias governamentais ou estatais», afirmam, «estamos determinados a promover um movimento de opinião que leve ao Tribunal de Haia um Estado - ou o seu Governo - já culpado de um assassínio por oposição brutal à vontade do povo de Barqueiros».

Para além dos dois poetas já referidos, assinam o documento Mário Cesariny, Hermínio Monteiro, José Bento, Manuel Rosa, Ilda David, Gil de Carvalho, Agostinho Baptista, Jorge Molder, António Franco Alexandre, Moisés Espírito Santo e António Costa.

GREVE

NA RODOVIÁRIA NACIONAL

Ao abrigo e em cumprimento do disposto na legislação, a Rodoviária Nacional definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para o dia 5 de Julho de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Amadora-Belém
Amadora-Algés
Massamá-Colégio Militar
Queluz de Baixo-Colégio Militar
Brandoa-Colégio Militar
Caneças-Colégio Militar
Caneças-Entrecampos
Odivelas-Colégio Militar
Entrecampos-Entrecampos (Circ)
Santa Iria-Moscavide
Bucelas-Entrecampos
Cruz de Pau-Cacilhas
Amora-Cacilhas
Miratejo-Cacilhas
Miratejo-Praça de Espanha
Costa da Caparica-Trafaria
Costa da Caparica-Cacilhas
Costa da Caparica-Pr. de Espanha
Feijó-Cacilhas
Vale de Milhaços-Cacilhas

São válidos os seguintes títulos de transporte: Passe Multimodal
Assinatura de linha
Passe combinado
Pré-comprados RN

Lisboa, 3 de Julho de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

VI FESTA DE TEATRO DE ALMADA

4 A 18 JULHO 1989

PALÁCIO DA CERCA

PROGRAMA

Terça	4	21.30 h	O BAILE, de Hélder Costa	A BARRACA	Lisboa
Quarta	5	21.30 h	O TANOEIRO, de Thomas Arne	ÓPERA DE CÂMARA DO REAL THEATRO DE QUELUZ	Lisboa
Quinta	6	22 h	AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA DE LABICHE A FEYDEAU	INTERVALO	Lisboa
Sexta	7	22 h	MY LITTLE COUNTRY	TEATRO MAYA	Poznan (POLÓNIA)
Sábado	8	22 h	HAMLET (espectáculo de mímica)	THEATR ANFAS	Charkow (URSS)
Domingo	9	21.30 h	BARNUM	MARIONETAS DE S. LOURENÇO	Lisboa
Domingo	9	23 h	DEVOCIONARIO, de Etelvino Vasquez	TEATRO DEL NORTE	Lugones (ESPANHA)
Segunda	10	22 h	O MARIDO AUSENTE de Norberto Ávila	O SEMEADOR	Portalegre
Terça	11	21 h	ESTILHAÇOS, de Mário de Carvalho	O BANDO	Lisboa
Terça	11	22.30 h	O «METRO» DA FANTASIA	PETER ROBERTS	Grã-Bretanha
Quarta	12	22 h	O CASAMENTO, de N. Gogol	TEATRO DO RIBATEJO	Chamusca
Quinta	13	22 h	RIEGO, de F. Prieto Benito	MARGEN	Oviedo (ESPANHA)
Sexta	14	21 h	CONCERTO	ORQUESTRA GULBENKIAN	Lisboa
Sexta	14	23 h	TODOS OS ANOS O MESMO de Eduardo de Filippo	CENTRO CULTURAL DE ÉVORA	Évora
Sábado	15	22 h	A ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS de Bertold Brecht	STUDENTINA THEATR	Sófia (BULGÁRIA)
Domingo	16	22 h	O TRIUNFO DE ARLEQUIM de Dima Vezanni	SCALZACANI	ITÁLIA
Segunda	17	22 h	HACEMOS LA CALLE Teatro de rua	LA GOTERA	Gijon (ESPANHA)
Terça	18	22 h	MARCO MILHÃO de Eugene O'Neill	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA	Almada

As representações têm lugar no Palácio da Cerca, Incrível Almadense e Teatro Municipal de Almada.

Exposições: cenários e figurinos de Pinto de Campos, fotografia de Rui Martinho, pintura de M. Blank, da URSS — Oficinas de Teatro.

Bilhetes à venda no Teatro Municipal de Almada Tel. 2752175/2756567 e no pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Almada

Apoios: Secretaria de Estado da Cultura; Fundação Calouste Gulbenkian; Juntas de Freguesia do Concelho de Almada; Costa Azul — Região de Turismo de Setúbal; Radiotelevisão Portuguesa; RDP; RDP Antena 1; O Diário; Diário de Notícias; Jornal de Letras; TSF — Rádio Jornal; Teatro Nacional de S. Carlos; CP — Caminhos de Ferro Portugueses; LUZEIRO (Gabinete Técnico de Iluminação para Espectáculos Lda.)

ORGANIZAÇÃO:
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Cortes orçamentais impedem fornecimento gratuito de ortóteses

OPERAÇÕES PASSAM A SER O RECURSO NO HOSPITAL CURRY CABRAL

Os pedidos de ortóteses - designadamente de coletes para a coluna, cadeiras de rodas, sapatos ortopédicos, canadianas e outros aparelhos- dirigidos ao Hospital Curry Cabral não são atendidos desde Janeiro, com grave prejuízo para centenas de doentes, principalmente crianças e adolescentes sem recursos económicos, que de todo o país acorrem àquele hospital.

Pagar 60 ou 70 mil escudos por um colete para a coluna ou por uma cadeira de rodas é impossível para muitos cidadãos e até Janeiro deste ano, com mais ou menos demora, em geral com uma demora de seis ou sete meses, quem necessitava de ortóteses, (nome genérico dado aos dispositivos externos que ajudam o doente a executar determinada função que está deficiente) acabava por consegui-las a título gratuito através do Hospital Curry Cabral.

A partir de Janeiro, tudo mudou. Invocando falta de dinheiro, a administração deixou de fornecer ortóteses a título gratuito, facto que parece estar relacionado com o regime de autonomia financeira sob o qual passaram a funcionar os Hospitais Civis de Lisboa.

Doentes vindos dos Açores, das Beiras ou do Algarve afluíam ao Hospital Curry Cabral em busca de auxílio, pois é ali que funciona a única consulta de escoliose existente a nível do serviço nacional de saúde, ou seja, uma consulta que se ocupa especificamente de desvios de coluna.

A consulta de escoliose é frequentada principalmente por crianças e adolescentes, pois é nessas idades de crescimento que surgem as chamadas escolioses idiopáticas, desvios de coluna congénitos de causa desconhecida que podem ir-se agravando se a sua evolução não for parada a tempo.

O presidente do conselho de administração do Hospital Curry Cabral, Cardoso Duarte, negou-se a fazer qualquer comentário à situação, afirmando que esta «já foi comunicada ao ministério da Saúde».

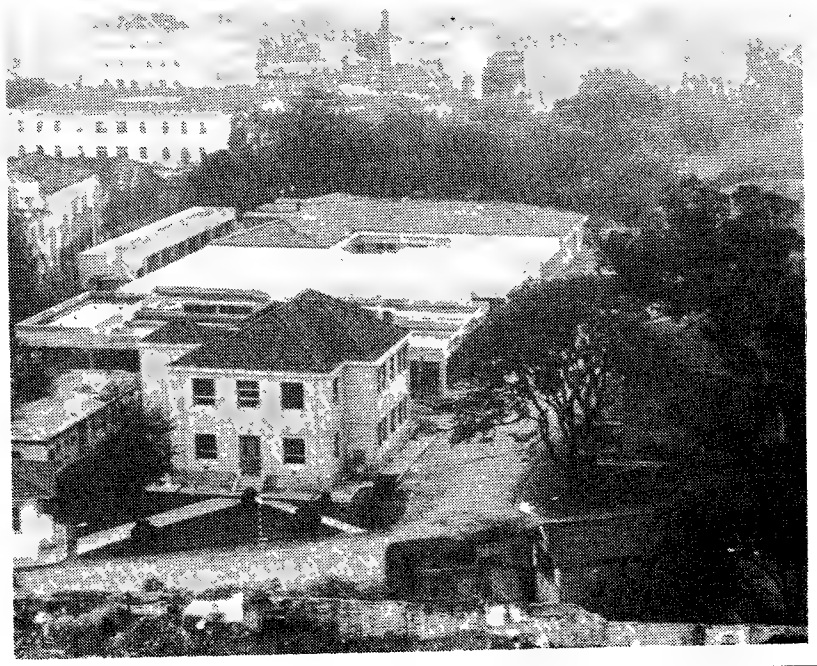
Cinco anos à espera de operação

As ortóteses, designadamente os coletes para a coluna, conseguiam travar a evolução da doença, podendo em muitos casos impedir o recurso às intervenções cirúrgicas, demoradas e melindrosas, mas que são inevitáveis a partir de certos estádios da doença.

Apesar dos riscos, é o que sucederá a todos os doente pobres que não podem pagar as dezenas de contos que custa um colete para a coluna, doentes esses que se vão somar aos cerca de 80 que já aguardam vez para serem operados no Hospital Curry Cabral.

Privados de ortóteses, eles serão efectivamente operados, já que não resta outro recurso. Mas não para já: terão que aguardar cerca de cinco anos, período que engloba os dez meses de espera por uma consulta em ortopedia que confirmará a necessidade de uma operação à coluna, mais quatro anos que é o tempo médio de espera por esse tipo de operações.

O único cirurgião que, no Hospital Curry Cabral, faz este tipo de cirurgia pode, se tudo correr bem, realizar uma intervenção cirúrgica de quinze em quinze dias, mas para isso é preciso que não faltem nenhuma das condições de apoio necessárias, designadamente sangue e pessoal de enfermagem adequado e em número suficiente, o que nem sempre sucede, daí a lista de espera.



Entretanto, as suas deformações agravar-se-ão, com o cortejo de dores e deficiências respiratórias que acompanham os casos mais graves, isto ao longo de cinco anos.

Beleza defende importância da prevenção

Ao mesmo tempo que procede a estes cortes orçamentais, a ministra da Saúde anunciou, no Porto, a elaboração de um «plano reumatológico nacional», salientando, neste quadro «as doenças da coluna que «são factor de elevados custos humanos, em termos de morbilidade física e psicológica, para além dos elevadíssimos custos económicos que acarretam».

«Daí a importância que o ministério da Saúde atribui à prevenção nesta área da medicina, de acordo, aliás com as recomendações da Organização Mundial da Saúde e que se deve iniciar logo nos bancos da escola primária», afirmou, na abertura do quinto congresso português de reumatologia.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$70	83$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$756	4$006
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$90	135$40
(notas de 5 a 1000)	133$40	135$90
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$264	1$274
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$75	162$25
(notas de 5 a 1000)	159$25	162$75
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$35	25$05
HOLANDA (florim)	73$35	74$45
IRLANDA (libra)	220$80	224$80
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$088	1$143
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	253$70	258$20
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$45	97$95
VENEZUELA (bolívar)	3$955	4$755

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TURILIS
viagens e turismo

TROIA DESDE 4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO
CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.- ESC

ALGARVE DESDE 2200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ABRANTES
«SOBANCO — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA TRATAMENTO DE MOEDAS E NOTAS, LDA.»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, exarada de folhas cinquenta e seis a folhas cinquenta e oito do livro número quatrocentos e cinco-A, de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Abrantes, a cargo do Licenciado César Gomes, foi entre Elsa Cristina Penetra Santos Bernardino, solteira, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, residente habitualmente na Quinta da Piedade, lote um, quinto andar, letra A, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, e Liliana Isabel Penetra Santos Bernardino, solteira, maior, natural da dita freguesia de São Sebastião da Pedreira e residente habitualmente na morada acima identificada, em Póvoa de Santa Iria, constituída uma sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, cujo contrato se regulará nos termos das cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade é comercial, do tipo de sociedade por quotas, e adopta a firma de «SOBANCO — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA TRATAMENTO DE MOEDAS E NOTAS, LDA.», e vai ter a sua sede na Avenida das Forças Armadas, lote três — Bloco C, quinto andar, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto importar e comercializar equipamentos para contar, classificar e empacotar moedas e notas.

TERCEIRO — O capital social é de oitocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, de quatrocentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada uma das sócias Elsa Cristina Penetra Santos Bernardino e Liliana Isabel Penetra Santos Bernardino.

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital social encontra-se realizado em dinheiro, por entradas das sócias correspondentes a metade, devendo a restante metade efectuar-se em numerário, no prazo de seis meses, contado a partir desta data.

QUARTO — poderão ser exigidas prestações suplementares aos sócios mediante deliberação unânime e até ao montante global de vinte milhões de escudos.

QUINTO — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambas as sócias, desde já nomeadas gerentes, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, inclusive compra e venda de veículos automóveis.

SEXTO — É vedado a qualquer gerente ou mandatário assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças ou abonações.

SÉTIMO — A cessação total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios, em segundo lugar.

OITAVO — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, a convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de vinte dias.

Está conforme.

Abrantes, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

A segunda ajudante
a) Ana Laura São Pedro Pinheiro Martins Guerra

PRP
AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Estudo da Direcção-Geral de Turismo revela

A MAIOR PARTE DOS PORTUGUESES OU NÃO TEM FÉRIAS OU FICA EM CASA

Cerca de cinco milhões de portugueses não gozaram férias em 1988, revela um estudo realizado pela Direcção Geral de Turismo (DGT). Falta de dinheiro, motivos profissionais, razões de saúde pessoal ou de familiares são as principais justificações invocadas para o não usufruto de férias.

Assim, só cerca de 32 por cento da população nacional com mais de 15 anos, gozou férias em 1988 e, destes, apenas 22 por cento o fizeram fora da residência habitual. Isto equivale a dizer que o resto das pessoas (31 por cento) que gozaram férias permaneceram em casa.

O estudo revela, por outro lado, que os indivíduos que gozaram férias vivem na Grande Lisboa e no Grande Porto e, em especial, na cidade de Lisboa.

Perante uma lista de razões que levaram a gozar férias, os entrevistados apresentaram como principais motivos o descanso, a recuperação física e psíquica, as actividades de praia e o convívio com pessoas de outras regiões.

Um dado curioso revelado pelo mesmo estudo prende-se com o tipo de alojamento utilizado durante as férias.

À semelhança dos anos anteriores regista-se um aumento relativo de indivíduos que gozaram férias em casa de familiares e amigos, isto é, 32 por cento, enquanto que,em 1986 1987, a percentagem obtida foi de 27 e 28 por cento, respevctivamente.

Os adeptos do campismo não ultrapassaram os 11 por cento e as casas ou «partes de casa» alugadas fora de empreendimentos turísticos foram utilizadas por cerca de 12 por cento de iníví-duos.

Apesar das campanhas sobre férias repartidas, o português parece continuar a pensar o contrário.

Assim, 80 por cento dos indivíduos que gozaram férias em 1988 fizeram-no de uma vez só, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

O ano passado, a taxa de indivíduos que gozaram 23 a 30 dias de férias voltou a situar-se ao nível de 1986, ou seja, 45 por cento.

Como seria de esperar, o inquérito revela que todos os canminhos vão dar ao Algarve. A «invasão» durante os meses de verão provoca, no entanto o êxodo dos algarvios para outras paragens: Vila Real Viseu, Guarda e regiões autónomas são os distritos mais procurados.

Quanto à utilização de meios de transporte, a viatura própria está presente em 41 por cento dos casos, seguindo-se-lhe a camioneta e o autocarro (14 por cento) e o caminho de ferro (nove por cento).

Dos indivíduos que se deslocaram para o local de férias em viatura (própria, de familiares ou alugada), apenas um por cento utilizou, nessa deslocação, o caminho de ferro para transporte da viatura.

O recurso à agência de viagens para a preparação das férias continua a ser umas alternativa usada preponderantemente pelos quadros superiores e médios do sexo feminino com idade entre os 45 e os 54 anos, residentes na Grande Lisboa.

Para estes, as principais vantagens dos serviços prestados pelas agências de viagens são a poupança de tempo, os preços mais favoráveis e a comodidade que resulta desse procedimento.

Em termos de animação, o inquérito revela que 74 por cento dos portugueses estão satisfeitos com os divertimentos que dispõem nos locais escolhidos para passar férias. Apenas 11 por cento não são da mesma opinião. Para a minoria devia haver mais boites, cinemas, piscinas e parques desportivos.

O inquérito da DGT inclui, ainda, uma estudo sobre quem passa os fins de semana fora da residência habitual. O ano passado, cerca de 19 por cento da população com mais de 15 anos gozou fins de semana fora de casa.

Os que fizeram disso um hábito mensal são da ordem dos 26 por cento, uma vez, de dois em dois meses, 15 por cento e todos os 15 dias 17 por cento.

É sobretudo nos grandes centros urbanos (mas especialmente na cidade de Lisboa), nos estratos sócio-económicos mais elevados e no grupo etário mais jovem, que mais se procura ir para fora aos fins de semana.

O estudo sobre como os portugueses passaram as férias em 1988 revela também que 30 por cento recebeu o respectivo subsídio e que apenas três por cento fez férias no estrangeiro.

I.A.T.A.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

FUNDADO EM 1966

Alvará do Ministério da Educação e credenciado pelo Ministério do Emprego e Segurança Social

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA
ANO LECTIVO DE 1989/1990

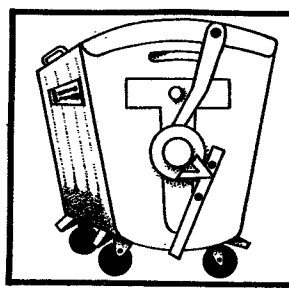
CURSOS DE 3 ANOS
- TÉCNICO SUPERIOR DE INFORMÁTICA DE GESTÃO
- TÉCNICO SUPERIOR DE TOPOGRAFIA
- DESENHADOR PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
- HOSPEDEIRAS RECEPCIONISTAS — ASSISTENTES DE RECEPÇÃO

CURSOS DE 4 A 20 MESES
- ANALISTA PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – LINGUAGEM • COBOL • BASIC • RPG II • PASCAL • C
- MICROPROCESSADORES • LOTUS 1-2-3 • DBASE III E IV
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
- CONTABILIDADE GERAL – IRS/IRC • FISCALIDADE
- INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE ANALÍTICA E GESTÃO ORÇAMENTAL
- GESTÃO DE PRODUÇÃO • GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS • GESTÃO FINANCEIRA
- GESTÃO COMERCIAL (MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS)
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS • GESTÃO DE STOKS
- CÁLCULO FINANCEIRO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO
- COMUNICAÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS PUBLICIDADE E JORNALISMO
- DECORAÇÃO E ARQUITECTURA DE INTERIORES. DESENHADOR DE MÁQUINAS
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

PROFISSÃO • ACTUALIZAÇÃO • VALORIZAÇÃO • ESTÁGIO E APOIO NO EMPREGO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AS VAGAS LIMITADAS AINDA EXISTENTES

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO • INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Rua Vítor Cordon, 45 – 12 Lisboa – Telefs. 37 10 32 / 32 55 77
Telex 43331 – Telefax 52 08 87 – Informações das 9.30 às 19.30 ininterruptamente


proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

CML

S.O.S.
CRIANCA
(01) 73 16 17

FAZ ESTA LIGAÇÃO.

Todos os dias há algumas a pedir ajuda

SOS: UMA LINHA TELEFÓNICA PARA SOCORRER CRIANÇAS

Todos os dias, há crianças que ligam um número de telefone para pedir socorro ou, nos casos menos graves, para pedir simplesmente uma ajuda, um conselho. Do outro lado da linha responde uma assistente social, uma educadora de infância ou um psicólogo. E ouvem os mais variados problemas, desde queixas de violação ou maus-tratos, até desgostos de amor.

É o serviço SOS- Criança e o número é o (01) 731617. Funciona desde Novembro do ano passado e, até agora, já recebeu centenas de chamadas vindas de todo o país. Crianças e adultos, porque os adultos também podem telefonar para denunciar situações de negligência, violência, abndono ou mendicidade de que têm conhecimento. Já têm recebido telefonemas de vizinhos, professores, médicos e até mesmo de pais que pedem uma informação ou uma orientação sobre o modo como devem actuar perante determinados problemas.

O Serviço SOS-Criança tem como característica fundamental o anonimato e como instrumento de trabalho uma linha telefónica. Mas a ajuda nem sempre se resume a uma conversa. Quando solicitada uma intervenção prática num determinado assunto, o SOS-Criança, uma vez que tem protocolos com várias outras instituições, pode encaminhar o problema para outras instâncias, nomeadamente para os serviços do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, da Secretaria de Estado de Segurança Social ou da Casa da Misericórdia.

IAC assina protocolos

Na passada sexta-feira, mais dois protocolos foram assinados entre o Ministério do Emprego e da Segurança Social e o Instituto de Apoio à Criança, organismo donde partiu a iniciativa de criação do Serviço SOS-Criança. O Ministro Silva Peneda presidiu à assinatura dos protocolos, onde estiveram presentes o Secretário de Estado e a presidente do Conselho Coordenador do IAC, Dr. Manuela Eanes.

O primeiro protocolo tem como objectivo a atribuição, por parte do Ministério do Emprego e da Segurança Social, de um subsídio anual para a manutenção do Serviço SOS-Criança e, também, a monotorização de algumas situações consideradas de grande risco ou de risco imediato.

Em contrapartida, o Instituto de Apoio à Criança compromete-se a implementar a sua iniciativa, visando dar à criança «o direito à palavra, o direito a pedir protecção quando se sinta em perigo, o direito de emitir a sua opinião nos assuntos importantes em que se joga o seu destino e o avaliar o grau e o número de violações dos direitos, a que a criança está sujeita e de que é vítima silenciada»- pode ler-se no comunicado oficial distribuido no final da cerimónia.

O segundo protocolo assinado pelo Secretário de Estado da Segurança Social, Arlindo de Carvalho, «visa apoiar as várias iniciativas e acções do IAC», nomeadamente na área de actividades lúdicas e animação, na protecção de crianças maltratadas, negligenciadas e abandonadas, na publicação do primeiro «Guia dos Direitos da Criança», no trabalho em bairros carenciados e na tentativa de humanização dos hospitais».

A propósito desta última área de actuação, Manuela Eanes informou os jornalistas presentes de que o Instituto de Apoio à Criança tem, neste momento, o objectivo de criar em cada hospital pediátrico um núcleo de apoio à criança maltratada constituido por uma equipa pluridisciplinar, da qual fariam parte um médico em permanente ligação com o tribunal, uma assistente social e um psicólogo que teriam por missão analisar os casos de espancamento infantil que surgem frequentemente nos hospitais.

A presidente do IAC referiu, para ilustrar a situação, um caso recentemente divulgado nos jornais duma criança de seis anos que deu entrada no hospital devido aos maus tratos infligidos pelos pais e que viria a morrer duas horas depois. «Nós podemos salvar vidas» -acrescenta Manuela Eanes. Uma vez que o SOS- Criança é um serviço anónimo, qualquer pessoa, quando tem conhecimento que existem casos deste tipo, pode telefonar sem recear atitudes de retaliação. Assim, talvez se possa evitar que a violência chegue tão longe.

A solidão infantil

Este serviço pretende ter um carácter eminentemente preventivo, catalizando, antecipadamente, situações futuras de risco. Na documentação fornecida pelo IAC, para divulgar a acção do Serviço SOS- Criança, informa-se que este programa «pretende dar apoio a todas as crianças, jovens e principalmente famílias, na reflexão e resolução dos seus problemas».

«Através de um meio de comunicação, que no dia a dia de todos nós se tornou um elemento de comunicação indispensável nas relações entre as pessoas e os serviços, o SOS-Criança é uma resposta rápida, eficaz e adequada, numa sociedade em que o tempo é um factor de extrema importância»- acrescenta o texto de divulgação. Além disso, o recurso a uma linha telefónica «permite às pessoas falar de problemas delicados- como seja o abuso sexual- o que fariam com dificuldade numa entrevista face a face».

«Quando passava o "spot" publicitário na televisão o telefone não parava de tocar»- disse Manuela Eanes. Agora, o número de chamadas diárias oscila entre 6 e 8. A este serviço chegam os mais variados problemas, dependendo da faixa etária em que se encontra o apelante.

Apesar da diversidade de casos apresentados pode estabelecer-se, entre eles, alguns traços comuns. Assim, as crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos verbalizam muito situações relacionadas com solidão e isolamento. «São menores que se encontram entregues a si mesmos durante parte do dia em que não têm aulas e os pais se encontram no emprego»- explica a documentação fornecida. «Almoçam sózinhas em casa ou nos restaurantes próximos do estabelecimento de ensino. Têm frequentemente a chave de casa e são as crianças que os americanos denominaram "Key Children"»- acrescenta.

Os problemas de ordem escolar, nomeadamente o absentismo às aulas, são mais focados por adolescentes dos 13 aos 15 anos e não são raras as chamadas de jovens com idade superior a 16 anos a comunicarem situações de maus-tratos e negligência relacionados com os seus irmãos mais novos.

O texto refere ainda o caso de um telefonema feito por uma criança de 11 anos preocupada com a toxicomania do seu irmão mais velho de 18.

Por outro lado, os adultos-familiares recorrem ao serviço SOS-Criança, normalmente, para se informarem acerca do melhor comportamento a adoptar face a situações difíceis no relacionamento com os seus filhos. É sobretudo nestes casos que o serviço SOS-Criança aposta numa acção preventiva no que diz respeito á violência física ou psicológica.

Crianças maltratadas - um problema estrutural

O problema das crianças maltratadas, que em Portugal está longe de ser resolvido, é um dos que mais preocupa o Instituto de Apoio à Criança. Recorde-se que em 1984 esta instituição promoveu o primeiro seminário sobre «A criança em Portugal. Que direitos?» e uma das questões mais focadas foi «A protecção contra os maus-tratos».

Posteriormente, em 1988, O IAC, em conjunto com outros organismos, participou na elaboração de um relatório subordinado ao tema «Violência no seio da família- medidas sociais», afim de ser apresentado ao Comité-Director para os assuntos sociais do Conselho da Europa.

É no mesmo ano que o IAC decide criar o SOS-Criança com o apoio de entidades públicas e privadas como a Nestlé Portuguesa e a agência de publicidade Walter Thompson que ofereceu a campanha de divulgação do serviço.

Para a criação do SOS-Criança, organizaram-se contactos com vários organismos e serviços que actuam habitualmente nesta área, tais como o Tribunal de Menores de Lisboa, o Instituto de Medicina Legal, os hospitais pediátricos, a Santa Casa da Misericórdia e a Polícia de Segurança Pública de Lisboa. O objectivo era o de possibilitar a recorrência a estas instituições sempre que tal se revelasse necessário.

No entanto, o Instituto de Apoio à Criança, considerando que os recursos existentes não cobriam a totalidade das situações, apresentou, há alguns meses, à Santa Casa da Misericórdia, o projecto de um centro de acolhimento de crianças maltratadas, a funcionar, sobretudo, num período pós-internamento hospitalar. A presidente do IAC sublinhou que, quando aparecem, nos hospitais, casos de espancamento, «há que analisar se essa criança pode ou não voltar para casa».

Em relação às famílias de origem, o Instituto de Apoio à Criança assinará em breve um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia para a colaboração na assistência atempada a essas famílias. Prevê-se, assim, que em cada divisão de Acção Social Local exista uma equipa técnica para o seu acompanhamento educativo. «Uma família que inflige maus tratos às crianças é, ela própria, uma família doente»- acrescenta Manuela Eanes a propósito da necessidade de acções de apoio que impliquem todo o agregado familiar.

Apesar dos esforços que dispende no combate à violência física e psicológica exercida sobre as crianças, o IAC tem consciência da multiplicidade de factores estruturais que contribuem para essa situação. Lê-se na documentação fornecida: «temos consciência que não podemos transformar famílias em risco em famílias exemplares; mas podemos, através de um acompanhamento educativo activo, apoiá-las no desempenho diário das suas funções, diminuindo, assim, o risco da existência de crianças maltratadas».

Massacres da Praça Tiananmen foram há um mês

Dissidentes chineses lançam organização pró-democracia

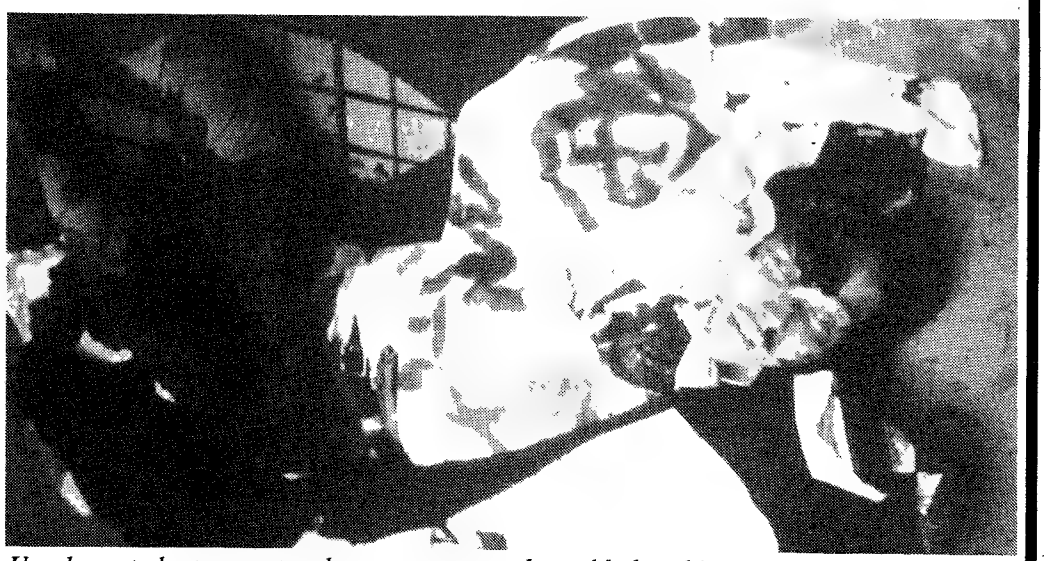
Os dissidentes Yan Jiaqi e Wuer Kaixi, actualmente refugiados na embaixada dos Estados Unidos em Paris, anunciaram hoje a criação de uma organização pró-democracia denominada "Associação Unida do Movimento Democrático e Estudantil da China". Os dois dissidentes apelaram à unidade de todos os chineses na luta pela democracia na China.

A criação desta organização unitária foi hoje divulgada em Hong Kong pelo jornal "Sing Tao Wan Pao". A "Associação Unida do Movimento Democrático e Estudantil na China" tem por objectivo coordenar os esforços pró-democracia das comunidades chinesas espalhadas pelo mundo.

A organização foi criada na sequência de uma reunião de dirigentes do Sindicato Autónomo dos Estudantes de Pequim, representado por Wuer Kaixi, e da Associação de Intelectuais de Pequim, representada por Yan Jiaqi.

Esta declaração é intitulada "Um manifesto, um mês depois do dia de luto nacional", e propõe uma campanha de mobilização internacional para a atribuição do Prémio Nobel da Paz aos chineses que perderam a vida durante o massacre da Praça Tiananmen.

Wuer Kaixi e Yan Jaqi, que fugiram da China através de Hong Kong, anunciaram a instituição de um fundo para apoiar as acções a favor da democracia na China e convocaram para 12 de Setembro, data em que passam 100 dias sobre o massacre de Tiananmen, a realização de uma jornada em memória das pessoas mortas pelos soldados.



Um dos estudantes mortos durante o ataque dos soldados chineses à Praça Tiananmen. As autoridades chinesas afirmam que o ataque provocou 200 mortos, mas fontes independentes referem a morte de mais de 3.000 pessoas.

Li Peng quer proibir as manifestações

A Comissão Permanente do Congresso Nacional Popular está a analizar uma lei sobre a restrição do direito às manifestações. A lei foi apresentada pelo Primeiro-Ministro Li Peng, constituindo a primeira lei sobre manifestações desde que os comunistas tomaram o poder em 1949. A lei, que depois de analizada subirá ao Plenário, deverá ser aprovada sem grandes alterações.

O projecto-lei proíbe as manifestações que critiquem o actual regime político ou a liderança do Partido Comunista. São também proibidas as manifestações que defendam a "divisão da pátria", prejudiquem a "unidade nacional" ou ponham em causa os princípios básicos da Constituição.

Segundo o projecto-lei, os cidadãos só se podem manifestar desde que isso não vá contra os interesses do estado ou da sociedade, ou contra a liberdade e os direitos dos outros cidadãos.

Hong Kong critica governo de Londres

Os cidadãos de Hong Kong que se reuníram com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, afirmaram que o encontro foi frustrante. A atitude de Sir Geoffrey Howe foi considerada como uma "vergonhosa manifestação de arrogância".

Os habitantes naturais de Hong Kong reclamam o direito de residência no Reino Unido quando o território passar para a administração chinesa.

O ministro britânico reafirmou a posição do governo de Londres de não ceder a estas exigências, explicando que esta posição não constitui uma atitude racista, mas apenas a forma de lidar com um problema de dimensões incompatíveis para a Grã-Bretanha.

A população do território receia que a China não mantenha a promessa de permitir a continuação do sistema capitalista em Hong Kong por mais 50 anos após a mudança de soberania.

China: a perigosa arte de ser professor

Na China, longe vão os tempos em que os professores eram uma classe respeitada. Agora, os professores ganham mal, não têm condições de trabalho e são perseguidos quando as suas ideias vão contra o sistema.

Nos últimos anos têm-se intensificado os actos de vandalismo contra os professores do ensino primário e secundário. Só na província de Henan, desde Janeiro de 1988, os ataques da população a professores causaram 3 mortos, 26 deficientes permanentes e 13 feridos graves.

"Matem-no", "deitem-lhe fogo à casa", gritava uma multidão enfurecida, armada de facas e paus, à medida que se aproximava da casa do professor Zhang Changsam, na pequena aldeia de Yuanzhuang. A multidão de 200 camponeses era liderada por Wang Changsou, o secretário local do Partido Comunista, que queria vingar-se do professor por este não lhe ter passado o filho. Wang gritava para quem o queria ouvir: "500 yuan para quem conseguir partir a perna ao professor".

Recentemente, na província de Anhui, a população local atacou a escola primária e espancou o professor até à morte. Em Jixi, um professor da escola secundária foi esfaqueado por um pai furioso. Numa escola primária de Pequim, um homem entrou na sala de aula e espancou a professora até ela desmaiar, perante o espanto dos alunos.

Para expulsar dois professores da casa onde viviam, as autoridades de Uygur começaram por lhes cortar a água e a electricidade, acabando por demolir a casa com "buldozzers". Em Guizhou, um professor de 78 anos e a sua família foram espancados por uma multidão, que depois de os agredir, gritava em coro "para que serve um professor?".

Angola: a corrida diplomática para a paz

Num esforço para relançar o processo de paz em Angola, o presidente José Eduardo dos Santos, partiu ontem para o Gongo. É possível que Eduardo dos Santos se reúna com o presidente do Congo, Xnnis Sason N'Gueso, e com o presidente do Gabão, Omar Bongo. Na agenda de trabalhos, estarão os problemas relacionados com as conversações entre o MPLA e a UNITA.

Por seu lado, o ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen, partiu no domingo para a Zâmbia onde entregará uma mensagem pessoal de Eduardo dos Santos ao seu homólogo zambiano Kenneth Kaunda, sobre o impasse nas conversações com os rebeldes e propondo forma de o ultrapassar.

O presidente angolano enviou também no domingo o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, ao Congo e ao Gabão, para que estes países ajudem a relançar contactos negociais e para dar a conhecer a versão angolana sobre alegadas violações do cessar-fogo por parte da UNITA. O cessar-fogo entre as tropas governamentais e da UNITA foi decretado em Gbadolite para vigorar a partir do passado dia 24 de Junho, tendo o governo angolano acusado a UNITA de o violar em diversas ocasiões.

Entretanto, encontra-se desde ontem em Brazzaville o secretário português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, que naquele país presidirá à reunião da Primeira Comissão Mista Luso-Congolesa. Durão Barroso manterá contactos no Congo e no Zaire sobre o processo de paz angolano antes de chegar à RPA na próxima quinta-feira.

Em Angola, Durão Barroso procurará relançar o plano de apoio à reconstrução económica de Angola e manterá contactos com o sub-secretário norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, que estará em Luanda na mesma altura a fim de participar na reunião tripartida sobre o cumprimento dos acordos de Nova Iorque e que engloba a África do Sul, Angola e Cuba, contando ainda com a presença de observadores dos EUA e da URSS.

O diplomata norte-americano deverá estudar com as autoridades angolanas formas de estabelecimento de uma representação diplomática de baixo nível entre os EUA e a RPA.

Fontes diplomáticas ocidentais admitem que as conversações entre o Governo e a UNITA possam ser retomadas esta semana em Kinshasa após o regresso do presidente Mobutu Sese Seko dos EUA.

Brancos sul-africanos conversam com ANC

Uma delegação do grupo mais representativo da minoria branca da África do Sul afirmou ontem, após uma reunião com guerrilheiros do ANC, que estes mostraram vontade de suspender a luta durante as negociações. O grupo de brancos do «Forum das Cinco Liberdades» organizou uma conferência de quatro dias com representantes do Congresso Nacional Africano (ANC) em Lusaka, com a participação de vários países ocidentais.

O principal tema das negociações entre o grupo de 115 brancos e 85 negros foi a violência usada pelo ANC, particularmente o uso de bombas e carros armadilhados em áreas urbanas. Desde o princípio deste ano já explodiram 28 bombas na África do Sul que causaram 20 feridos.

Beirute

Milícias pró-sírias anunciam cessar-fogo unilateral

O líder da milícia muçulmana libanesa, Nabih Berri, disse ontem que as tropas apoiadas pela Síria vão pôr em prática de imediato um cessar-fogo unilateral na luta contra as tropas cristãs, em Beirute. Berri, líder da milícia muçulmana xiita amal, disse em conferência de Imprensa em Damasco que o cessar-fogo não engloba o levantamento do bloqueio aos portos que servem o enclave cristão. «Anunciamos um cessar-fogo imediato e a abertura do aeroporto de Beirute e das passagens como um gesto de boa vontade para facilitar a missão do comité árabe de pôr fim à crise libanesa», afirmou Berri. A decisão tomada pela Frente Nacional Libanesa, que inclui vários líderes de facções muçulmanas apoiadas pela Síria prevê a abertura a partir das 12 h. locais (10 h. de Lisboa) de hoje do aeroporto de Beirute e de todas as passagens da «linha verde» que divide Beirute. O bloqueio aos portos que servem o enclave cristão não será levantado, para evitar o reabastecimento das tropas cristãs, disse Berri. Entretanto, poucas horas depois de ter sido anunciado o cessar-fogo unilateral, tropas sírias atacaram portos e zonas residenciais da zona cristã de Beirute. As tropas cristãs, lideradas pelo general Aoun, ripostaram atacando uma zona costeira de Beirute ocidental, onde estavam posicionadas as tropas libanesas. O líder cristão libanês, general, Michel Aoun, ameaçou «incendiar o mundo», se necessário para expulsar os sírios do Líbano. Numa entrevista publicada no diário «Al-Qabas», Aoun fez questão de revelar que armas e munições continuam a afluir ao seu enclave, apesar do cerco sírio. «Continuamos a receber tudo. Na realidade, tenho munições a mais e já não tenho espaço para as armazenar.» Para o líder cristão, há ainda espaço para o diálogoo no Líbano, mas as reformas políticas só são possíveis após a retirada das forças sírias. O diálogo é possível, disse Aoun, «mas a minha reacção reveste-se de várias formas e ninguém deve pensar que o meu poder é limitado. Poderei incendiar o Mundo». Aoun acusou a Síria de fomentar quatro tentativas de assassínio contra a sua pessoa, incluindo uma o mês passado em Chipre. Na altura, a Polícia cipriota deteve seis libaneses em ligação com uma alegada conspiração para abater o helicóptero de Aoun sobre o aeroporto de Larnaca.

Os elementos que constituem o novo governo grego que, ao entrar ontem em funções, iniciou diligências no sentido de combater a corrupção que tem "abalado" a Grécia.

Governo grego quer levantar imunidade de ex-ministros

A coligação governamental grega começou já a diligenciar para que seja levantada a imunidade parlamentar dos ministros do anterior executivo suspeitos de corrupção, soube-se ontem em Atenas. «O único objectivo deste governo é entregar os culpados à justiça», disse aos jornalistas o primeiro-ministro, Tzannis Tzannetakis.

Por seu turno, o líder da Nova Democracia, Constantine Mitsotakis, admitiu: «não é tarefa agradável atirar pessoas para a prisão, mas a Grécia deve ser libertada do fardo dos escândalos.»

As primeiras iniciativas no sentido de levantar a imunidade dos ex-ministros socialistas implicados nos escândalos deverão ser tomadas já nos próximos dias.

Fazem parte da lista de suspeitos o ex-vice-primeiro-ministro, Agemenon Kuchoyiorgas, e o ex-ministro das Obras Públicas, Yorgos Pechos, acusados de chantagem e fraude no maior escândalo financeiro do pós-guerra na Grécia, protagonizado pelo banqueiro Yorgos Koskotas.

Koskotas fugiu da Grécia em Novembro último e está actualmente preso nos Estados Unidos.

Em declarações na prisão de Salem, acusou de corrupção o ex-primeiro-ministro socialista Andreas Papandreou e outros membros do anterior governo. «O escândalo Koskotas — assinalou o ministro da Justiça do novo executivo, Fotis Kouvelis — é apenas a ponta do iceberge».

Kouvelis frisou que, quando o governo fala de «limpeza», não está a referir-se unicamente aos escândalos, porquanto o próprio sistema de justiça «precisa de ser limpo».

«Os tribunais — disse ainda — devem poder operar livremente e não serem influenciados por ninguém.»

Ontem os 300 deputados do Parlamento grego, eleitos a 18 de Junho, proferiram o juramento tradicional, que dá início aos trabalhos do plenário.

O primeiro-ministro, Tzannis Tzannetakis, e os 22 elementos do seu recém-formado governo estiveram presentes na cerimónia, onde quase metade dos membros do Parlamento jurou frente ao arcebispo ortodoxo.

Cuba: corrupção é «a principal ameaça ao regime» de Castro

O ministro cubano da Cultura, Armando Hart, considerou hoje que a corrupção, relacionada com o escândalo do tráfico de droga, constitui a «principal ameaça» contra o regime de Fidel Castro.

Em declarações ontem publicadas pelo jornal conservador francês «Le Figaro», Armando Hart, de visita a Paris, qualificou o escândalo do tráfico de droga «extremamente grave» para um país como Cuba, onde nomeadamente a «moral e a dignidade são importantes».

Inquirido pelo mesmo jornal, sobre se as consequências são unicamente de ordem política, o ministro cubano reconheceu que «o problema tem, evidentemente, as suas repercussões políticas», no entanto, frisou que «as suas raízes são nomeadamente morais».

Na opinião de Armando Hart, a partir de agora, Cuba deverá dar prioridade máxima à luta contra o tráfico de droga.

Interrogado acerca das críticas da CIA que, recentemente, denunciavam o envolvimento de alguns responsáveis cubanos no tráfico de drogas, Armando Hart alegou que «a CIA tem difundido muitas mentiras contra o regime cubano e, além disso, nunca apresentou a Cuba informações concretas e correctas», contudo, comentou «quem sabe se desta vez terá razão».

O titular da Cultura desmentiu, categoricamente, que o ministro cubano do Interior, general Abrantes, e ainda o próprio Fidel Castro estivessem, na altura, devidamente informados sobre o escândalo.

«Como poderemos conceber que Castro, o líder da revolução cubana, pode cair em tamanha irresponsabilidade e imoralidade, quando a própria história mostra que a moral é, sem dúvida, a principal força da nossa revolução?», comentou Hart.

No que diz respeito ao general Ochoa, recentemente acusado de participação no tráfico de drogas, o ministro cubano considerou não ter dúvidas de que «neste caso existiram influências estrangeiras (...) a corrupção vem do exterior».

Para o ministro cubano da Cultura, «o general Ochoa continua e continuará sempre a ser um herói da revolução cubana e um dos homens mais próximos e fiéis ao regime».

Em vésperas do bicentenário da Revolução Francesa

GORBACHEV DEFENDE «CA

Os problemas da Europa, da segurança europeia e da criação da "Casa Comum Europeia", são os principais temas das conversações que o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, vai manter a partir de hoje com as autoridades de Paris durante uma visita de três dias a França. Nas conversações serão ainda focadas as negociações de Viena sobre os armamentos convencionais, toda a problemática da segurança mundial e também o conjunto das relações bilaterais. Mas o objectivo fundamental da visita de Gorbachev, segundo o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vsevelod Sukhov, é "confirmar o carácter sólido, tradicional e continuado do diálogo sovieto-francês, como elemento essencial do conjunto das relações da URSS com a Europa Ocidental".

A visita, que é extremamente densa em conversações políticas, terá como única diversão um contacto com os parisienses na praça da Bastilha, sob a forma de uma homenagem à Revolução Francesa, que comemora este ano o seu bicentenário.

Para além das conversações previstas entre Gorbachev e o Presidente francês, François Mitterrand, o líder soviético proferirá no Conselho da Europa, em Estrasburgo, um discurso que marcará um dos pontos mais altos da visita. Nesse discurso, o Presidente soviético defenderá um tema que lhe é muito caro: o da "Casa Comum Europeia.

As conversações entre Gorbachev e Mitterrand decorrerão não só no Palácio do Eliseu, residência oficial de Mitterrand, mas igualmente na residência privada do chefe de Estado francês, situada no coração do Quartier Latin, em Paris.

A visita de Gorbachev a França vem consagrar uma verdadeira ofensiva diplomática desenvolvida pelos responsáveis soviéticos em direcção à Europa, particularmente no momento em que a França assume a presidência da CEE.

"Uma empresa corajosa"

O diálogo muito positivo que certamente se vai estabelecer entre os dois chefes de Estado não será mais do que a continuação de contactos frutuosos entre a URSS e a França, marcados nomeadamente pelos apoios que François Mitterrand tem manifestado à política de abertura praticada pelo líder soviético.

"Uma empresa ambiciosa e corajosa", tem repetido várias vezes o chefe de Estado francês, referindo-se a essa política de abertura de Gorbachev.

Por outro lado, a adopção no passado mês de Janeiro, no termo da conferência de Viena sobre a segurança e a cooperação na Europa, de um documento final rico em matéria de direitos do homem, diminuiu consideravelmente as divergências existentes entre a França e a URSS, neste domínio.

Mas nem tudo é concordante entre os dois países: o principal desacordo entre a França e a URSS diz respeito à força de dissuasão nuclear que Paris se recusa a inscrever nas negociações globais sobre o desarmamento nuclear. Este problema

Funeral de Gromiko marcado para amanhã

Andrei Gromyko, que morreu no domingo em Moscovo, será sepultado amanhã depois de permanecer em câmara-ardente para que a população de Moscovo possa prestar-lhe a última homenagem.

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, não estará presente à cerimónia, uma vez que inicia hoje uma visita a França.

Andrei Gromyko faleceu no domingo, com 79 anos, aparentemente devido a um ataque cardíaco, e será sepultado no cemitério de um antigo convento de Moscovo.

A morte de Andrei Gromyko, anunciada ontem, oficialmente, por Gorbachev, durante a sessão do Soviete Supremo, vem pôr um fim a um largo capítulo da diplomacia soviética, liderada por aquele político durante quase três décadas.

Foi com um minuto de silêncio que o Soviete Supremo da URSS prestou ontem a sua última homenagem à memória do antigo dirigente.

Gromyko, que durante mais de 27 anos (quase três décadas) foi titular da pasta dos Negócios Estrangeiros da União Soviética e, mais tarde, com a introdução da «perestroika», foi nomeado presidente do Presidium do Soviete Supremo, cargo que ocupou até Setembro do ano passado, completava 80 anos no dia 18 de Julho.

Na sexta-feira passada, segundo revelara um porta-voz soviético, Iuri Gremitskikh, Andrei Gromiko tinha sofrido «uma crise cardiovascular», pelo que, de imediato, tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica e estava a receber tratamento hospitalar. Não obstante, o seu estado era, então, considerado «satisfatório».

Natural da aldeia Stareyie Gromyki, situada na região de Gome, na União Soviética, Andreievitch Gromyko filiou-se, em 1931, no Partido Comunista. Nesse mesmo ano, casou com Lídia Grinevitch, de quem teve dois filhos, um dos quais é Anatoli Gromyko, actual director do Instituto de África da Academia das Ciências na União Soviética.

O elogio de Israel

Israel, que não mantém relações diplomáticas com a União Soviética há mais de 22 anos, enalteceu ontem o ex-líder da diplomacia soviética Abdrei Gromyko, por este se ter pronunciado a favor da criação do Estado Judaico.

Enquanto muitos relembram Andrei Gromyko como o chefe da linha dura da diplomacia soviética (na era de Brejnev) por dizer sempre «nyet» (não), o ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, liderado por Shimon Perez, elogiou-o ontem por ter sido o embaixador do Kremlin nas Nações Unidas que, em 1947, pronunciou um «da» (sim) à criação do Estado judaico.

De acordo com um comunicado divulgado ontem pelo ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, «o nome de Gromyko irá permanecer, para sempre, associado à memória nacional israelita, com a declaração, de 1947, da Organização da Nações Unidas».

Por outro lado, o presidente norte-americano, George Bush, enviou ontem condolências à família de Andrei Gromyko, afirmando que a morte do antigo presidente soviético marcou o fim de um homem que presenciou os históricos acontecimentos do século XX.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

«CASA EUROPEIA» EM PARIS

deverá ser alvo de conversações intensas entre os dois homens de Estado.

Por outro lado, a visita deverá ser marcada pela assinatura de vários acordos bilaterais, designadamente nos domínios de intercâmbio de jovens, formação de quadros de gestão, investimentos franceses na União Soviética, e na criação de centros culturais em Moscovo e Paris.

A economia continua a ser no entanto o ponto fraco, nas relações entre os dois países, em detrimento da França, com um défice anual da ordem dos cinco mil milhões de francos.

Uma declaração geral sobre os princípios desta cooperação poderá ser assinada durante a visita de Gorbachev a França, depois da visita que o ministro francês do Comércio Externo, Jean-Marie Rausch acaba de fazer à União Soviética.

Entretanto, segundo uma sondagem feita por um instituto especializado, na véspera da visita do número um soviético a França, dois franceses em cada três têm uma boa opinião de Gorbachev.

Consequência lógica dessa imagem positiva, 48 por cento dos interrogados pensam que Gorbachev é sincero a respeito do desarmamento, enquanto 30 por cento são de opinião contrária.

Caso Irão-Contras

Sentença de North é lida amanhã

A defesa de Oliver North, o principal acusado no escândalo «Irão-Contras», pediu ao juiz para não condenar o réu à pena de prisão porque «ele já foi suficientemente castigado». Em resposta ao apelo da acusação, que pediu a condenação do tenente-coronel na reserva a uma pena de prisão, os advogados de defesa de North disseram ontem em Tribunal que uma pena de prisão «seria cruel e injusta». Segundo a defesa, a condenação de North à prisão só encorajará o recurso aos bodes expiatórios, reduzindo a responsabilidade dos funcionários superiores governamentais.

A sentença de Oliver North, de 45 anos e antigo assessor do Conselho Nacional de Segurança da Casa Branca, será lida amanhã. A pena pode ir até 10 anos de prisão e 750 000 dólares de multa. North, que abandonou as suas funções na Casa Branca em Novembro de 1986, quando foi tornada pública a venda de armas ao Irão em troca de reféns norte-americanos no Líbano e posterior desvio de fundos para os «contras» nicaraguenses, foi condenado a 4 de Maio.

Cabo Verde: aniversário da independência sob o signo da mudança

Cabo Verde entra amanhã, quarta-feira, no seu 15.º ano como Estado independente, empenhado em atrair investimentos estrangeiros e dando os primeiros passos para um efectivo pluralismo político.

«Apesar dos sucessos já alcançados, Cabo Verde ainda não ultrapassou o limite da grande fragilidade económica e financeira» — disse o primeiro-ministro, Pedro Pires, quando em Junho passado apresentou à Assembleia Nacional Popular o balanço da actividade do Governo durante o último ano.

Cabo Verde, um árido e ventoso arquipélago de cerca de 350 000 habitantes, situado a 500 quilómetros da costa ocidental de África, tornou-se independente no dia 5 de Julho de 1975.

Ao longo da década de 80, o país registou uma taxa média de crescimento da ordem dos cinco por cento, uma das mais elevadas do continente africano, mas o défice da balança comercial continua a ser «preocupante» e numa das ilhas mais populosas do arquipélago o desemprego afecta mais de metade da população activa.

Em 1988, as exportações (sobretudo atum, lagostas e bananas) cobriram apenas cerca de cinco por cento das importações, e os encargos decorrentes da dívida externa absorveram 17 por cento das receitas do Estado, mas mais dois pontos percentuais que no ano anterior.

País sem grandes recursos naturais e com uma diplomacia habitualmente não alinhada, Cabo Verde tem beneficiado de grandes ajudas da comunidade internacional, em especial da CEE, Estados Unidos e Suécia.

De acordo com o próprio primeiro-ministro, 85 por cento dos investimentos registados em 1988 foram feitos com financiamento externo e a cooperação internacional é a principal fonte de recursos do país.

Constitucionalmente, Cabo Verde é um Estado de democracia nacional revolucionária e o único partido político do país, o PAICV (Partido Africano para a Independência de Cabo Verde) é «a força política dirigente da sociedade e do Estado».

Na sequência do último congresso do PAICV em Novembro passado, os dirigentes cabo-verdianos decidiram «reorientar» o sistema económico, reconhecendo ao mesmo tempo que «as mudanças que ocorrem hoje nas relações internacionais preconizam o pluralismo».

Desde então, foi aprovado um código de investimentos estrangeiros e autorizada, pela primeira vez, a realização de eleições municipais por sufrágio directo e com a participação de listas independentes do PAICV.

O código de investimentos estrangeiros — diploma cuja inexistência era considerada como factor de inibição para os empresários — autoriza a transferência de lucros para o estrangeiro e só admite expropriações «com fundamento em interesse público» e mediante «justa indemnização».

«A mentalidade de Estado providência é profundamente inadaptada às realidades financeiras, orçamentais e económicas do país» — concluiu um estudo divulgado este ano pelo Ministério cabo-verdiano do Plano e Cooperação e intitulado «Perspectivas 1995».

24 HORAS

URSS: Yasov reconduzido como ministro da Defesa

O general Dmitry Yazov foi ontem confirmado como ministro da defesa da União Soviética, obtendo no Soviete Supremo 256 votos a favor, 77 contra e 66 abstenções. Yazov chefia o Ministério da defesa desde 1987, quando sucedeu a Sergei Sokolov. A recondução de Yazov foi contestada por alguns membros deste órgão permanente do Congresso de Deputados do Povo, que exprimiram críticas abertas contra o ministro, a quem acusaram de ter prestado pouca atenção à melhoria das condições de vida dos militares, alguns em situação muito precária. Igualmente destacaram a existência de chefes militares na sua opinião mais capazes, concretamente o general Mikhail Moiseyev, há poucos meses nomeado chefe de Estado-Maior e o general Boris Gromov, ex-comandante das tropas soviéticas no Afeganistão e actual chefe do distrito militar de Kiev.
Vargas Llosa...

Vargas Llosa recandidata-se à presidência peruana

O escritor peruano Mário Vargas Llosa anunciou a sua intenção de se recandidatar à presidência, uma vez que os seus aliados políticos de centro-direita aceitaram as condições que impôs quando renunciou à candidatura há 12 dias. Vasgas Llosa, que é o candidato mais sério na sucessão do presidente peruano Alan Garcia, renovou a sua candidatura pela coligação Frente Democrática (Fredemo), através de uma carta lida na capital peruana por um dos seus mais próximos colaboradores: «Regresso à luta pela salvação da pátria no posto que a Frente Democrática me confiou».

Crise política na Irlanda

O Parlamento irlandês deu ontem três dias a Charles Haughey para formar um novo governo. Caso Haughey falhe na sua tentativa, haverá recurso a novas eleições legislativas, afirmaram círculos políticos. O partido de Haughey, o Fianna Fail, não conseguiu obter a maioria nas eleições de 15 de Junho, depois de as ter convocado, precisamente, para obter um governo maioritário. Haughey, que considera que só em último recurso se deverão convocar novas eleições, pediu ao Parlamento mais tempo para tentar conseguir apoios que lhe permitam um quinto mandato como primeiro-ministro.

Janos Kadar hospitalizado

O ex-líder do Partido Comunista Húngaro, Janos Kadar foi ontem internado em estado considerado grave — anunciou a agência noticiosa húngara MTI. Kadar, líder da Hungria entre 1956 e 1988, foi hospitalizado devido a uma pneumonia e a dificuldades cardíacas e respiratórias e o seu estado é considerado grave, refere a MTI. O ex-líder húngaro, com 77 anos, subiu ao poder após a invasão soviética de 1956, que pôs fim à revolta popular.

Brasil: popularidade de Erundina continua a baixar

A popularidade de Luiza Erundina, do Partido dos Trabalhadores (PT), seis meses após a sua tomada de posse da presidência da Câmara Municipal de São Paulo, está bastante desgastada. De acordo com uma pesquisa realizada pelo jornal «Folha de São Paulo», se as eleições municipais se realizassem hoje os paulistas elegeriam Paulo Maluf, candidato à presidência da República pelo Partido da Democracia Social (PDS), que perdeu as autárquicas de Novembro. Vinte e cinco por cento votaria em Maluf e 22 por cento em Erundina, que foi eleita com 30 por cento dos votos de Novembro.

Espanha apoia projecto sanitário moçambicano

Seis professores catedráticos espanhóis deverão deslocar-se em Agosto a Maputo, para iniciar a aplicação de um projecto sanitário abrangendo as áreas de cirurgia e traumatologia, disse à agência Lusa o embaixador de Espanha em Maputo. Jaime Abrisqueta acrescentou que os professores ficarão ligados à Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane onde procederão à preparação de quadros moçambicanos ligados ao projecto orçado em cerca de três milhões de dólares.

Marcos não será autorizado a regressar

O deposto presidente filipino, Ferdinand Marcos,, não será autorizado a regressar ao país vivo ou morto, garantiu ontem a presidente Corazón Aquino. Aquino afirmou que se opõe ao regresso de Marcos, de 71 anos, devido á agitação potencial que os seus apoiantes poderiam causar. Marcos encontra-se à morte num hospital de Honolulu, Hawai, estando já ligado a máquinas de apoio à vida. Falando em entrevista em antecipação à sua partida, no sábado, para a Europa, Corazón Aquino disse pensar que a segurança é suficiente para poder sair do país.

CASA PIA: PISCINA OLÍMPICA

As crianças deficientes auditivas do Instituto Jacob Rodrigues Pereira, um dos sete colégios da Casa Pia de Lisboa, passam a dispor, a partir de hoje, de uma piscina olímpica no seu complexo desportivo.

A piscina «Mário da Silva Marques» (um casapiano que foi o primeiro nadador olímpico português), foi inaugurada pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, no âmbito das comemorações do 209.º aniversário da Casa Pia de Lisboa. O ministro, acompanhado pelo secretário de Estado da Segurança Social, Arlindo de Carvalho, visitou uma exposição de trabalhos escolares dos alunos do Instituto.

A piscina coberta, cuja construção havia sido iniciada conjuntamente com a do edifício em 1987, só foi terminada agora por uma questão de prioridades, conforme declarou o director do Instituto, Carlos Ascensão, referindo que a piscina representa uma enorme ajuda na educação das crianças deficientes auditivas, já que «**contribui para a regularização da sua motricidade e para o seu desenvolvimento global e específico. Apesar de ter sido construída no Instituto, a piscina estará aberta a todos os colégios da Casa Pia e pensamos mesmo pô-la ao serviço da comunidade em geral, também como forma de rentabilização**», acrescentou.

Silva Peneda e Arlindo de Carvalho visitaram ainda as instalações do ensino técnico-profissional no Colégio Pina Manique.

Das comemorações, que terminam com um jantar de confraternização de antigos alunos, constaram igualmente a deposição de flores junto à estátua e ao túmulo de D. Maria I, fundadora da instituição e no jazigo do intendente Pina Manique, seguida de uma missa solene no Mosteiro dos Jerónimos. Algumas centenas de alunos e personalidades ligadas à instituição homenagearam os antigos provedores da Casa Pia de Lisboa, com um almoço que decorreu no Colégio de Santa Clara, e a que estiveram presentes cinco ex-provedores e o actual.

A Casa Pia de Lisboa iniciou as comemorações do seu aniversário com uma conferência sobre «A língua portuguesa ao serviço da indústria audiovisual», proferida por João Soares Louro, antigo aluno daquela instituição e que foi ministro da Comunicação Social e presidente da RTP.

«Doping» no hóquei sobre gelo

Quatro jogadores de hóquei sobre o gelo foram castigados com 18 meses de suspensão devido ao resultado positivo de análises de controlo «antidoping» efectuadas durante o campeonato do mundo da modalidade, em Março. A Federação Internacional de Hóquei sobre o Gelo anunciou a suspensão do britânico Gordon Latto, do belga Geert Nagels, do neozelandês Steve Fahey e do romeno Daniel Harlea, por «doping».

ANDARES VENDEM-SE

ANDARES
VENDEM-SE
3 a 4 assoalhadas grande salão c/ lareira. Estacionamento e arrecadação. Junto ao Metro Alto dos Moinhos (frente à Caixa Geral Depósitos) Rua Major Neutel de Abreu, Lote 13.
TELEFONE 76 62 10
Atendimento aos Sábados e Domingos

Sporting: pontaria afinada

Realizou-se, na Carreira de Tiro do Estádio Nacional, o Torneio Dia Olímpico, patrocinado pelo Comité Olímpico Português. Classificações:

Carabina deitado (homens): 1.º, Armando Henriques (SCP), 586; 2.º, Rui Alves (SCP), 585; 3.º, Francisco Coelho (ST-2), 582. **Juniores (homens)**: 1.º, Francisco Leitão (GCP), 575; 2.º, Daniel Leitão (SCP), 559; 3.º, Pedro Cabrito (GCP), 546. **Senhoras**: 1.ª, Helena Pontes (GCP), 569.

Juniores (senhoras): 1.ª, Carla Ribeiro (SCP), 565.

Carabina 3 posições (3X40) (homens): 1.º, Ricardo Avelar (SCP), 1082; 2.º, Armando Henriques (SCP), 1076; 3.º, Rui Alves (SCP), 1072. **Juniores (senhoras) (3X20)**: 1.ª, Carla Ribeiro (SCP), 541.

Pistola sport: 1.ª, Isabel Chitas (ST-2), 568; 2.ª, Ana Ribeiro (ST-2), 425. **Juniores**: 1.ª, Ana Neto (ST-2), 554.

Pistola livre (homens): 1.º, José Pena (SCP), 538; 2.º, João Repolho (ST-2), 516; 3.º, Carlos Dias (ST-2), 499. **Juniores (senhoras)**: 1.ª, Ana Neto (ST-2), 496.

Pistola de velocidade: 1.º, José Pena (SCP), 567; 2.º, João Henriques (ST-2), 521; 3.º, João Repolho (ST-2), 513.

Por equipas, o Sporting ficou em 1.º lugar (1751 pontos em 1800 possíveis) seguido da ST-2 com 1720 pontos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca na Acção de Despejo registada sob o n.º 53/88 — 1.ª secção que corre seus termos por este Tribunal no qual é autor JORGE HOMEM DE GOUVEIA, residente na Rua António Borges, 21 em Ponta Delgada, a ré CELESTE MARIA RICARDO, com última residência conhecida na Rua de Moçambique, n.º 29-2.º esquerdo, na Baixa da Banheira, e actualmente em parte incerta é esta Ré citada por esta forma de que foi designado o dia TRÊS do próximo mês de OUTUBRO, pelas CATORZE HORAS para a realização da tentativa de conciliação, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal. É ainda citada para no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ dias, findo o dos ÉDITOS de TRINTA DIAS que começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido.

Moita, 31 de Maio de 1989

A Juíza de Direito
Filipa Berbereia Moniz

O Escrivão Adjunto
Manuel António Pereira de Matos

«DL» 4/7/89 — 1.ª Pub.

ADEUS, ANTÓNIO MORAIS!

Dirigentes da Federação e de vários clubes, treinadores, jogadores e centenas de pessoas, participaram, em Candal (Vila Nova de Gaia) no funeral do técnico António Morais, que faleceu na madrugada de sábado, vítima de acidente de automóvel.

Pais do Amaral, Pinto da Costa, Valentim Loureiro, Artur Jorge, Juca, Raul Águas, João Mota, Fernando Duarte, Tito, Gomes, Lima Pereira e muitos outros atletas participaram na missa de sufrágio realizada na igreja de Candal e acompanharam o féretro de Morais e de sua mulher e filho (também vítimas do acidente) até ao cemitério local.

A esposa e filha de José Maria Pedroto (com quem António Morais trabalhou como adjunto cerca de 15 anos) estiveram também presentes, bem como dirigentes e atletas de clubes em que o técnico desempenhou funções (quer como jogador quer como treinador), nomeadamente do FC Porto, Boavista, Tirsense, Braga, Leixões, Guimarães e Sporting Clube de Portugal.

Nota bem triste: o filho mais novo de Morais (Luís Miguel) fazia hoje 14 anos.

As urnas com os corpos de António Morais, esposa e filho, Luís Miguel

A urna de Morais foi coberta com a bandeira do Tirsense e com o estandarte da Associação Nacional de Treinadores

A comoção de Artur Jorge

Valentim Loureiro e Pinto da Costa lado-a-lado

Costa, Juca e Barnabé: o triunvirato de técnicos nacionais foi até ao Cemitério de Santa Marinha (Gaia)

Antigos alunos (Romeu, Lima Pereira) não faltaram

Tony Barnabé: o mestre dos profissionais do nosso golfe

Médicos no golfe

Uma vez mais o dr. Marcos Barroca, presidente do Clube de Golfe Médico, está na base da realização do 4.º «Open Becel», que terá lugar em Tróia, entre 5 e 8 de Outubro. O programa provisório está assim planeado:

Fase de qualificação (dia 5): 10 h. — Percurso 18 buracos por pancadas; 19 h. — Recepção de boas-vindas.

Dia 6: 9 h. — Percurso de 18 buracos por pancadas; 21 h. — «Recordando o Passado» (vídeos).

Fase final. Dia 7: 9 h. — Percurso de 18 buracos por pancadas, para os primeiros 30 classificados e Percurso de 18 buracos «stableford», para os restantes; 21 h. — Assembleia Geral do Clube de Golfe Médico.

Dia 8: 8 h. — Percurso de 18 buracos por pancadas para os primeiros 30 classificados; Percurso de 18 buracos «stableford» para os restantes; 14 e 30 — Almoço de encerramento.

O regulamento especifica:

1 — A fase de qualificações constará de dois percursos de 18 buracos por pancadas.

2 — Apenas um percurso (o melhor) contará para o apuramento.

3 — Os primeiros 30 classificados farão 18 buracos no dia 7 e 18 buracos no dia 8, por pancadas.

4 — Os restantes farão 18 buracos no dia 7 e 18 buracos no dia 8 («stableford»).

5 — O «handicap» máximo é de 24 para homens e de 28 para senhoras.

6 — O certificado de «handicap» actualizado será pedido.

7 — Em caso de empate, o vencedor será o que ganhar «gross» nos últimos 18, 9, 6, 3 buracos, último buraco e sorteio.

As inscrições têm lugar na Rua Cidade de Cádis, 14, 3.º D-A, 1500, Lisboa. Telefone: 7262697.

Profissionais bem firmes

A Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal (PGA) foi reactivada, após a assembleia geral realizada em Vilamoura, durante a qual foram eleitos os novos dirigentes da organização que passa a coordenar todo o golfe profissional no País.

«A reactivação da Associação irá provocar uma maior aceleração no desenvolvimento do golfe em Portugal, e aproximar mais os profissionais portugueses dos seus colegas europeus», afirmou o presidente da PGA, o profissional Tony Barnabé.

A nova direcção dos profissionais pretende formar escolas para assistentes e professores, em colaboração com as suas congéneres europeias, e assinar um protocolo com a Federação Portuguesa de Golfe, no sentido de manter uma estreita ligação entre os dois organismos.

Em casa do «Manuel das Tripas»

Rui Barros no Algarve

Rui Barros, que (uma certa tarde, quando ele alinhou pela selecção de «esperanças» na Tapadinha) o nosso jornal «baptizou» de «Maradonazinho», já está no Algarve, em gozo de férias.

O centro-campista «internacional» que, sobretudo ao serviço do FC Porto e, agora, da Juventus (de Turim, Itália), alcançou nome, fama e fortuna, encontra-se em casa do popular Manuel de Almeida, o dedicado benfiquista que é muito conhecido como «Manuel das Tripas». Numa vivenda perto de Faro, Rui Barros vai repousando, já anunciando que, na noite de amanhã, estará no lisboeta Páteo Alfacinha (de José Eduardo) para receber o troféu que lhe foi outorgado pelo CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) numa cerimónia em que Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) é distinguido com o prémio «Alves Teixeira», destinado à Imprensa (melhor reportagem do ano transacto).

Silvino já está em casa

Silvino, o guarda-redes «internacional» do Benfica, já recolheu a casa, depois de (na Clínica de São João de Deus) ter sido operado a varizes numa perna. Ao «DL» o atleta declarou-nos:

— Nunca esperei que fosse uma operação tão difícil. Levei 80 pontos e sofri imenso logo na primeira mudança de penso. No entanto, espero convalescer rapidamente e, embora não acredite que esteja plenamente recuperado a tempo de seguir com o Benfica para o estágio no estrangeiro, julgo que, em meados do próximo mês, estarei a apto a voltar ao treino mais activo.

Silvino: agora em Setúbal, junto da família. Um reaparecimento que os benfiquistas exigem: e todos nós igualmente desejamos.

Amadora investe no desporto

Dado a Amadora ser um concelho onde reside uma camada de população jovem bastante significativa, face ao número de alunos e utentes e (consequentemente) à falta de espaço, encontra-se em construção o novo Pavilhão da Associação Académica da Amadora, na Reboleira.

Esta pavilhão destina-se, essencialmente, à prática da ginástica, andebol e futebol de salão.

A obra, cujo custo se aproxima dos 50 mil contos, conta com um subsídio da Câmara Municipal, no valor de 6345 contos, que se destina à execução do piso e à compra de equipamentos. A conclusão do trabalho está prevista para Setembro.

Mais uma deserção dos «leões»

FERNANDO MENDES: DE ALVALADE PARA A LUZ?

Uns garantem, outros desmentem: no centro do furacão, está Fernando Mendes, o defesa-esquerdo «internacional» do Sporting que recentemente rescindiu com os «leões» (invocando justa causa para mudança, face ao grande atraso no recebimento de ordenados, prémios e «luvas») é dado como certo no Benfica, por uma quantia de 48 mil contos anuais, num contrato por três temporadas. Contudo, e ao mesmo que se fala na abordagem benfiquista a outro «leão» (Douglas) o clube da águia, por intermédio de Jorge de Brito (o homem-forte para o futebol rubro) desmente a contratação de Fernando Mendes e, no nosso prezado colega «Record», adianta:

— A notícia não tem fundamento. Não quero dizer que, se amanhã Fernando Mendes nos aparecer desvinculado do seu clube, não possamos estar interessados no seu concurso (...) Todos os bons jogadores interessam ao Benfica...

Resta deixar passar uns dias: e ver como paira (na hipótese falhada ou na verdade concretizada) esta notícia.

Porto em França

A equipa de futebol dos «dragões» partiu hoje às 8 e 15, do aeroporto de Pedras Rubras com destino a Paris. O Futebol Clube do Porto defronta amanhã o Montpellier, no primeiro encontro de um torneio internacional quadrangular em que participam também o Paris Saint-Germain e o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

O FC Porto jogará ainda com o Bordéus, antes de seguir para Genebra (Suíça) para defrontar o Servette.

A caravana portista é chefiada pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e integra outro dirigente (Reinaldo Teles) o secretário técnico Luís César, o médico dr. Domingos Gomes, o enfermeiro Rodolfo Moura e os treinadores Artur Jorge e Octávio Machado.

Os jogadores que participam nesta digressão (que se prolonga até 13 do corrente) são Vítor Baía, Mlynarczik, Caetano, Paulo Pereira, Nascimento, Abílio, Kiki, Semedo, Morato, Pingo, Domingos, Jaime Magalhães, Jorge Couto, Rui Águas, Geraldão e André.

O argelino Madjer e o belga Stephane Demoll juntam-se aos seus companheiros em Paris.

De notar, na comitiva, a ausência de Zé Beto que (ao que consta) poderá rescindir o seu contrato com o Porto para se mudar para o Beira-Mar.

Braga: aquisições

A direcção do Sporting Clube de Braga formalizou contrato com quatro dos seis futebolistas cujos serviços pretende assegurar para as próximas épocas: Vermelhinho (ex-FC Porto), Quim (ex-Varzim), Rui Manuel (ex-Penafiel) e Quim (ex-Tirsense), são os jogadores que assinaram contrato com o clube bracarense por duas temporadas.

O cabo-verdiano Kappa (ex-Académico de Viseu) e o búlgaro Radi (ex-Chaves), por se encontrarem no estrangeiro, apenas fecharão contrato com o clube minhoto em 14 do corrente, dia da apresentação dos novos jogadores.

A direcção do Sporting Clube de Braga pensa ainda contratar mais um futebolista para o sector dianteiro da equipa.

Antes do início do campeonato, o Departamento de Futebol dos «arsenalistas» tem previstos sete jogos de preparação: com o Beira Mar a 29 do corrente; Felgueiras, no dia 30; Vitória de Guimarães (para a «Taça Amizade», a 2 de Agosto, no Estádio 1.º de Maio e no dia 9, em Guimarães). No dia 5 de Agosto, o conjunto bracarense defrontará o Boavista e, posteriormente, efectuará dois jogos com o Gil Vicente, o primeiro no seu próprio recinto, a 15 de Agosto.

Castelo Branco: Benfica confia

O Benfica e Castelo Branco (que recentemente ascendeu à 2.ª divisão nacional de futebol) abordará a próxima temporada com um orçamento de 46 mil contos, revela Jorge Martins. dirigente do clube albicastrense.

Miguel Quaresma continuará a ser o responsável técnico pela equipa que tem como objectivo prioritário (no dizer de Jorge Martins) a obtenção de um lugar na tabela classificativa que lhe garanta posterior acesso à 2.ª divisão de honra.

Neste sentido desenvolvem-se em bom ritmo as obras de arrelvamento do Estádio Municipal de Castelo Branco, que devem estar concluídas em finais de Outubro, pelo que os primeiros jogos em casa terão de ser disputados do Estádio Santos Pinto, na Covilhã.

Para a época que se avizinha, o Benfica e Castelo Branco conta com o seguinte plantel:

- Guarda-redes: Caio, Zé Tó e Vitor Alves (ex-Moreirense).
- Defesas: Ramalho, Rui Humberto (ex-Benfica), Rui Melo, Quim Manuel, Amadeu (ex-Naval), Martinho (ex-Júnior), Laia (ex-Júnior), Fernando Marques (ex-Estrela da Amadora) e César Vaz (ex-Vitória de Guimarães).
- Médios: Vieira, Chico (ex-Caldas), Peres (ex-Oriental), Craveiro (ex-Esperança de Lagos) e Luís Filipe (ex-Barreirense).
- Na linha de ataque, ainda em fase de formação definitiva, os albicastrenses dispõem (para já) de Tó Manel, Tózé, Roberto e Dito (ex-Vitória de Guimarães).

Técnico em péssimos lençóis

Brasileiros apupam Lazaroni

A selecção brasileira de futebol não conseguiu (ontem) ultrapassar um relvado lamacento, a hostilidade da sua «torcida» e um adversário defensivo, empatando sem golos (0-0) com o Peru para a Taça América em futebol.

Apesar do comprometedor resultado, o Brasil lidera o grupo A (com sede em São Salvador) somando três pontos, mais um do que Paraguai e Colômbia, que venceu a Venezuela (por 4-2) no outro encontro da 2.ª jornada. O Peru tinha sido goleado (2-5) pelo Paraguai no sábado.

O Brasil, pelo que tem mostrado, terá de melhorar bastante se quiser qualificar-se para a fase final deste campeonato sul-americano, no Rio de Janeiro.

Os adeptos de São Salvador não param de apupar o técnico nacional (Sebastião Lazaroni), mas Ricardo Teixeira (presidente da Confederação Brasileira de Futebol), confirmou-o no seu posto.

O Brasil alinhou neste encontro da seguinte forma: Taffarel; Mauro Galvão, Aldair, Ricardo e Branco (Renato); Alemão, Dunga, Goevani e Valdo, Bebeto e Romário (Baltazar).

A 3.ª jornada disputa-se amanhã (o Brasil a descansar) com o Peru-Venezuela e Colômbia-Paraguai (embate que pode colocar uma destas duas selecções no comando do grupo).

Entretanto, hoje realiza-se a 2.ª ronda do Grupo B, liderado por Argentina e Equador (ambos com dois pontos), e que hoje se defrontam, além do Uruguai-Bolívia.

Os dois primeiros classificados de cada grupo passam à fase final do campeonato. O venezuelano Carlos Maldonado, autor dos dois golos marcados pela sua equipa na segunda-feira, é o melhor marcador do torneio, com três tentos, seguido pelo paraguaio Canete e pelo colombiano Iguaran, ambos com dois.

EUA-El Salvador adiado

O encontro entre Estados Unidos e El Salvador, previsto para o próximo domingo (em Los Angeles) e a contar para a fase de qualificação para o Mundial de 1990, foi adiado. Estas selecções integram o torneio pentagonal que determina os dois representantes da Concacaf (América do Norte e Central) do Mundial de Itália.

A Federação Internacional (FIFA) castigou o El Salvador, impedindo-o de disputar jogos no seu país, na sequência de incidentes ali verificados no jogo com a Costa Rica.

Ramon Flores (presidente da Federação de El Salvador), diz que uma delegação do país se deslocará a Zurique para negociar a data e o local dos próximos jogos da selecção com os Estados Unidos, Trinidad, Tobago, Guatemala e Costa Rica.

O local será proposto por El Slvador e deverá cumprir os requisitos de «neutralidade» para ser aceite pelas outras equipas do torneio.

Sanchez mais «Real»

O «internacional» mexicano Hugo Sanchez afirma que tenciona renovar o contrato que o liga ao Real Madrid por mais três anos, e só depois é que encara a possibilidade de se transferir para os Estados Unidos. Hugo Sanchez revelou durante uma conferência de Imprensa (realizada na Cidade do México) que recebeu propostas de clubes da Itália e da Suíça, mas disse que não deseja sair de Espanha: «Sinto-me feliz no Real Madrid e não há qualquer motivo para mudar de clube», acrescentou.

Marselha quer Francescoli

O Marselha (da 1.ª Divisão francesa) ofereceu 22 milhões de francos (cerca de 536 mil contos) ao Racing de Paris pelo avançado uruguaio Enzo Francescoli. Apesar do interesse em Francescoli, o Marselha quer ter garantias de que o jogador estará disponível logo no início da época, a 22 do corrente. O presidente do Marselha (Bernard Tapie) receia que o futebolista seja convocado para os próximos jogos da selecção uruguaia de qualificação para o «Mundial».

Pfaff na Turquia

O Trabzonspor da Turquia assinou um contrato no valor de 465 mil dólares (cerca de 73 mil contos), válido por dois anos, com o guarda-redes «internacional» belga Jean Marie Pfaff (35 anos, 64 internacinalizações) que jogou seis anos no Bayern de Munique (Alemanha Federal) e estava agora ao serviço do Lierse (Bélgica).

Moçambique: campeonato

Quatro equipas somam o mesmo número de pontos (15), no final da 1.ª volta do campeonato moçambicano, que completou a 11.ª jornada. A vitória do Costa do Sol frente ao Maxaquene (até então guia isolado) por 1-0, e o «nulo» registado no jogo Ferroviário de Maputo-Matchedje trouxeram uma nova emoção à prova, que tem sido marcada pelo equilíbrio entre os principais clubes. O escasso poder concretizador da generalidade das equipas tem sido acompanhado (em casos como os do Ferroviário da Beira, Textáfrica, AD Pemba, Águia d'Ouro e Palmeiras) pela inconsistência das defesas, provocando saldos negativos na diferença de golos.

Os «locomotivas» da Beira «lanterna vermelha» da prova) ainda não venceram qualquer partida e apresentam, no final da 1.ª volta uma média por jogo de um golo marcado e dois sofridos.

Outros resultados da ronda: Ferroviário da Beira-Desportivo, 0-2; Águia D'ouro-AD Pemba, 1-2; Texlom-Palmeiras, 0-0 e Namutequeliua-Textáfrica, 2-1.

Classificação geral: 1. Maxaquene, 15 pontos; 2. Desportivo, 15 pontos; 3. Ferroviário de Maputo, 15; 4. Costa do Sol, 15; 5. Matchedje, 13; 6. Namutequeliua, 13; 7. Palmeiras, 12; 8. AD Pemba, 10; 9. Texlom, 8; 10. Águia d'Ouro, 7; 11. Textáfrica, 6; 12. Ferroviário da Beira, 3.

Guiné/Bissau: campeonato

O Futebol Clube de Canchungo goleou o AJuda Sport (7-3) em jogo da 28.ª e antepenúltima jornada do Campeonato guineense de Futebol da 1.ª Divisão. Na última eliminatória da Taça da Guiné, o Ajuda Sport tinha batido o Canchungo por idêntico resultado.

O Mavegro Ténis Clube venceu o Sporting de Bafatá (5.º classificado na prova) por 3-0 (falta de comparência) e o Desportivo de Farim derrotou a Udib, por 2-0. O Bolama perdeu em casa com o Estrela Negra de Bissau (4-2).

Sporting e Benfica (líderes do campeonato guineense) e o Mansoa tiveram uma jornada de descanso devido à desclassificação das equipas de Quinara, Bissora e Tombali.

Proposta irrecusável

O italiano Francesco Damirini, campeão de pesados da Federação Internacional de Boxe, recebeu uma oferta de 1,5 milhões de dólares (cerca de 240 mil contos) para combater com o campeão do mundo, Mike Tyson.

Umberto Branchini (empresário de Damirini) disse que a oferta partiu de Don King, o homem que organizou os últimos combates do invencível campeão norte-americano.

Em Wimbledon, para não fugir à regra

McEnroe: comédia prossegue no «court»

Irreverência e mau génio no «court» britânico de Wimbledon não impediram John McEnroe (EUA) de atingir os quartos de final daquele famoso torneio de ténis, com uma difícil vitória em quatro «sets», frente ao seu compatriota, John Fitzgerald. McEnroe (5.º cabeça de série da prova) produziu uma exibição irregular frente a Fitzgerald, mas acabou por triunfar pelos parciais de 6-3, 0-6, 6-4 e 6-4, numa partida em que chegou a ser advertido por comportamento incorrecto e antidesportivo. Tenista temperamental e inconstante, McEnroe (30 anos) deu-se ao luxo de perder o segundo «set» por 6-0, depois de cometer cinco duplas faltas:

Perdi toda a concentração no segundo «set», mas depois tudo se recompôs — lembrou McEnroe, que irá defrontar na próxima eliminatória o sueco Mats Wilander (4.º cabeça de série), que bateu o sul-africano, Christo Van Rensburg, pelos parciais de 3-6, 7-5, 7-5, 6-3.

Foi, de facto, uma má fase do meu jogo — acrescentou McEnroe, que é agora o tenista mais velho entre os ilustres «sobreviventes» na competição, cotada de 5.3 milhões de dólares em prémios totais (mais de 800 mil contos). Fitzgerald mostrou-se inconformado com a derrota e com o comportamento de McEnroe, acusando o seu antagonista de ter sido rude e indisciplinado durante o confronto.

Segundo diz Fitzgerald (41.º do «ranking» mundial) McEnroe (três vezes vencedor em Wimbledon) transformou mais uma vez a partida numa «comédia», tentando com as suas paragens e protestos quebrar o ritmo de jogo do adversário: **Sempre que se joga contra ele** (McEnroe) **surgem situações lamentáveis** — queixa-se Fitzgerald, acrescentando: **Ele tenta convencer as pessoas que mudou o seu comportamento, mas tudo isso é ridículo.**

O checoslovaco, Ivan Lendl (1.º cabeça de série) precisou também de quatro «sets» para superar o sueco Peter Lundgren (16.º cabeça de série) pelos parciais de 1-6, 7-6, 6-2 e 6-4. Lendl (que nunca triunfou em Wimbledon, apesar de sete títulos conquistados em torneios do «Grand Slam») terá agora como adversário Dan Goldie (EUA), responsável pelo afastamento do veterano norte-americano, Jimmy Connors, na 2.ª ronda do torneio. Goldie necessitou de apenas três «sets» pará «despachar» o jugoslavo, Slobodan Zivojninovic pelos parciais de 6-4, 6-4 e 7-6.

O sueco, Stefan Edberg (detentor do título) eliminou, sem problemas de maior, o israelita Amos Mansdorf (17.º cabeça de série) pelos parciais de 6-4, 6-3, 6-2.

O jovem Michael Chang, vencedor-surpresa do «Open de França», foi afastado pelo seu compatriota, Tim Mayotte (6-3, 6-1 e 6-3) numa partida em que se esperava maior réplica do novo «ídolo» de Roland Garros.

No sector feminino, a espanhola Arantxa Sanchez avançou para os quartos de final da prova, ao derrotar Lori McNeil (EUA) por 6-3, 2-6, 6-1, cabendo-lhe defrontar na próxima partida a alemã-federal, Steffi Graf, 1.ª cabeça de série do torneio. Graf, que terá de enfrentar a jovem tenista espanhola pela 2.ª vez num curto espaço de três semanas, libertou-se facilmente da jugoslava, Monica Seles (6-0 e 6-1) numa partida em ritmo de treino.

Martina Navratilova (EUA), segunda cabeça de série, bateu a australiana, Hana Mandlikova (6-3, 6-2) enquanto Laura Golarsa tornava-se na primeira italiana a chegar aos quartos de final em Wimbledon, nos últimos 50 anos, depois de triunfar sobre Jana Novotona (Checoslováquia) por 7-6, 2-6, 6-4.

Liderando o Tour

ACÁCIO: ORGULHOSAMENTE LÁ VAI DE SOL AO PEITO

Brilhante comportamento: Acácio da Silva mantém a liderança individual do Tour, após a disputa da 3.ª etapa, tendo 24 segundos de avanço sobre o 2.º classificado, o dinamarquês Soren Lilholt. O francês Thierry Marie ultrapassou o seu compatriota Laurent Fignon (um dos grandes favoritos à vitória final na prova) e passou a ocupar a 3.ª posição com mais um minuto e 57 segundos que Acácio da Silva, enquanto Fignon ocupa o 4.º lugar, a dois minutos e 37 segundos do líder.

Após a vitória na etapa de ontem, o mexicano Raul Alcalá subiu para o 6.º posto da classificação geral, a dois minutos e 52 segundos do português, enquanto o dinamarquês Jesper Skibby (2.º na tirada) ascendeu ao 10.º lugar da tabela, com mais três minutos e 18 segundos que o camisola amarela.

Alcalá tornou-se o primeiro mexicano a vencer uma etapa da clássica prova velocipédica francesa, percorrendo os 241 quilómetros entre o Luxemburgo e a localidade belga de Spa-Francorchamps em seis horas, 34 minutos e 17 segundos, à média de 36,673 quilómetros por hora. O sucesso do mexicano foi o corolário de uma fuga encetada por Alcalá, pelo dinamarquês Jesper Skibby, pelo holandês Patrick Tolhoek e pelos franceses Thierry Marie e Marc Madiot, nos últimos quilómetros da tirada. Alcalá (de 25 anos) conseguiu isolar-se dos seus quatro companheiros de fuga quando o grupo ainda tinha de percorrer uma volta e meia ao circuito de Fórmula Um de Spa-Francorchamps, chegando à meta com cinco segundos de avanço sobre Jesper Skibby, o 2.º classificado na tirada.

Acácio da Silva cortou a linha de chegada integrado na cabeça do pelotão, após uma longa etapa em que os principais favoritos evitaram fazer quaisquer esforços. O espanhol Pedro Delgado (vencedor da edição do Tour do ano passado) continua nos últimos lugares da classificação geral, depois de ter rubricado uma actuação desastrosa durante o fim-de-semana, incluindo um atraso na chegada para a partida do prólogo: apareceu três minutos mais tarde à largada para a corrida...

Classificação da etapa: 1.º, Raul Alcalá (México), 6.34.17 horas; 2.º, Jesper Skibby (Dinamarca), a 5 segundos; 3.º, Patrick Tolhoek (Holanda), mt; 4.º, Thierry Marie (França), a 6 s; 5.º, Marc Madiot (França), mt; 6.º, Rik Van Slycke (Bélgica), a 33 s; 7.º, Frederic Vichot (França), a 50 s; 8.º, Sean Kelly (Irlanda), mt; 9.º, Étienne de Wilde (Bélgica), mt; 10.º, Marc Sergeant (Bélgica), mt; 11.º, Acácio da Silva (Portugal), mt; 12.º, Phil Anderson (Austrália), mt; 13.º, Rudy Dhaenens (Bélgica), mt; 14.º, Gert-Jan Theunisse (Holanda), mt; 15.º, Frans Maassen (Holanda), mt.

Classificação geral individual: 1.º Acácio da Silva (Portugal), 11.02.34 horas; 2.º, Soren Lilholt (Dinamarca), a 24 segundos; 3.º, Thierry Marie (França), a 1.57 minutos; 4.º, Llaurent Fignon (França), a 2.37 m; 5.º, Pascal Simon (França), a 2.49 m; 6.º, Raul Alcalá (México), a 2.52 m; 7.º, Gerard Rue (França), a 3.00 m; 8.º, Eric Breukink (Holanda), a 3.03; 9.º, Christophe Lavainne (França), a 3.08 m; 10.º, Jesper Skibby (Dinamarca), a 3.18 m.

Português de amarelo no Tour fica para a história

Recorde-se que Acácio conquistou a camisola amarela na 1.ª etapa do dia, disputada em linha (135,5 km), e manteve-a na 2.ª um contra-relógio por equipas (46 km), também no Luxemburgo, apesar do modesto 12.º lugar alcançado pela sua equipa, a «Carrera».

Hoje, tem lugar a 4.ª etapa, entre Liège (na Bélgica) e Wasquehal (no Norte da França), na distância de 251 quilómetros.

Monzon: assassinato da mulher vai custar 11 anos de cadeia

O antigo campeão mundial de pugislismo, Carlos Monzon, foi condenado a 11 anos de cadeia, por homicídio. O tribunal de Mar Del Plata (Argentina) considerou provado que (em 14 de Fevereiro de 1988), Monzon matou a mulher, a uruguaia Alicia Muniz (manequim).

Minho deu louro a pedaladores

Depois de cumprirem o «Grande Prémio do Minho», os melhores foram ao pódio. Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro) levou para casa, para além da camisola amarela de vencedor do 13.º Grande Prémio do Minho, a verde, referente à classificação por pontos. José Santiago (Recer/Boavista) foi o «rei» da montanha, conquistando, por isso, a azul. A vermelha (referente à classificação das metas-volantes) ficou em Carlos Coelho, companheiro de equipa de Salgado. A do prémio «combinado» foi ganha por António Alves (Recer/Boavista) e a da juventude ficou com João Paulo Mendes.

Era o mais velho recorde do atletismo

Queniano Peter Koech bate máximo dos 3000 obstáculos

O queniano Peter Koech (medalha de prata nos 3000 metros obstáculos nas Olimpíadas de Seul) superou, em Estocolmo, o recorde da especialidade (o mais antigo do mundo), retirando cinco centésimos de segundo à marca do seu compatriota Henry Rono. Em 13 de Maio de 1978, Rono estabeleceu em Seattle (EUA) o recorde mundial dos 3000 metros obstáculos (8.05.40 minutos), mas Peter Koech conseguiu agora correr a distância em 8.05.35 minutos.

Os primeiros 1500 metros da prova de Estocolmo foram percorridos em 4.06.53 minutos e Koech corria confortavelmente na 2.ª posição, enquanto o seu compatriota Patrick Sang era 3.º. A três voltas do final, o trio da frente destacou-se do pelotão, mas Koech e Sang passaram a lutar sozinhos pela vitória logo a partir da seguinte passagem pela meta. Nos últimos 400 metros, Koech (sempre a correr com grande à vontade) começou a acelerar, deixando para trás Sang, que sentiu grandes problemas com o ritmo imposto pelo seu compatriota. Koech seguiu sozinho até à meta e terminou com os cronómetros a mostrarem o tempo de 8.05.36 minutos, mas a marca seria ajustada para menos um centésimo de segundo.

• 3000 metros obstáculos: 1.º, Peter Koech (Quénia), 8.05,35 minutos (recorde mundial); 2.º, Patrick Sang (Quénia), 8.06,02; 3.º, Graeme Fell (Canadá), 8.15,95.
• 3000 metros: Charles Cheruyot (Quénia), 7.42,35.
• 800 metros masculinos: Paul Ereng (Quénia), 1.44,09.
• 1500 metros masculinos: Said Auita (Marrocos), 3.34,60.
• 110 metros barreiras: Roger Kingdom (EUA), 13,42 segundos.
• 200 metros masculinos: Robson da Silva (Brasil), 20,30 segundos.
• Mulheres, triplo salto: Galina Chystiakova (URSS), 14,52 metros.
• Dardo: Petra Felke (RDA), 69,71 metros.
• 400 metros barreiras: Sandra Farmer-Patrick (EUA), 54,11 segundos.
• 5000 metros: Kathrin Ullrich (RDA), 14.56,22 minutos.
• Salto em comprimento: Galina Chistyakova (URSS), 7,05 metros.
• 800 metros: Ana Quirot (Cuba), 1.59,98 minutos.
• 100 metros: Merlene Ottey (Jamaica), 11,10 segundos

Domingos Castro classificou-se em 2.º lugar na prova dos 10 mil metros do Meeting Internacional de Atletismo de Estocolmo, com o tempo de 27.36,00 minutos. O mexicano Artur Barrios (que foi o vencedor) conseguiu um registo de 27.18,45 minutos. Outros dois atletas portugueses (Dionísio Castro e Ezequiel Canário) classificaram-se em 4.º e 5.º lugares, respectivamente, com os tempos de 27.49,69 e 27.50,18 minutos. O terceiro classificado foi o queniano Kipkem Boi, que fez o tempo de 27.38,29. Relação dos vencedores de algumas provas:

• Salto em altura: Javier Sotomaior (Cuba), 2,37 metros.
• Salto em comprimento: Carl Lewis (EUA), 8,53 metros.
• Dardo: Kazuhiro Mizoguchi (Japão), 83,26 metros.
• 400 metros barreiras: Kevin Young (EUA), 48,34 segundos.

• 400 metros: Steve Lewis (EUA), 44,83 segundos.
• Santo com vara: Rodion Gataulin (URSS), 5,95 metros.

HÁ 20 ANOS

Mais salários, menos trabalho - gritou-se em Turim

Brigadas da Polícia de Choque lutavam às primeiras horas de hoje em Turim com multidões enfurecidas durante as piores desordens que se registam há anos nas ruas de Turim. Uma paz podre foi restaurada antes do alvorecer, após nove horas de violência que deixou 150 pessoas feridas, setenta delas polícias. Contudo, alguns pequenos distúrbios registavam-se ainda nos arrabaldes. Quando núvens de gás lacrimogénio pairavam ainda nos ares e a Polícia de Choque patrulhava as ruas cobertas de destroços, um informador da Polícia disse que 167 manifestantes tinham sido presos.

Portugueses absolvidos na Zâmbia

O Supremo Tribunal de Justiça de Lusaka anulou as sentenças decretadas contra dois soldados portugueses acusados de terem entrado ilegalmente no território da Zâmbia, no dia 16 de Junho. Os dois militares, um tenente e um sargento, que cumprem serviço militar em Angola, haviam sido condenados a uma pesada multa que, no caso de não ser paga, implicaria dois anos de prisão. O Supremo Tribunal absolveu-os por não concordar com a «severidade da condenação e com o facto de não terem sido devidamente consideradas as atenuantes».

Avião desviado para Cuba

Um avião comercial equatoriano desviado para Cuba por «piratas do ar» aterrou esta madrugada no aeroporto de Santiago de Cuba. O aparelho, um «DC-3», da companhia Saeta, transportava 23 passageiros e 3 tripulantes.

EFEMÉRIDES

1935 A Áustria, encorajada pelo dirigente fascista italiano Benito Mussolini, abole as Leis anti-Habsburgo e restaura, parcialmente, a propriedade imperial.

1937 Ocorre, em Lisboa, um atentado bombista contra o presidente do Conselho de Ministros, Oliveira Salazar.

1946 É constituida a República das Filipinas, após 47 anos de administração norte-americana.

1959 A Jamaica é dotada de Governo autonomo, no âmbito da Federação das Indias Ocidentais.

1962 A França e a República Federal da Alemanha acordam em tentar organizar uma cimeira de dirigentes europeus, a fim de se reatarem as negociações tendentes à formação de uma Confederação Política Europeia.

1972 As coreias do Norte e do Sul renunciam ao emprego da força, concordando em reunificar, pacificamente, a Coreia sem intervenção exterior.

1976 Um comando israelita, desloca-se cerca de quatro mil quilómetros até ao aeroporto de Entebe, no Uganda, para libertar 103 reféns detidos num avião. Na operação, que teve êxito, morreram quatro israelitas, sete piratas aéreos e 20 soldados ugandêses.

1977 O Presidente do Uganda, Idi Amin, revela que desmantelou uma conspiração internacional que visava o seu assassinio e de outros dirigentes africanos.

1980 Em Pequim, é assinado o primeiro Acordo comercial entre Portugal e a República Popular da China.

1983 Uma seca que afecta quase cinco dos 12 milhões de habitantes de Moçambique, forçando as populações a viver de frutos selvagens, obriga o Governo de Maputo a renovar apelos de ajuda internacional.

1984 O ministro das Finanças, Ernani Lopes, apresenta o programa de recuperação financeira e economica (PRFE).

- O recém-eleito secretário-geral do Partido Comunista italiano, Alessandro Natta, afirma que o seu partido é totalmente independente de Moscovo e que não tenciona fazer peregrinações à Europa de Leste.

1985 O Parlamento português aprova, por maioria, a proposta de Lei que visa permitir a actualização anual das rendas de casa e a correção extraordinária das rendas mais antigas.

- O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, envia, ao seu homólogo norte-americano, Ronald Regan, uma carta manifestando o desejo de melhorar as relações entre os dois países.

1986 Médicos australianos revelam terem nascido, pela primeira vez no Mundo, geme osconcebidos a partir de ovulos congelados.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h Prec.		Às 18 h.
Bragança	14	4	0.0	M. nub.
V. Castelo	17	7	0.0	Chuvisco
Vila Real	15	5	0.0	M. nub.
Porto	16	7	0.0	Neblina
Coimbra	17	7	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	16	8	0.0	Encoberto
C. Branco	15	6	0.0	Neblina
Portalegre	14	4	0.6	Neblina
Lisboa	18	8	0.0	M. nub.
Évora	16	7	0.0	M. nub.
Beja	17	7	0.0	M. nub.
Faro	19	20	0.0	M. nub.
Sagres	19	9	0.0	M. nub.
P. Delgada	17	8	0.0	P. nub.
Horta	-	-	-	-
Funchal	20	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 23. Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 27

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

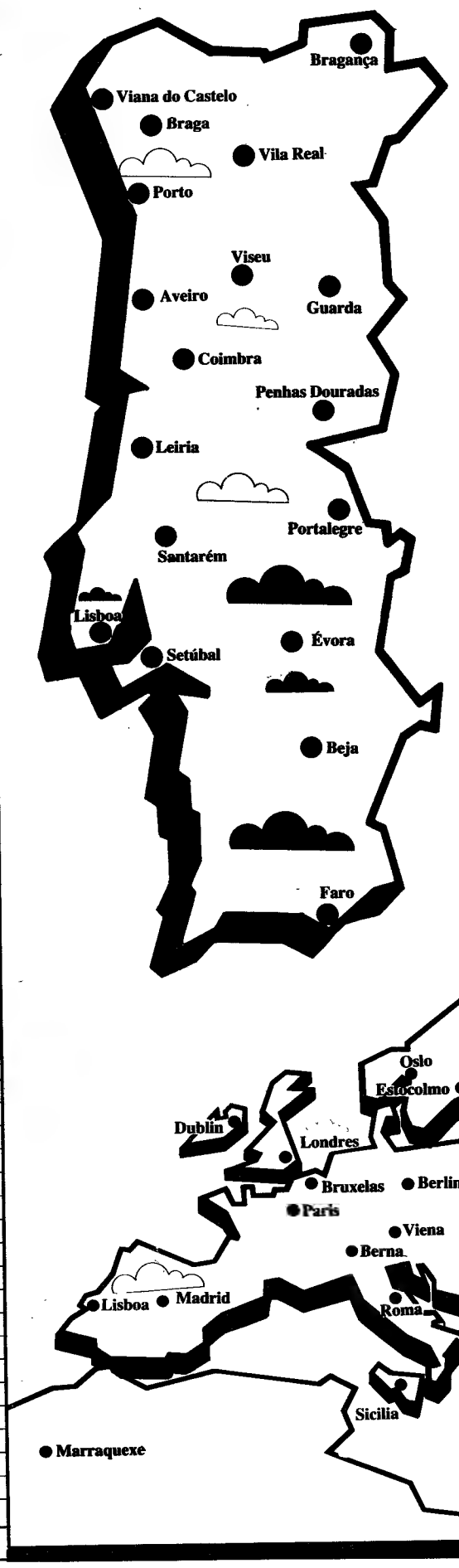
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	16	20	P. nub.
Londres	12	14	P. nub.
Paris	-	-	-
Bruxelas	10	15	P. nub.
Amesterdão	11	17	P. nub.
Genebra	15	15	Neblina
Roma	19	20	Neblina
Oslo	12	16	Limpo
Copenhaga	12	18	Limpo
Estocolmo	13	18	Limpo
Berlim	13	16	P. nub.
Viena	17	20	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	23	26	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	16	29	Nublado
Joanesburgo	4	19	Limpo
Los Angeles	17	27	Limpo
Montreal	16	19	Chuva
Nova Deli	27	36	Nublado
Nova Iorque	17	29	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	12	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	16	19	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado especialmente no litoral onde ocorrerão chuviscos durante a manhã. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do interior durante a tarde. Neblina durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina durante a manhã. Na costa ocidental, mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros. Na costa Sul, mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores

Em todo o arquipélago: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Possibilidade de trovoadas especialmente nas regiões do interior durante a tarde.

DEPOIS

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais, em especial no Litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.59	3,7 m	09.29	1,1 m
16.18	4,0 m	22.06	0,9 m

Amanhã

04.46	3,7 m	10.11	1,0 m
17.02	4,0 m	22.48	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Friso grego em Camilo Pessanha

OS CASTOS LENÇÓIS DE SUA MÃE

Pedro Alvim

Era o pai magistrado, a mãe uma simples rapariga do povo. Só quando Camilo Pessanha entrou para a Universidade de Coimbra (onde tiraria o curso de Direito) é que o pai se resolveu a perfilhá-lo. Mas Camilo, ao longo da vida, nunca esqueceria tal atitude pseudo moral - até porque sempre viu a mãe, que o pai seduzira e "elevara" à condição de criada de servir, como ser humano sacrificado pelos preconceitos da época. Referindo-se às diversas casas exigidas pelos afazeres do pai, e que seus irmãos não perfilhados também habitaram, sempre as considerou como antros de miséria moral, como bem se pode ler em cartas dirigidas aos seus amigos mais íntimos. Que se compreenda bem: antros de miséria moral (que se repita) pela situação preconceituosa mantida por um homem que até juiz foi. Sinais dos tempos de então, é óbvio, mas sinais que uma sensibilidade como a do futuro grande poeta de maneira nenhuma poderia aceitar...

Não, leitor: nenhuma efeméride, de momento, se encontra à superfície do calendário. O que nos leva a esta escrita, talvez um tanto ingénua, é um certo e vago paralelismo entre Édipo e Camilo. Troquemos as palavras compactas por sílabas mais claras: como de todos é sabido (e não nos vamos agora pela via dos pormenores eruditos), Édipo, por circunstâncias que escapam à nossa compreensão (o destino, os deuses, o acaso, e também um "x" que se furta à lógica que nos habita), mata o pai e casa-se com a mãe não a supondo sua progenitora (e não o tendo esta também por filho). Quando Édipo se apercebe do incesto, cega-se e afasta-se de Tebas para sempre... Com Camilo Pessanha não se passam assim as coisas de maneira tão dramática - mas o diferendo que o poeta estabelece entre pai e mãe, entre o juiz e a criada de servir, não o levará a lamentar a morte do pai (dir-se-à que o "assassina" através das brumas da consciência), mas indu-lo a erguer um hino doloroso ao desaparecimento da mãe, quando de tal soube em seu refúgio "não tebano" de Macau.

Esse hino é um dos mais belos sonetos da língua portuguesa - e nos seus catorze versos nós lemos, em tom alto de tragédia, a condenação de um homem (o pai) que, enamorado de uma rapariga do povo (a mãe), a não soube enaltecer até à fulguração máxima de ser humano. Ouçamos o soneto, pesando cada palavra, cada suspensão, cada sílaba - e perdendo-nos no ritmo avassalador de toda a composição:

Quem poluíu, quem rasgou os meus lençóis de linho,
Onde esperei morrer, - meus tão castos lençóis?
Do meu jardim exíguo os altos girassóis
Quem foi que os arrancou e lançou no caminho?

Quem quebrou (que furor cruel e simiesco!)
A mesa de eu cear, - tábua tosca de pinho?
E me espalhou a lenha? E me entornou o vinho?
- Da minha vinha o vinho acidulado e fresco...

Ó minha pobre mãe!... Não te ergas mais da cova.
Olha a noite, olha o vento. Em ruína a casa nova...
Dos meus ossos o lume extinguir-se breve.

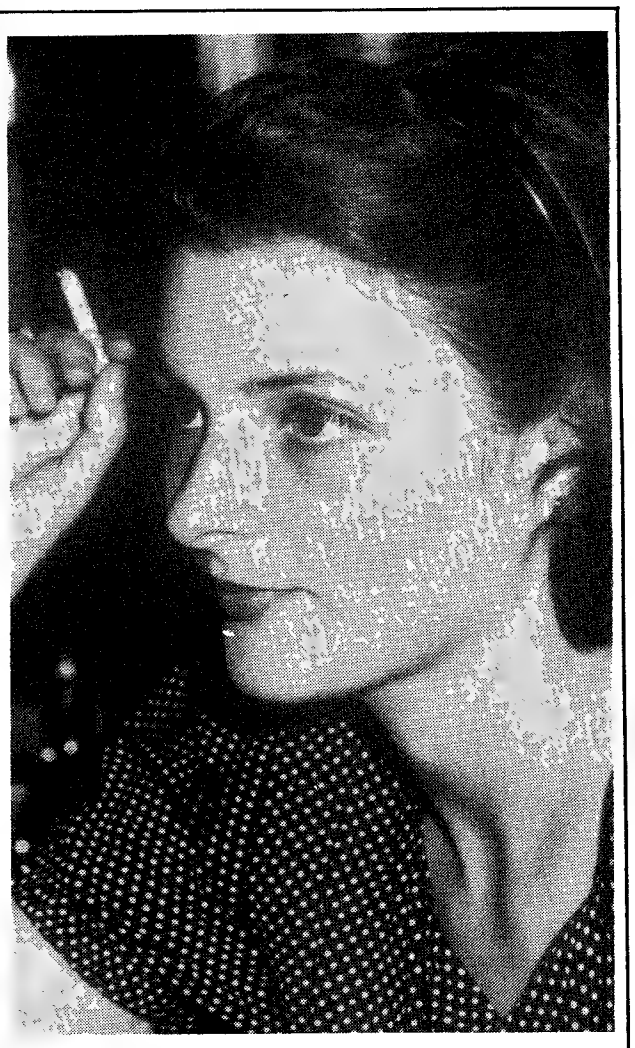
Não venhas mais ao lar. Não vagabundes mais,
Alma da minha mãe... Não andes mais à neve,
De noite a mendigar às portas dos casais.

... E por Macau se finou Camilo Pessanha, em núvens de ópio e no perfume erótico das suas criadas-concubinas chinesas. Certo que amores não correspondidos (Ana de Castro Osório, por exemplo) o levaram a afastar-se de Lisboa. Mas porque, como o fizemos agor não traçar um paralelismo entre uma tragédia grega e uma tragédia portuguesa, embora muitas sejam as diferenças entre uma e outra...? Que se deixe correr o tempo, o tempo subjectivo - e eis que um dia se torna límpido o que parecia obscuro. Meça-se o tempo leitura a leitura - e um instante haverá em que toda a verdade lenta rutilará em toda a «Clepsidra».

Camilo Pessanha(1867-1926)

A primeira exposição de fotografia de Inês Gil desde hoje no Imprevisto

CAPTAR O REAL COMO SE FOSSE UM SONHO



Instantâneo e em pose: a fotógrafa fotografada

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

TODOS temos pessoas assim: não são bem nossos filhos, são nossos afilhados. A Inês Gil é um bocado isso: nossa afilhada. As primeiras fotos que publicou, publicou-as, recentemente, aqui no «DL», a inaugurar a secção de Fotografia que mantemos às sextas-feitas. Nunca tinha mostrado os seus trabalhos e... ei-la que esta tarde vai já inaugurar a sua primeira exposição. Escusado será dizer que nos sentimos orgulhosos e fomos ouvir a Inês. Ela começou por nos dizer que a sua primeira exposição não é inaugurada, abre e pronto. E nós começamos por apresentar a Inês Gil que os leitores do «DL» já conhecem pelas suas fotografias. Tem 24 anos, nasceu em Paris e reside em Portugal só desde 1986. Quanto ao resto, fez o curso de Fotografia da AR.CO e antes, em Portugal, estudava Cinema. Actualmente, frequenta um curso de Restauração e Conservação de Fotografia a que teve acesso por concurso e concurso apertado (600 concorrentes, dez vagas). Falta talvez algo mais para este cartão-de-visita: o que é para a Inês a fotografia. Ela responde: «é como se fosse um sonho.»

— Porque é que veio para Portugal?

— Por causas pessoais. Não me estava a sentir bem em Paris e queria descobrir o meu lado português.

— Não falava português.

— Não.

— Como é que se deu a integração?

— Foi difícil.

— Porquê?

— Porque a cultura portuguesa é completamente diferente da cultura francesa.

— E você estranhou sobretudo o quê?

— As relações de amizade. Em Portugal são mais superficiais do que em França, ou do que em Paris. Talvez porque os estudantes em Paris vivem sozinhos e há uma ligação mais forte entre as pessoas.

— Apesar disso, você ficou por cá...

— Fiquei por causa do Curso de Restauração e Conservação de Fotografia que estou a fazer. Era para ir para Arles para um curso semelhante.

— E o curso português é melhor?

— Eu queria ficar em Portugal só mais um bocadinho e acabei por perceber que este curso é excelente, exigente mas muito bom. Para mim é a melhor Escola de Fotografia que há em Portugal.

— E quando acabar o curso o que é que vai fazer?

— Vou continuar a fazer o meu trabalho pessoal e tentar ser conservadora e restauradora. Adoro viajar e gostava imenso de saber o que se faz no estrangeiro quanto a restauração e conservação de fotografia. É uma disciplina nova que exige muita pesquisa.

— Você trocou o Cinema pela Fotografia...

— Eu ainda trabalhei em cinema em Portugal, no filme de Paulo Rocha «O Desejado». Infelizmente não tive boas experiências e não foi por causa dos técnicos japoneses que foram uns amores. A má experiência não foi com eles. Digamos que como não há mulheres a trabalhar na imagem é muito duro, mesmo muito duro — e não vou dizer porquê — trabalhar neste campo em Portugal se se é mulher. Mas a minha paixão pela Fotografia vem do Cinema. Sou louca por cinema. Em Paris tinha feito já o 2.º ano de Faculdade de Letras e Cinema da Sorbonne quando resolvi vir para Portugal.

— E quando começou a trabalhar na Fotografia, fotografava o quê?

— Não me lembro do que fiz ao princípio. Sei que, a pouco e pouco, comecei a interessar-me por pessoas, pessoas marginais, pelo quotidiano... às vezes por coisas religiosas. Eu não sou religiosa, nem baptizada sou... Se calhar é por isso mesmo ou talvez porque a religião tem uma arte, um ritual espantosos que me atraem.

— E fotografou sempre a preto-e-branco?

— Claro. A cores nunca.

— Porquê?

— Porque eu vejo a cores. A preto-e-branco tenho de imaginar. O preto e branco tem muito mais força e não é o olhar...

— ... Então é o quê?

— É talvez como se fosse um sonho.

— Num dos textos que escreveu para o «DL», para ilustrar as suas próprias fotos, a Inês disse que fotografar é captar um instante, tão instante que é quase como captar o irreal...

— E é verdade, eu acho que sim. A fotografia é a captação do real, mas o que na fotografia depois fica já não existe e o que me fascina é a lembrança.

— Não acha isso perigoso, ser a lembrança o que mais a fascina na fotografia, o Godard tem um texto em que diz que um dos perigos da fotografia é as pessoas já não ligarem ao real, mas só ao seu duplo. Com a preocupação de captar o real deixam de o ver.

— No meu caso não. Aquilo que eu fotografo dá-me imenso gozo, porque depois lembro-me do que vivi, do que falei com as pessoas. Lembro-me sempre e tenho sempre uma ternura para com o objecto fotografado. Mesmo se são lembranças magoadas. Os fotógrafos de que eu gosto mais são gente assim, creia, Robert Doisneau, Brassai, Joseph Koudelaka, Jane Atwood, uma americana que vive em Paris e que fotografou partos, crianças cegas, os primeiros doentes com Sida, mas de modo discreto, os velhos.

— E dos fotógrafos portugueses quais é que você prefere?

— Vítor Palla e Jorge Molder... mas eu conheço poucos em Portugal. O fotógrafo está a surgir agora e cá há muito boa gente a fotografar.

— É uma pergnta um bocado «cliché», mas é para ver o que você diz. A pergunta é esta: a fotografia é arte menor, maior?

— Para mim é arte nem maior nem menor. Quando não é utilizada para fins comerciais ou lembranças gratuitas.

— E a fotografia da Imprensa?

— Isso não posso dizer. Mas há excelentes fotógrafos na Imprensa. Se a fotografia de Imprensa é ou não uma arte, depende. Mas os fotógrafos das grandes agências francesas têm livros publicados e nalguns casos foram mesmo eles que criaram as agências. Robert Capa, por exemplo, eu gosto muito. O que não gosto é de fotografia de estúdio, isto é, não gosto de fazê-las eu, mas Jean Lusieff, por exemplo, é um fotógrafo de estúdio e é muito bom.

— O que é que é melhor quando se tem 24 anos e se é fotógrafo: sê-lo em Lisboa ou em Paris?

— Aqui há mais oportunidades de expor e de publicar. A publicação das minhas fotos no «Diário de Lisboa» foi o que me deu força para mostrar o meu trabalho agora numa exposição. Se não tivesse publicado as fotos não estava a fazer agora esta exposição e por isso eu estou muito grata ao jornal.

— E quantas fotos vai expor?

— Doze. É um barzinho pequeno, mas muito agradável.

— A Inês não gosta de ser fotografada, mas gosta de fotografar. Como é que é essa relação do fotógrafo e do fotografado?

— É uma relação de posse. É uma pequena violação.

— Uma pequena violação que a Inês comete...

— Sinto-me mal... mas adoro.

— Há uma certa perversidade nisso...

— Acho que sim, que há.

— Deixe lá, cada um tem as suas pequenas perversões.

— É verdade. As minhas experiências mais interessantes (ou mais dolorosas) a fotografar pessoas aconteceram no ano passado, num estágio. Conheci uma prostituta e o seu proxeneta e fotografei os dois, sobretudo ela que tinha uma cara muito desfigurada pela pancada. Ao princípio, ela estava desconfiada, mas depois deixou-se fotografar, ganhou a minha confiança. Depois, tudo acabou mal...

— Porquê?

— O tipo teve ciúmes e bateu-lhe.

— Isso aconteceu onde?

— Em Arles.

— Como é que é a sua relação com a máquina fotográfica?

— Não tenho ainda uma relação segura. Tenho muito que aprender.

— Anda sempre com a máquina?

— Não. Quase todo o fotógrafo tem fases. Agora sinto muito a falta. Deixei de fotografar por causa do curso. Mas sinto-me compensada pelo que estou a aprender.

— Bom, e depois do curso, Inês, como é que vai ser?

— Vou tentar fazer outra exposição com outras fotografias, porque tenho muito material. Em Agosto, vou fazer uma reportagem sobre o Norte de Portugal e a Galiza. Acho que vai desaparecer toda essa cultura primitiva que por lá ainda existe e eu adoro etnologia. Quero registar as pessoas antes que elas, como ainda são, desapareçam.

— Man Ray dizia que se ninguém preguntava a um escritor com que máquina de escrever escrevia os seus livros, porque é que se havia de perguntar aos fotógrafos com que máquina trabalhavam. Está de acordo com isto?

— Acho que ele tinha razão. Não é a máquina que conta, é o fotógrafo... Mas o meu sonho, mesmo assim, é ter uma Leica. Vão dizer que eu sou pretensiosa...

— Não vão nada. Vão é dizer é que eu deixo passar publicidade disfarçada. Mas a gente não se vai ralar com isso e vamos acabar. Acabar como — diga você.

— Espero que haja um dia em Portugal um Museu de Fotografia, porque há muita coisa desconhecida, sobretudo do século XIX. Em Outubro ou Novembro, vai haver uma grande exposição na Ajuda que deve ser interesante. Vai aparecer muita coisa ignorada.

— Nessa altura ainda está em Portugal? Vou ser mais claro: sempre fica em Portugal?

— O meu sonho era viver cá e fazer cá muita coisa mas ir lá fora ver o que se faz também. A troca de culturas é o que nos enriquece.

— A Inês é o que se pode chamar uma lusa-francesa. Pai português, mãe francesa, nasceu em Paris, vive em Lisboa, há três anos. Como é que se sente: portuguesa, francesa ou as duas coisas ao mesmo tempo?

— Nem portuguesa nem francesa, estrangeira. Estrangeira em todo o lado.

— Como diz o Pessoa: «estrangeiro aqui e em toda a parte»?

— Isso mesmo.

Inês Gil, Fotografias. De 4 a 16 de Julho no «Imprevisto», Travessa das Laranjeiras, 35. Das 19 às 2 da madrugada, excepto às segundas-feiras.

TEATRO MAIZUM
apresenta
UM DEMÓNIO NA VITRINE
de Fialho de Almeida

Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

«Um espectáculo onde os actores nos descobrem o prazer das histórias com gente dentro.»
Armando Correia — «O Jornal«
«O MAIZUM volta a Fialho para nos dar outro lado do mestre. A não perder.»
Carlos Porto — «DL«
Apoio: «Diário de Lisboa»

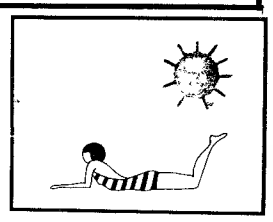
BARRY
ENSAIO NO T. ZERO

Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos. Estreia: 7/JUL 21 30
Casa da Cultura. Caldas da Rainha

Caldas da Rainha — Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

APOIOS: «DL», «Rádio Comercial», «Europeu», «A Capital», «JL», «O Jornal» e «Região das Caldas»

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



Este ano ainda ou para o ano garante o vereador Vítor Reis

TIVOLI REABRE

Paulo David

Para além de um conflito político, que terá estado na origem do choque, na sessão de ontem da Câmara Municipal de Lisboa, entre os vereadores Rui Godinho, CDU, e Vítor Reis, PSD, o que interessa é o «Tivoli» e também, talvez, a metodologia seguida pelo IPPC nos processos de classificação do património nacional a salvaguardar.

Rui Godinho apresentou à discussão, ontem, uma proposta em que pedia a classificação de todo o edifício e de todos os seus interiores e em que propunha que todo e qualquer projecto de eventuais alterações no todo ou em parte do «Tivoli» seja obrigatoriamente apreciado pelo colectivo camarário, não podendo ficar sujeitoà decisão exclusiva do presidente do município de Lisboa.

«Só eu e o presidente sabíamos»

A discussão da proposta foi invalidada por Vítor Reis, o vereador que detem o pelouro da cultura, com base na determinaçaão regulamentar que manda que uma proposta só pode ser discutida no próprio dia da sua apresentação se para isso for aceite pela unanimidade da vereação. Todos os vereadores a quiseram apreciar, ontem, mas a oposição de um único, Vítor Reis, foi suficiente para impedir a unanimidade. Veremos o que se passa na sessão da próxima segunda-feira.

Segundo Vítor Reis, a iniciativa de Rui Godinho faria parte de uma manobra da CDU para assumir a liderança de um processo de salvamento do «Tivoli», a qual cabe ao presidente Abecasis e ao vereador da cultura.

Vítor Reis, esta manhã, ao DL:«Só o presidente e eu sabíamos disto. O ofício 8915, do IPPC e datado de 23 de Maio passado é bem claro. Está aberto o processo de classificação do «Tivoli», seguir-se-á a classificação das partes a salvaguardar, os interiores também serão classificados e a simples abertura do processo corresponde já a uma primeira classificação.»

Providência cautelar

Talvez aqui esteja um dos pontos que não terá agradado ao vereador Rui Godinho: o facto de o melhor conhecimento da situação estar exclusivamenete nas mãos do presidente Abecasis e do vereador Vítor Reis. Daí o que ele chamou a providência cautelar incluida na sua proposta de ontem:«...que todo e qualquer projecto de eventuais alterações seja obrigatóriamente apreciados pelo colectivo camarário, não podendo ficar sujeitoà apreciação exclusiva do presidente do município de Lisboa».

Aliás, na sessão camarária de ontem foi também aprovada, por unanimidade, uma moção dos vereadores socialistas igualmente defendendo o «Tivoli» , quer dizer «...o edifício e o espaço cultural que o Tivoli representa». Vítor Reis votou em favor da moção, propondo-lhe uma adenda, que foi igualmente aprovada, sobre a importância do edifício para a Avenida da Liberdade e para a animação e a vivência daquele espaço.

Tudo bem, mas... ver para crer. Que vai seguir-se?

Peso próprio do cargo

A previsão deVítor Reis, responsável pelo pelouro da cultura da Câmara Municipal de Lisboa, tem o peso do próprio cargo.

Afirmou:

«Em relação ao «Tivoli» vamos manter diversos contactos, sempre no espírito de defesa do património que já defini. Procuraremos, primeiramente, resolver o problema no âmbito da iniciativa privada. Sabemos que os proprietários do edifício o puseram já à venda por dois milhões de contos, o que nos parece um, exagero. Mas, se não aparecer nenhum comprador privado que dê as necessárias garantias, então não está fora de causa que seja a própria Câmara Municipal de Lisboa a adequirir o «Tivoli». O que me parece certo é que o «Tivoli» está condenado, pela sua própria lotação (1130 lugares) como sala de cinema. O futuro para ele será o da polivalência.Mas a sala é indivisível e indestrutível e o edifício tem que ser mantido».

Bom, mas quando, quando aquelas portas que foram fechadas na passada sexta-feira, pouco antes da meia-noite, quando voltarão elas a abrir?

Vítor Reis:

«Se não este ano ainda, então nos princípios do próximo».

UMA ALMADA DE POSTAL ILUSTRADO

Marina Tavares Dias

NÃO existem muitos postais ilustrados do concelho de Almada. Desde sempre. Alexandre M. Flores conseguiu agrupar a quase totalidade dos exemplares editados desde o século XIX. Após a publicação de dois livros sobre a zona, e antes de (pelo menos) mais três, esses postais aparecem agrupados numa mostra que abriu as portas ontem, na Bibllioteca Municipal.

O concelho é uma terra triste, com heranças confusas e divididas entre a zona de veraneio que foi e o dormitório que é. Dir-se-ia, à primeira vista, que não tem história; que a esqueceu ou trocou por uma funcionalidade toda de plataformas giratórias feita. Almada, Cacilhas, Cova da Piedade, praias próximas: autocarros que as ligam e que as dividem entre zonas de prédios e zonas de areais; mais nada senão o cair das tardes e os fins-de-semana com «bichas» na portagem da ponte.

Se alguém chegasse de Lisboa com o fim específico de visitar o que resta de Cacilhas ou de Almada, descobriria sem dúvida um mundo insuspeitado. Mas isso nunca acontece. E por isso mesmo, damos por nós na antiga Rua Direita (hoje Rua Capitão Leitão) e a surpresa é total. Almada antiga aparece quase intocada neste renque de casinhas térreas a que o cinema da Incrível Almadense apenas acrescentou uma nota típica dos anos 40. O edifício da câmara, pintado, parece saído dos postais antigos que às vezes o confundiam com uma igreja. A biblioteca é ali ao pé. No «hall» da biblioteca está a exposição de postais que, testemunha do sítio e estende esta Almada ideal para além dos limites do provável.

Quase tudo o que circunda a antiga Almada de bilhete postal é, hoje, um pesadelo: Cacilhas, os prédios novos, as novas praças, o Cristo-Rei, o cimento armado, os traçados confusos das ruas, as portas de alumínio, o trânsito ininterrupto. Que alguém tenha amor suficiente a esta terra para lhe desenterrar histórias, é privilégio raro pelos arrabaldes de Lisboa. Alexandre M. Flores, conservador da Biblioteca Pública Municipal de Almada, é uma dessas pessoas, cuja preserverança mantém memórias antigas através de gerações novas, impunes e desatentas. Os seus livros sobre «Almada Antiga e Moderna» estão esgotadíssimos e são demandados — em vão — na feira do livro almadense que actualmente decorre.

Esperando a reedição que compete à câmara, a biblioteca de Almada inaugura agora a mostra de postais. Até ao final deste mês e gratuitamente, os visitantes podem apreciar alguns dos postais que ascendem já a contos de réis em preço de alfarrabista. Claro que a exposição enferma de instalações mais ou menos escassas, nas quais cada postal pouco ou nada «respira» e pode brilhar. Mesmo assim, valé uma visita de todos aqueles para quem Almada nunca passou de um dormitório-pesadelo de Lisboa. A terra está aqui, em toda a sua insuspeitada identidade, provando que já existia antes das grandes migrações que aparentemente a destruíram.

Entretanto, Alexandre M. Flores prepara o terceiro volume da «Almada Antiga e Moderna», sobre a Cova da Piedade que foi zona ribeirinha e industrial de tradições geralmente desconhecidas. Se a Câmara Municipal de Almada prestasse um pouco mais de atenção à história da «Outra Banda» que já foi um paraíso, talvez descobrisse também que ela poderá deixar de ser um pesadelo. Para já, bastava uma política municipal de protecção dos poucos núcleos históricos que ainda existem e uma maior divulgação das obras sobre a história do concelho.

Cacilhas, Almada, Cova da Piedade, Laranjeiro, Miratejo, Trafaria, Costa de Caparica. Entre as praias mais próximas e os dormitórios mais distantes, uma simples colecção de postais pode revelar outros mundos. E merecer uma visita dos lisboetas que já aqui vieram «pelos ares e pelo ambiente» antes de deixarem, também, de saber o que isso era.

Cacilhas, plataforma giratória para os subúrbios de além-rio, já foi assim, com o seu farol e o Tejo mais próximo. Almada conserva alguns testemunhos dessas calmas eras...

Semana do Barroco da Ribeira Grande

A necessidade do estudo da arte barroca nos Açores é uma das principais conclusões da Semana do Barroco da Ribeira Grande, agora divulgadas.

No encontro, especialistas nacionais de arte preconizaram o fomento dos estudos do barroco nos Açores e muito em especial na ilha de S. Miguel e na Ribeira Grande, que possui um importantíssimo património barroco e vivencial (urbano, festivo e litúrgico, em particular nas cavalhadas de S. Pedro e nas festas do Espírito Santo).

Com o objectivo «imprescindível de valorizar o património», defenderam a «divulgação turístico-cultural» e a protecção em termos de sensibilização local e nacional e por intermédio da mobilização da população e organismos vocacionados para a sua reintegração e restituição.

Os investigadores advertiram para a urgência de medidas de carácter interventivo sistemático e pontual, como proceder à recuperação da fachada da Igreja do Espírito Santo.

Advogaram igualmente a necessidade de medidas políticas e administrativas com vista à dignificação da arquitectura e da profissão do arquitecto e de desenvolvimento de programas de divulgação de interesse público e turístico, elaborando-se um «guia do barroco» da Ribeira Grande, depois extensível a toda a ilha.

Os investigadores de arte preconizaram também o estudo dos arquivos da Câmara Municipal da Ribeira Grande, da Misericórdia e das igrejas locais e a salvaguarda da azulejaria dos Açores dos séculos XVII e XVIII, em que se destacam os painéis do Convento da Esperança e São José, de Ponta Delgada.

Os participantes da Semana do Barroco da Ribeira Grande consideraram que urge implementar o restauro «imediato» da Igreja do Colégio de Ponta Delgada, que se encontra «em progressiva e revoltante degradação, correndo riscos as valiosas obras de talha e azulejaria que a integram».

A «urgência» de organizar em S. Miguel um museu de arte sacra na Igreja do colégio desta cidade, «exemplar do barroco por excelência», reunindo ali pinturas, esculturas, ourivesaria, alfaias e outros objectos artísticos, é reivindicada pelos estudiosos do governo e da igreja local.

Os especialistas defenderam também a necessidade de publicar um exaustivo estudo sobre o tesouro artístico do Senhor Santo Cristo dos Milagres e de outras peças do Convento da Esperança, tidos como «elementos ainda desconhecidos da história da ourivesaria portuguesa e de outros sectores da história de arte».

Os participantes da Semana do Barroco da Ribeira Grande advogaram ainda a necessidade de dinamizar a tradicional e histórica cultura do chá na sua vertente museológica, instalando em moldes definitivos o Museu Açoriano do Chá, e entenderam ainda oportuna a realização de jornadas gastronómicas com vista ao estudo e posterior divulgação da «rica e diversificada comida açoriana».

Raquel Oliveira na Mãe D'Água

TANTO AZUL, TANTA PAIXÃO

Rodrigues Borges

Porque considera o acto de pintar um acto solitário (mas não de solidão), Raquel Oliveira pinta sempre só, mas com prazer. Os seus quadros reflectem alguma angústia... e muita paixão. Neles, a figura humana predomina. Uma grande gama de azuis, pasando por lilases e vermelhos. Os animais são elementos novos, bem como roletas,flores e instrumentos musicais antigos, que a pintora introduziu nos seus mais recentes trabalhos, expostos agora em Lisboa, na deslumbrante Mãe D'Água da Praça das Amoreiras, até domingo.

Visivelmente entusiasmada, Raquel Oliveira diz que «é um prazer experimentar a conjugação pedra, luz, espaço, água, todos estes elementos da natureza. A possibilidade de conjugar tudo isto com a pintura que faço encanta-me». E conta-me, que o convite da EPAL (Empresa Pública das Águas Livres) para expor na Mãe D'Água surgiu em Maio, enquanto decorria no Porto, na Cooperativa Árvore, a sua anterior exposição.

«A importância do espaço é tão fundamental, que eu já tinha tentado fazer uma exposição numa igreja. Todavia, não sendo igreja, na Mãe D'Água respira-se idêntica religiosidade, só que aqui impera a "deusa Água" em vez do "deus tradicional". E eu considero que entre mim e a água (como elemento mãe da natureza) existe uma ligação muito forte, muito especial» - palavras de Raquel Oliveira.

Cascata como pano de fundo

Antes da conversa com a pintora, ao longo da qual se falou um pouco do seu percurso artístico, das suas preocupações estéticas, dos seus simbolismos e dos seus mitos, percorremos atentamente a exposição: trinta e três quadros (óleos sobre tela e técnica mista sobre papel), dispostos em redor duns magníficos 5 mil metros cúbicos de água com uma majestosa cascata como pano de fundo, toda uma cena envolvida pela monumentalidade das pedras feitas paredes, janelas, bancos e abóbadas. Lá está a exuberância dos azuis, a invasão de alguns vermelhos, a fugaz aparição de berrantes amarelos, a predominância da figura humana... figuras perfeitas ou monstruosas, sempre meditativas, misteriosas, faces roxas ou vermelhas. E também os animais: os bois, os carneiros, os galos. Outros elementos não podem deixar de prender a nossa atenção, como sejam as trombetas que os homens tocam, as roletas que surgem onde menos se espera...

Toda a pintura é figurativa

Como classifica o seu género de pintura, que influências marcaram e marcam o seu estilo? - eis a pergunta que fazemos a Raquel Oliveira.

«Para mim, toda a pintura é figurativa - quer contenha elementos perfeitamente identificáveis com o quotidiano, quer as manchas de cor, que ao fim e ao cabo também são figuras. A minha pintura não é racionalizada, porque tem surgido ao longo de todo este processo através da memória da infância e de um simbolismo que se situa muito para trás da própria infância. Em relação às cores, se a minha preferência foi de sempre pelos azuis, a verdade é que agora, em relação a anteriores trabalhos, os negros desapareceram, para dar lugar aos amarelos, verdes, laranjas, brancos e cinzas».

- Pinta quando calha, espera que a inspiração chegue, enfim, como é que procede em relação ao seu trabalho?

«Sou eu que preparo os momentos, mas a verdade é que não acredito nos chamados "grandes momentos" de inspiração. Quando começo a pintar, acontece como que uma espécie de ritual, que exige muita concentração».

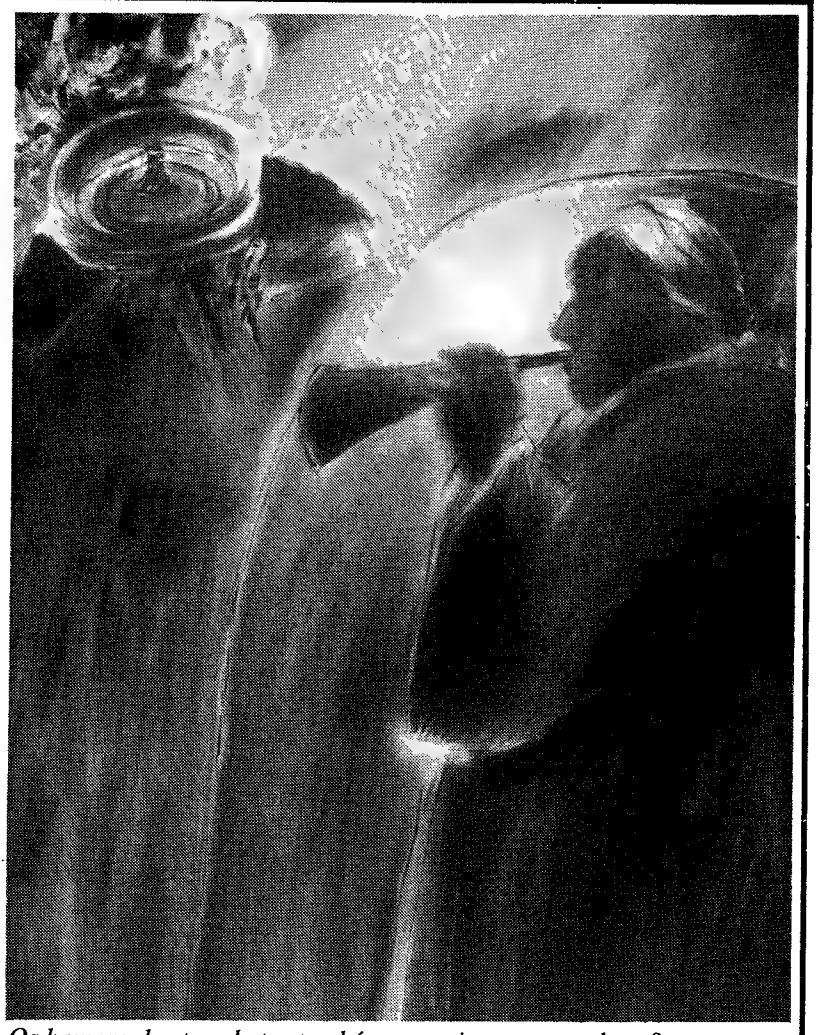
- Já me disse que se isola para pintar. Quer adiantar mais alguns pormenores?

«Quando inicio um trabalho, não me agrada nada interrompê-lo por muito tempo. Trabalho por sistema ao som de música, de preferência clássica. Alguns dos trabalhos aqui expostos, por exemplo, foram executados ao som de Mahler. Outras vezes ponho música oriental, mas é de boa música, essencialmente, que tenho necessidade de ouvir enquanto pinto».

- Já me falou da introdução de novos elementos nas suas pinturas, bem com da utilização de outras cores. Pode concluir-se que se verifica uma certa evolução?

«Bom, eu sou isto, hoje. Porque fui uma série de coisas anteriormente».

Raquel Oliveira: "pinto sempre só"



Os homens das trombetas também anunciam... e as roletas?

- Gostava que experimentasse fazer o papel de espectadora perante as suas próprias obras. Como as veria de fora?

«Diria que estas pinturas reflectem alguma angústia, muita paixão, e em termos de imagem muitas noites e muitos dias - como que a passagem da noite para o dia - a passagem da luz nocturna para a luz do sol».

- Porquê o galo, em tantos destes óleos?

«Penso que o galo é um elemento simbólico e, em termos plásticos, extremamente rico. É o galo que anuncia o amanhecer, a tal passagem da noite para o dia. Repare a situação de privilégio em que os galos por vezes são colocados: no alto dos campanários, por exemplo, eles estão como que acima de tudo».

- E os homens das trombetas?

«Ah, esses também anunciam...».

- E os restantes elementos, como peixes, bois, carneiros, roletas... por que entram nas suas pinturas?

«Entram porque eu quero. Coloco-os ao acaso, mas por vezes mudo-os de lugar, como aconteceu a um ouriço-caixeiro que tinha posto em determinado canto da tela e depois mudei para um local oposto. Todos estes elementos se hierarquizam em função da figura humana».

- Para além dos óleos sobre tela, que constituem a maioria dos trabalhos aqui expostos, utiliza também a técnica mista. Qual a diferença?

«Essencialmente, na técnica mista utilizo fragmentos retirados da realidade externa, como a madeira. Todos os elementos plásticos adquirem uma força e integram-se dentro doutra realidade».

- Acha que a sua pintura se integra numa determinada escola, ou corrente? Sente-se ou não influenciada por outros pintores?

«Sou demasiado livre para me preocupar com escolas ou correntes. Como todos os artistas plásticos, naturalmente que aprendi também a ver os chamados grandes mestres. Mas às vezes gosto de determinado pintor, e passados tempos posso já não gostar tanto».

- Já me confessou o seu encantamento por este espaço. Pensa que a EPAL vai continuar a utilizá-lo para exposições?

«Segundo julgo saber, a EPAL - no quadro da sua actual política cultural - tem mandado aqui fazer obras de restauro e adaptação, de modo a permitir que o seu património histórico possa ser usufruído pelo público. Para além de exposições, este espaço pode ser utilizado para outras manifestações artísticas, e alguns espectáculos isolados de teatro e bailado já aqui foram realizados. Esta exposição, por exemplo, pode constituti uma magnífica oportunidade para que as pessoas possam conhecer a "Mãe D'Água" das Amoreiras. Como deve calcular, fiquei entusiasmadíssima com o convite para expor aqui, circunstância que veio ao encontro de um desejo antigo, que era o de fazer uma exposição em Lisboa num espaço não comercial, em que os meus trabalhos e o espaço físico tivessem algo como uma interligação. E aqui sinto intensamente essa interligação».

Trabalho de Casa

RAYMOND CHANDLER OU A VIDA TENEBROSA

Ernesto Sampaio

Na opinião de Raymond Chandler, «a vida é um tema bastante tenebroso e nada mais». Não admira que para acabar «Playback», a sua última novela, o escritor tenha precisado de combinar o whisky em grandes doses com a estimulante influência de uma amiga. Nomeada pelo escritor sua agente literária, essa amiga chamava-se Helga Breene, era filha de um riquíssimo banqueiro. As razões chandlerianas desta necessidade de ajuda e companhia radicam na morte de sua esposa, em Dezembro de 1954, um golpe de que Chandler nunca mais se recompôs.

Com Helga Greene a seu lado, conseguiu emergir por uns meses da depressão que o prostrava e concluir a novela antes do prazo fixado. Sente-se em forma nesse período, capaz de escrever seja o que for («... sonetos, poemas de amor, idiotices, peças de teatro, novelas e até livros de cozinha»), mas essa euforia não durará muito tempo.

«Acontece-me uma coisa terrível — queixa-se o escritor nesses anos finais —, padeço de uma doença rara chamada (por mim) atrofia dos poderes criadores. Posso escrever à velocidade do raio, mas aborreço-me. E se isto é assim, é impossível que os leitores não se aborreçam mais do que eu.»

No derradeiro capítulo do seu último livro, o detective Philip Marlowe, famoso herói chandleriano, aceita o casamento que lhe é proposto pelo telefone por uma personagem feminina, inexplicavelmente arrancada de um romance anterior. O episódio era de tal modo supérfluo na economia da obra que os editores, desconcertados, sugeriram a sua supressão.

Sem êxito, porém, já que Chandler manteve firmemente a versão original, e assim Marlowe conclui a sua trajectória casado por expresso desejo do autor, embora este não estivesse muito seguro de que o detective conseguisse aguentar o matrimónio. Com efeito, projectava já outra novela, que não chegou a escrver («Foodle Springs Story»), na qual o casório de Marlowe e da esposa milionária se transforma «numa luta contínua com intervalos amorosos», como se Chandler sentisse remorsos por ter domesticado a sua personagem.

«Um tipo como Marlowe — escrevia um mês antes de morrer — não deveria casar-se, porque é um homem solitário, pobre, perigoso, e no entanto cheio de simpatia pelas pessoas».

Com Chandler, desapareceu Marlowe, personagem perfeitamente ajustada à ideia do escritor sobre o «fundamento emocional» de uma história de mistério: «que o crime não fique impune e se faça justiça», mas tendo em conta que «a justiça nunca se leva a cabo, a menos que alguém se empenhe nisso a fundo».

Chandler acredita na justiça como acto individual e não confia na grande máquina oficial da lei, feita à medida dos poderosos e permeável à corrupção. O que ele descreve — com uma ironia distanciadora suspceptível de manter o leitor entretido com a narrativa e ao mesmo tempo interessado na contemplação do reflexo de uma realidade asfixiante — é uma sociedade moral, material e espiritualmente envenenada, que frustra o indivíduo, lhe liquida as ilusões e lhe retira todas as razões de viver.

Nesta perspectiva, a figura Marlowe tinha de adquirir, por força dos limites do liberalismo americano na época histórica em que decorre a saga de Chandler, perfis quixotescos, autodefinindo-se o detective como «um homem que, contra ventos e marés, tentou fazer o bem por todos os meios ao seu alcance».

Esta profissão de fé inclinarnos-á, porventura, a sorrir. Sabemos qual a função bem determinada que o romance policial preenche: «a de satisfazer» — como escreve John Brown, no seu **Panorama da Literatura Americana do Século XX** —«o gosto da aventura tanto como o da violência e do sadismo, recalcados no citadino sedentário que leva uma vida monótona, e libertar um pouco essa agressividade latente que caracteriza a vida moderna». Também sabemos que nos dias de hoje se regista uma certa «perda de velocidade» do romance policial, suplantado pela «ficção científica» (a angústia do homem comum cresceu perante a vastidão e a ambiguidade da realidade, impenetrável à sua razão em muitos aspectos).

Contudo, escritores como Chandler ou Dashiell Hammett, seu precursor, escapam aos rótulos de menoridade literária com que pretendem amortalhá-los e surgem-nos como testemunhas exactas dos «tempos sombrios» que lhes foi dado viver. Os gestos sem lógica que eles mostram, as acções sem comentário e sem explicação, reflectem fielmente o absurdo de uma ordem social cega, sem pés nem cabeça.

Aventureiros, nas trevas, massacram-se às apalpadelas para nada. «O Falcão de Malta» não tem nenhum valor, é pechibeque.

Trata-se, na verdade, de uma versão em «comics» do mito de Sísifo ou da tragédia da vida na versão shakespeariana: «um conto cheio de barulho e de furor, contado por um idiota e que não tem nenhum significado».

Esta violência, nas novelas de Chandler, encontra o seu *happy ending* particular, não na recompensa da virtude, mas na satisfação da honra, que é o único valor de um universo absurdo.

Neste mundo de empresários e de assassinos, onde o bem e o mal se esfumaram, onde o detective adopta os métodos dos gangsters, já só há lugar para uma moral de honra, como a dos cavaleiros andantes.

Mas isso, para o escritor e para o seu herói, é mais um álibi do que um programa de vida, e daí o desencanto, a profunda tristeza que marca as suas histórias «negras».

No fundo, Chandler, como tantos escritores do seu país, neste século, limita-se a exprimir na sua literatura essa nostalgia das grandes pradarias que nunca deixou de obcecar as letras e a consciência americanas, a saudade de uma vida livre e inocente numa terra imensa e fascinante, tanto mais profundamente sentida quanto mais escura e insuportável se torna a «selva» urbana capitalista.

Raymond Chandler

Novos coreógrafos procuram-se

Com a intenção de «dinamizar a criação coreográfica e revelar novos valores» no bailado português, o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Lisboa integra na próxima Artejo a segunda edição da «Mostra Coreográfica da Cidade de Lisboa», podendo as candidaturas ser apresentadas até ao dia 22, em registo vídeo.

A ideia foi do bailarino e coreógrafo Rui Horta e permitirá que nos dias 1 e 2 de Setembro os três ou quatro trabalhos seleccionados sejam apresentados ao público. O júri, que escolherá os melhores trabalhos no dia 24, numa reunião a realizar no Padrão dos Descobrimentos em Belém, é constituído por Olga Roriz, o director artístico do Ballet Gulbenkian, Jorge Salavisa, Armando Jorge da Companhia Nacional de Bailado, a presidente do Conselho Português para a Dança, Ana Máscolo, a presidente da comissão instaladora da Escola Superior de Dança e, entre os críticos, Rui Eduardo Paes, jornalista do «Diário de Lisboa».

A organização põe à disposição de cada coreógrafo que concorra uma verba de 150 contos para ajudas de produção e outras facilidades, com a contrapartida de a duração dos bailados não ser superior a vinte e cinco minutos nem inferior a doze. Para quem interessar, as candidaturas deverão ser enviadas para a R. Camilo Castelo Branco, 33, 3º, 1100 Lisboa, estando o número de telefone 57 79 66 disponível para quaisquer esclarecimentos.

Morreu o realizador de «Patton»

O realizador cinematográfico Francis Schaffner, cujo filme «Patton» obteve sete Oscares em 1970, morreu domingo na sua residência de Santa Mónica (Califórnia), informou o seu representante artístico.

Schaffner, de 69 anos, faleceu em consequência de um cancro.

O realizador iniciou a carreira cinematográfica há 40 anos, tendo obtido com os seus filmes 28 nomeações para os Oscares da Academia de Hollywood.

Entre os trabalhos mais conhecidos de Schaffner contam-se «Papillon», com Steve McQueen e Dustin Hoffman, «O Planeta dos Macacos», com Charlton Heston e «Os Meninos do Brasil», com Gregory Peck.

Um erro

Desta vez não foi uma gralha... foi um erro. Na entrevista que ontem publicámos com Daniel Blaufukus, logo a abrir, onde se escreveu: «curso de fotografia do AR.CO que nunca acabou», devia-se ter escrito «que ainda não acabou». As nossas desculpas.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
EXPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
PRAZERES SÁDICOS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
ALELUIA E SARTANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
SUPER-HOMEM IV
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
UM HOMEM DO RIBATEJO
18.30h
O PREÇO DA GLÓRIA
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
EI.ES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1

UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2

FELLINI ROMA
20.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
– T. 555134
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O SEU PERFEITO ÁLIBI
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A MÁSCARA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
CORPOS CORRUPTOS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
DEFESA SECRETA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
RAÍZES DO DESESPERO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TRAIÇOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
O PELOTÃO DA MORTE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Eles Vivem», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Bob e as Suas Mulheres», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os Estranguladores da Índia», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocoon – O Regresso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.15 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Exterminador da Noite», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Assalto ao Banco», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «Intriga ao Sol», às 21.30h (maiores 12 anos)

O BAILE ABRE FESTIVAL DE ALMADA

"O Baile", uma peça interpretada pelo grupo "A Barraca", inaugura esta noite a VI Festa de Teatro de Almada, uma organização da Câmara Municipal que decorrerá até ao próximo dia 18 no Palácio da Cerca, em Almada Velha.

O começo da Festa é hoje anunciado à população, por um desfile de tocadores de caixa, "Os Mareantes do Douro", que partem do Teatro Municipal às 20,45 percorrendo as ruas da cidade até à Incrível Almadense onde, ás 21,30, a presidente do Município Maria Emília de Sousa e o director do certame, Joaquim Benite, declaram aberto o festival.

Segue-se "O Baile", espectáculo criado por Helder Costa a partir do filme de Ettore Scola com o mesmo nome - sendo no entanto um "baile português", que segundo o encenador recorre à dança e à música para descobrir, no jogo da memória, a História recente.

No Festival de Almada participam, como já aqui noticiámos, 16 companhias de teatro nacionais e estrangeiras e, pela primeira vez, um espectáculo de canto lírico pela Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz, que terá lugar na próxima quarta-feira, integrando um "divertimento" introdutório com áreas das óperas "Guerras do Alecrim e Mangerona" e "Dido e Eneias" e ainda o "Quarteto em Ré Maior" de Mozart, e trechos do compositor Ditersdorf, após o que será apresentada a ópera "O Tanoeiro" de Thomas Arne, com interpretações de Elsa Saque, Fernando Serafim e Wagner Dinis.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 9 de Julho, a exposição "Café Noir", do Concurso Europeu de Chávenas de Café.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Paula Rego.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.

GALERIA ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 10 de Julho, todos os dias das 10 às 22, pintura de Rui Azevedo e escultura de João Honório.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/ Jovens Pintores.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, Pintura de Sewen Situ.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-**Sintra**): para comemoração do 1º aniversário da galeria, até 12 de Julho, a exposição "Alice" com novos trabalhos de Eduardo Azenha, João Dionísio, Gerda Winther, Marina, Cecília Melo e Castro, Mok, Paulo Guilherme, Elsa Ramalho, Hugo Ferrão, Cornélia Du Marais, Luís Andrade, António Pocinho, Maria José Ferreira, João Amaral, Gil Perdição, Joaquim Santos e João Branco. Paralelamente, lançamento do livro "Ex Posições" de Luís Filipe sarmento, colaborador literário e artístico d' O Outro Lado do Espelho.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13 - **Sintra**): até 14 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 16 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-**Costa de Caparica**): até 7 de Julho, pintura de Ribeiro Farinha - "Fragmentos de Memória".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

SESIMBRA (Espaço cultural da Junta de Freguesia de Santiago): até 13 de Julho, a exposição de Pintura "Sesimbra 89", de Branco Cardoso.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do **Estoril**, 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 17 de Julho, a I Exposição de Arte Postal.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho.

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 428, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, R. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184813); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423).

REFORÇO – ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Lino**, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **CORROIOS: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22660). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2682313). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2475326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 287407). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzília Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23
De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO«. Pelo Teatro de Animação.

Grupo Desportivo do BPSM

R. Duque de Palmela, 6-A
5.ªs e 6.ªs, às 21.30

«OS PREÇOS«, de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: João Azevedo. Cenários: João Paulo Madeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográficó: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18
Café Teatro
Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30
6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto,

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

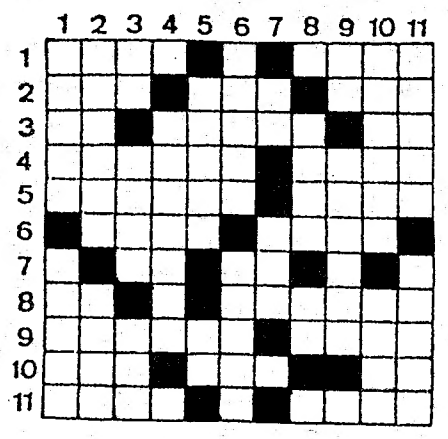
«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 496

HORIZONTAIS:

1 Protecção. Terreno.
2 Renque. Grande quandidade. Gosta muito de.
3 Pronome reflexo. Costumes. Átomo.
4 Trilhado. Forragem em verde.
5 Prenderas. Luz da Lua.
6 Paixão. Vais para fora.
7 Átomo. Ouro (s.q.).
8 Prefixo de negação. Errara.
9 Fechasse as asas para descer mais depressa. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Recusa. Nome de letra. Caminhar.
11 Catafalco. Planta têxtil do Ceará.



VERTICAIS:

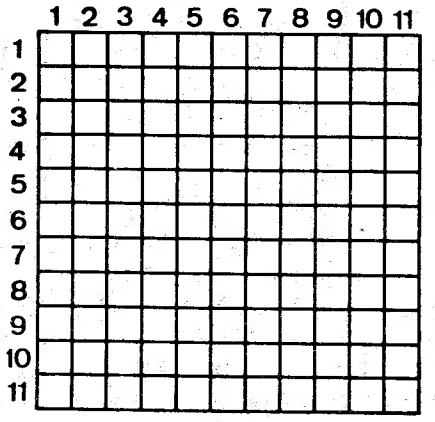
1 Carepa. Ave palmípede.
2 Amamenta. Dás mios.
3 Concede. Caruma. Preposição e artigo (pl.).
4 Brejeiras.
5 Girar. Apelido.
6 Maneiras. Aferro.
7 Batráquio. Transpire.
8 Carimba. Cento e um em romano.
9 Existe. Restos.
10 Desejavas. Faísca.
11 Diz-se do que é cómico, engraçado ou extravagante (inv.). Folha de vide.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 683

HORIZONTAIS:

1 Região ao Sul de Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Cidade e porto das Filipinas. Rádio (s.q.). Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
3 Reino da Federação Indochinesa. Flúido aeriforme.
4 Desmame.
5 Cento e um em romano (inv.). Charruas.
6 Construção em que as colunas se separam por um intervalo de dois diâmetros ou quatro módulos.
7 Preposição latina que designa movimento. Camareira. Bromo (s.q.).
8 Seguia. Besuntar.
9 Poupadas. Vinho ou licor do suco fermentado de várias plantas.
10 Orglhoso (fig.). Instrumento de pesca.
11 Artilharia antiaérea. Pessoa cruel (fig.).



VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Deus dos pastores.
2 Rio da Baviera. Deusa da caça.
3 Antiga cidade da Fócida (Grécia). Tesouro (fig.).
4 Região oriental da França, à margem do Reno. Repreensão.
5 Um dos doze apóstolos de Jesus Cristo.
6 Pátria de Abraão. O mesmo que papá.
7 Espécie de pano de linho, na Índia. Cério (s.q.).
8 Adormecer.
9 Tostado. Lago da Etiópia, onde nasce o Nilo Azul.
10 O sono das crianças. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Cidade dos Países Baixos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 495**

HORIZONTAIS:

1 Mansas. Cama.
2 Amais. Gamas.
3 Oras. Naus.
4 Re. At. Sá.
5 Tristes.
6 Cr. Amasse.
7 Chias. Sim.
8 Copo. Aca. Aa.
9 Rara. Ata.
10 Casota. ONDE.
11 Mm. Serrai.

VERTICAIS:

1 Marrã. CC. Cm.
2 Am. CHORAM.
3 NÃO. Tripas.
4 Sir. Aoros.
5 Asarias. Até.
6 Sm. Ar.
7 Atasca.
8 CANTES. Atoa.
9 Ama. SSS. ANI.
10 Maus. Eia!
11 Assas. Matem.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 682**

HORIZONTAIS:

1 Negus. Campa.
2 Elevaras. Aí.
3 Comas. Uso.
4 Rui. Suamos.
5 Dia. Rã. At.
6 São. Reatado.
7 Essa. Rd. Bar.
8 Pá. Ada.
9 Pirose. Alga.
10 Ne. Lot. Mear.
11 Ralo. Acampa.

VERTICAIS:

1 Necrose. Per.
2 Elou. Assina.
3 Gemidos.
4 Uva. Apolo.
5 Sassar. Aso.
6 ER. Eta.
7 Camarada.
8 Ás. Mat. Dama.
9 Ou. Abalem.
10 Passada. Gap.
11 Aio. Torrara.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma obra de século XX; **17.30**: Música em Portugal; **18.40** : Efemérides; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum musical; **20.40**: O timbre e a forma; **21.00** : A ciência e a vida; **21.25**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: Eurorádio; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283. 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Mr. Been», «Passeio pela Arte», «O Cão Dali » e «O Sotão do Zé Lúcio».

18.25 - P'ra Variar
19.15 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
75º Episódio

21.05 - Era Uma Vez um Polícia...
4º Episódio: O chefe da polícia nunca gostou particularmente do trabalho de Sten Dahl e resolve dissolver a Brigada Especial, alegando que os resultados apresentados são insuficientes. Essa decisão é tomada precisamente na altura em que Sten está prestes a capturar Big. Os acontecimentos também afectam Karl, o velho polícia, que, forçado a sair da apatia em que se encontra, resolve interferir no caso.

22.05 - Primeira Página
23.05 - Armadilhas
23.50 - Corrida TV
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate
Inclui volta à França em Bicicleta

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

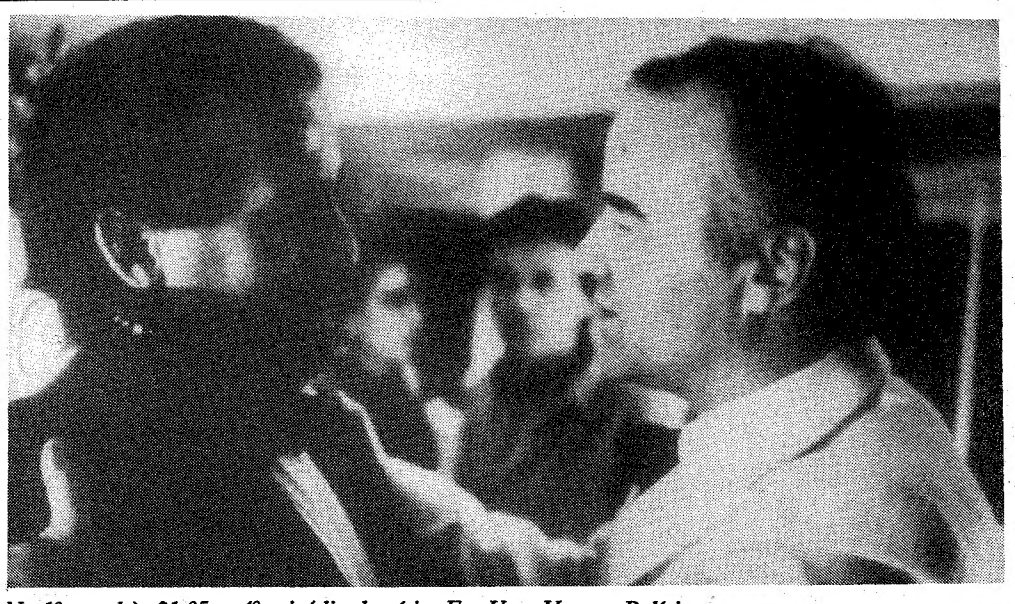
RTP 2

16.50 - Sinhá Moça
96º Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...
Paulo Valada

17.55 - Music Box
«Via Rápida»

18.55 - Music Box
«Off the Wall»



No 1º canal às 21.05, o 4º episódio da série «Era Uma Vez um Polícia»

19.55 - Os Intocáveis
65º Episódio

20.45 - cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
O destaque de «Cinemagazine» vai para a rodagem do filme «Aqui d'el-Rei», de António Pedro Vasconcelos.

21.35 - Cinemadois
«A Lua na Valeta»: Gérard Delmas vive na zona das docas. Solitário, quer vingar-se do homem que, alguns meses antes violou a sua irmã e a conduziu ao suicídio. O seu principal suspeito é Newton Channing, um jovem muito rico e frequentador dos bares daquela zona. Um dia, Loretta, irmã de Newton procura Gérard, e este fica fascinado com a sua beleza.
Um filme de Jean-Jacques Beineix, com Nastassja Kinski, Gérard Depardieu, Victoria Abril, Vittorio Mezzogiorno, Dominique Pinon e Betrice Reading.
Duração: 137 minutos

«A Lua na Valeta» em Cinemadois, no 2º canal às 21.55

AMANHÃ

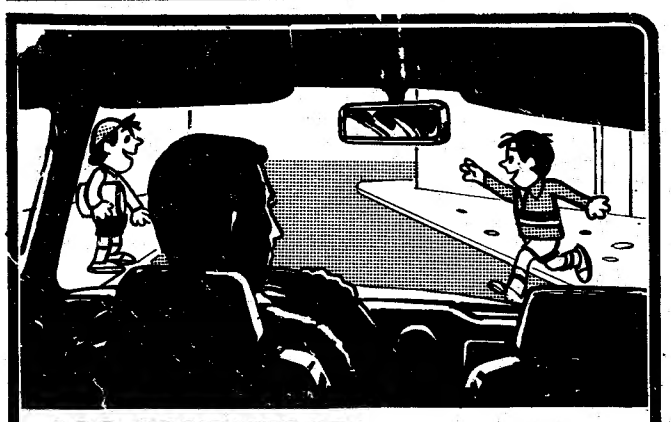
RTP-1

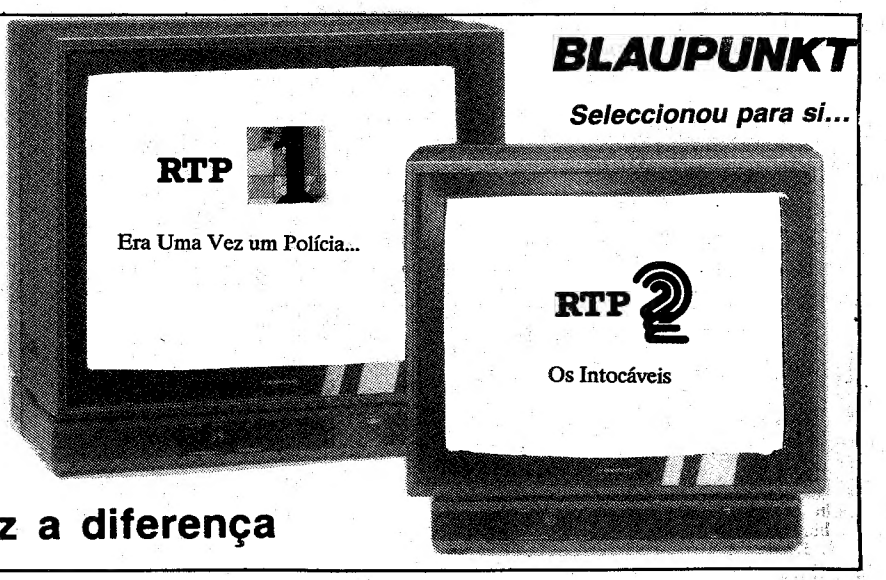
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Festival Ankara
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«...E Justiça para Todos»
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.15 - Música n'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido


AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença


BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

A mortandade de peixes verificada em Maio na barragem do Vale do Gaio, Alcácer do Sal, deveu-se à laboração de um lagar de azeite, segundo um relatório da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais. O documento revela que a morte dos peixes poderá continuar nas próximas épocas, caso não sejam tomadas medidas urgentes. No entanto, a empresa produtora de azeite, a Torraz, «está disposta a resolver o problema da poluição causada pelo lagar», acrescenta.

Projecto Ford em Setúbal: Portugal entra com nove milhões de contos

Cerca de 9 milhões de contos é quanto o Estado português vai afectar ao projecto da fábrica de componentes audio da Ford, a ser instalada em Pinhal Novo.

O projecto global deste investimento, excluindo a formação profissional, eleva-se a 22,392 milhões de contos.

A contribuição portuguesa para este projecto foi adaptada ao Sistema de Incentivos de Base Regional (SIBR), pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Investimento (IAPMEI), em consonância com o Ministério do Planeamento e Administração do Território.

Além destas contribuições, o Estado português vai conceder incentivos na ordem dos dois milhões de contos, na área de formação profissional.

Recorde-se que este projecto é liderado pela Divisão de Electrónica e Sistemas de Audio da Ford - Michigan (Dearborn).

A nova unidade para fabricação de auto-rádios, com incorporação de «compact-disc» e «R.D.S.», mais amplificadores para incorporação nas viaturas de marca, é considerada pelos técnicos norte-americanos, como da «mais avançada tecnologia».

Fonte empresarial afirmou que mais de 90 por cento da produção da fábrica será destinada à exportação para todos os países da comunidade europeia, países EFTA, Estados Unidos e Canadá.

Relativamente aos terrenos onde será implantada a nova fábrica, a mesma fonte salientou que já foram adquiridos 100 mil metros quadrados, pagos com a importação de divisas pelo fabricante norte-americano.

A nova unidade permitirá a criação de 1700 postos de trabalho directo, sendo 250 trabalhadores técnicos especializados ao abrigo da formação profissional e, somente, 15 a 20 serão de nacionalidade estrangeira.

A Ford vai igualmente celebrar acordos em Portugal, relativamente à Investigação e Desenvolvimento (I.D.), nomeadamente com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

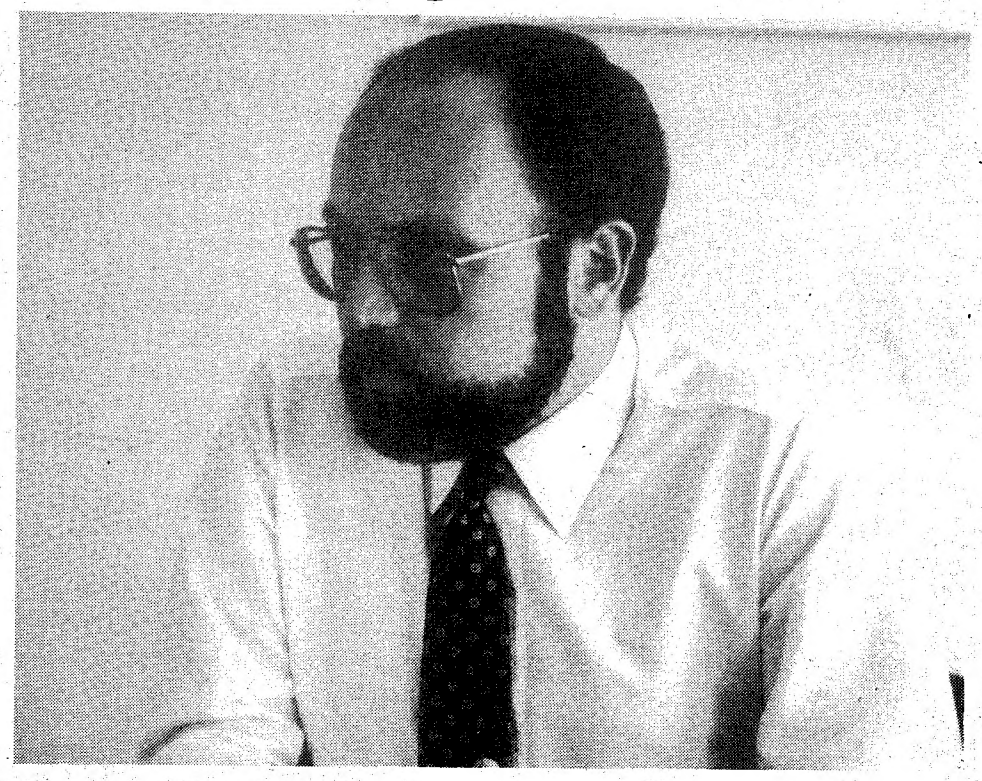
A assinatura formal do acordo ocorrerá a 18 de Julho, no Palácio Foz em Lisboa, sendo subscrito pelo administrador do Grupo de Componentes de Automóveis da Ford Motor Company, Q.B Marx III e pelo ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral.

LOTARIA POPULAR

1º - 046873	1 500 000$00
2º - 114291	500 000$00
3º - 173420	200 000$00
4º - 032785	100 000$00
Terminações em 873	60 000$00
Terminações em 291	10 000$00
Terminações em 420	2 000$00
Terminações em 785	1 000$00
Terminações em 12,18, 38, e 69	500$00

A.M.A. Auto Monumental da Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



ORLANDO DE ALMEIDA, presidente da Câmara da Amadora, anda com um «nó na garganta», e de um verdadeiro nó se trata, em duplicado ou triplicado: primeiro, porque apesar de todas as diligências, não consegue que o Governo o desate ou pelo menos dê uma ajuda; depois, porque a questão relaciona-se com o «nó ferroviário» daquela cidade, obra indispensável para pôr ordem na ligação entre a estação dos comboios e os transportes urbanos - mas há ainda a questão do atravessamento da linha que, naturalmente, em zona de tanto movimento, vai acumulando nomes de vítimas. Vai com um ano de atraso este necessário «interface» que implicaria a construção de uma estação subterrânea. As implicações, além das enunciadas, reflectem-se também no domínio dos custos. De protocolo em protocolo, de adiamento em adiamento, assim se tem andado neste último ano, pondo em evidência, segundo o autarca, a «real incapacidade operativa do Ministério das Obras Públicas». Mas é o próprio presidente da Amadora que, a certo passo das suas declarações alerta para as prioridades que o Governo tem concedido. É o caso, por exemplo, da auto-estrada do Estoril «onde se gastarão milhões apesar de isso não solucionar as questões do tráfego nesta região». Orlando de Almeida não disse, mas é evidente que prioridades são prioridades e, com esta, o Governo possibilita ligações melhores para quem tem carro entre o Estoril e Lisboa. Pois é, a Amadora fica no meio.

Banco Espírito Santo abre sucursal em Madrid

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) foi autorizado a abrir uma sucursal em Espanha, à semelhança do que já tinha acontecido com o Banco Português do Atlântico (BPA) e com o Banco de Fomento Nacional (BFN)- disseram à agência Lusa fontes oficiais em Madrid.

O último Conselho de Ministros espanhol autorizou o investimento de 2.000 milhões de pesetas (2.600.000 contos) para a abertura da sucursal do BESCL.

Neste momento já são três as sucursais de bancos portugueses a operar em Espanha. Recorde-se que a sucursal do Banco Português do Atlântico já funciona há um ano e que, em Novembro de 1988, foi autorizada a abertura da sucursal do Banco de Fomento Nacional. Em Madrid, o BFN já possui há dois anos um escritório de representação.

A decisão de autorizar uma instalação do BESCL em Madrid é um sinal de progresso nos projectos anunciados em Novembro último durante a cimeira Luso-espanhola. Naquela ocasião, o Governo de Filipe Gonzalez autorizou a abertura de uma sucursal do BFN em Espanha e o executivo de Cavaco Silva deu luz verde para a abertura de uma sucursal do Banco Exterior de Espanha em Portugal.

Na mesma altura, os dois chefes de Governo afirmaram que na próxima cimeira seriam reexaminadas as relações financeiras bilaterais, decidindo-se então sobre novas autorizações.

Fontes contactadas pela agência Lusa na capital espanhola afirmaram desconhecer se o Governo português teria dado contrapartidas às autoridades espanholas para a abertura da sucursal do BESCL.

Actualmente o banco Santander tem uma participação superior a 11 por cento no Banco do comércio e Indústria (BCI) e os bancos de crédito espanhol e Banco Hispano-Americano pretentem adquirir quotas participações no Banco Totta e Açores (BTA) quando este alienar 49 por cento do seu capital.